ARTETERAPIA
Cores da Vida
Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida
ISSN: 1809-2934
Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

- Associação Brasil Central de Arteterapia -

SUMÁRIO

EDITORIAL

Vários olhares de pesquisa científica em Arteterapia 02
Ana Cláudia Afonso Valladares Torres (DF-Brasil)

ARTIGOS ORIGINAIS

1 – Máscaras em Arteterapia com usuários do Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas 03
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres e Manoela Vieira Gomes da Costa (DF-Brasil)

2 – O uso da máscara e a tipologia de Jung em Arteterapia com alcoolistas – estudos de caso 17
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres e Diane Maria Scherer Kuhn Lago (DF-Brasil)

3 – A exploração de desenho/colagem projetivo da árvore: uma visão dos usuários do serviço 28
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres e Vanessa de Sousa Callai (DF-Brasil)

4 - Imaginário de dependentes de drogas sobre desenho/colagem projetivo da árvore em Arteterapia – estudos de caso 38
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres e Diane Maria Scherer Kuhn Lago (DF-Brasil)

ARTIGOS DE REVISÃO

5 - Os benefícios da Arteterapia para a saúde mental dos idosos 53
Carolina Pereira Mota Vieira; Débora Braga de Oliveira; Júlia Bianca Campos de Oliveira; Pietra Rosa Aguiar Machado; Diane Maria Scherer Kuhn Lago e Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

EDITORIAL

VÁRIOS OLHARES DE PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTETERAPIA

Este número apresenta duas versões do uso de máscaras em Arteterapia e a tipologia de Jung com dependentes de drogas, um artigo trabalhou identificar a percepção que têm toxicômanos a respeito das intervenções de Arteterapia e o outro apresentou dois estudos de caso. Também foram descritas duas interpretações do uso da desenho/colagem projetiva da árvore em Arteterapia, numa visão geral dos usuários participantes e outro no aprofundamento de cada caso e sua relação com a história de vida de cada sujeito. E, finalmente, um artigo de revisão da literatura que objetivou descrever qualitativamente o conteúdo e a estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização da arte em terapia voltada para a saúde mental de idosos.

. *Profª Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres*
Coordenadora do Conselho Editorial da Revista Científica Arteterapia Cores da Vida

Several scientific research looks at Art therapy

This issue presents two versions of the use of masks in Art therapy and Jung's typology with drug addicts, an article has worked to identify the perception that addicts have about Art therapy interventions and the other presented two case studies. Two interpretations of the design/collage design of the tree in Art therapy were also described, in an overview of the participating users and another in the deepening of each case and its relation with the life history of each subject. And finally, a review article in the literature that aimed to qualitatively describe the content and structure of the broad scope of the world literature related to the use of art in therapy focused on the mental health of the elderly

.*Profª Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres*
Coordinator of Board Members of Editorial of the Scientific Magazine Arteterapia Cores of the Life

Varias miradas de investigación científica en Arteterapia

Este número presenta dos versiones del uso de máscaras en Arteterapia y la tipología de Jung con dependientes de drogas, un artículo trabajó identificar la percepción que tienen toxicómanos acerca de las intervenciones de Arteterapia y el otro presentó dos estudios de caso. También se describieron dos interpretaciones del uso del dibujo / collage proyectivo del árbol en Arteterapia, en una visión general de los usuarios participantes y otro en la profundización de cada caso y su relación con la historia de vida de cada sujeto. Y, finalmente, un artículo de revisión de la literatura que objetivó describir cualitativamente el contenido y la estructura del amplio alcance de la literatura mundial relacionada a la utilización del arte en terapia orientada a la salud mental de ancianos.

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres
Coordinadora del Consejo Editorial de la Revista Científica Arteterapia Colores de la Vida

Nota
As opiniões emitidas nos trabalhos aqui publicados, bem como a exatidão e adequação das referências bibliográficas são de exclusiva responsabilidade dos autores, portanto podem não expressar o pensamento dos Editores e ou Conselho Editorial.

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

ARTIGO ORIGINAL

1 – MÁSCARAS EM ARTETERAPIA COM USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres[1]
Manoela Vieira Gomes da Costa[2]

Resumo: Introdução - Entre os vários recursos expressivos usados em Arteterapia, este trabalho visa a aprofundar na utilização de máscaras com a utilização dos quatro elementos da Psicologia Analítica de C. G. Jung. A construção das máscaras em Arteterapia tem um caráter lúdico e estimula no indivíduo a reconstrução da própria identidade, a comunicação expressiva, o resgate da criatividade e dos sonhos. Frequentemente, faz emergir aspectos da consciência que estavam ocultos pelo adoecimento e pelo estresse vivenciados pelas toxicomanias. O objetivo central do estudo foi identificar a percepção que têm toxicômanos a respeito das intervenções de Arteterapia, quando são utilizadas máscaras com os quatro elementos em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas. Método - Trata-se de um estudo misto de natureza descritiva e exploratória. O estudo foi realizado com 55 toxicômanos do CAPS–ad do Distrito Federal, de ambos os sexos, e foi proposta a confecção de máscaras com a utilização de materiais e elementos diferentes em cada intervenção. Realizou-se um total de quatro vivências grupais de Arteterapia com duração de duas horas cada. As atividades desenvolvidas incluíram a construção de máscaras com a utilização dos quatro elementos da tipologia junguiana (terra, fogo, ar e água). A cada sessão foram oferecidos materiais e elementos (fogo, terra, ar e água) diferentes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (CEP/FEPECS), sob o parecer n.º 1.057.324. Resultados - A oficina de máscara que utilizou o elemento fogo ajudou a responder as questões: o que pode ser? E No que pode me transformar? Já o elemento terra: o que é? Que caraterísticas possui? No elemento ar foram respondidas as questões: o que é? Para que serve? E intervenção em que foi utilizado o elemento água respondeu: o que me diz? O que vale para mim? As intervenções de Arteterapia com a utilização de máscaras com dependentes de drogas estimularam a autopercepção, o autoconhecimento, a interação com os outros participantes e a busca pela verdadeira identidade psíquica. Discussão/Conclusão - As máscaras auxiliaram no aprofundamento do autoconhecimento e do processo de transformação pessoal. Aprofundou-se a confecção das máscaras a partir de seu anonimato, ao possibilitar a transmissão de sensações, de desejos, de experimentar ou reconhecer suas próprias *personas* e na busca pelo verdadeiro *Self*. As intervenções de Arteterapia que usaram as máscaras trabalharam a relação eu-outro no resgate da sua *persona*. Aspectos que ajudaram no cuidado em saúde mental.
Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Máscaras, Psicologia analítica, Saúde mental, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde.

Masks in Art therapy with users of the Center for Psychosocial Care - alcohol and other drugs

Abstract: Introduction - Among the various expressive resources used in Art therapy, this work aims to deepen the use of masks using the four elements of Analytical Psychology of C.G. Jung. The construction of masks in Art therapy has a playful character and stimulates in the individual the reconstruction of one's own identity, expressive communication, the rescue of creativity and dreams. It often brings out aspects of consciousness that were hidden by the illness and stress experienced by drug addiction. The main objective of the study was to identify the perception that drug addicts have about Art therapy interventions when masks with the four elements are used in a Psychosocial Care Center for alcohol and other drugs. Method - This is a mixed study of descriptive and exploratory nature. The study was carried out with 55 drug addicts from the Federal District, Brazil, of both genders, and it was proposed to make masks using different materials and elements in each intervention. A total of four group experiences of Art therapy were held for two hours each. The activities developed included the construction

[1]Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica (USP) e Profª Adjunto da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br
[2]Enfermeira e mestranda em Ciências e Tecnologias em Saúde pela UnB, Brasília-DF, Brasil.

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

of masks using the four elements of the Jungian typology (earth, fire, air and water). Each session was offered different materials and elements (fire, earth, air and water). The study was approved by the Research Ethics Committee of the Foundation for Teaching and Research in Health Sciences (CEP/FEPECS), under opinion No. 1,057,324. Results - The mask workshop that used the fire element helped answer the questions: what can it be? And what can you transform me into? Already the earth element: what is it? What features do you have? In the air element the questions were answered: what is it? What is it for? And intervention in which was used the element water replied: what do you say? What's in it for me? Art therapy interventions using masks with drug addicts stimulated self-perception, self-knowledge, interaction with other participants and the search for true psychic identity. Discussion/Conclusion - Masks aided in deepening self-knowledge and the process of personal transformation. The masks were elaborated from their anonymity, allowing the transmission of sensations, desires, to experience or recognize their own personas and the search for the true Self. Art therapy interventions that used the masks worked the self-other relationship on the rescue of their person. Aspects that have aided mental health care.
Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Substance-Related Disorders, Masks, Analytical Psychology, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Integrative systematic.

Máscaras en Arteterapia con usuarios del Centro de Atención Psicosocial - alcohol y otras drogas

Resumen: Introducción: Entre los diversos recursos expresivos usados en Arteterapia, este trabajo busca profundizar en la utilización de máscaras con la utilización de los cuatro elementos de la Psicología Analítica de C. G. Jung. La construcción de las máscaras en Arteterapia tiene un carácter lúdico y estimula en el individuo la reconstrucción de la propia identidad, la comunicación expresiva, el rescate de la creatividad y los sueños. A menudo, hace emerger aspectos de la conciencia que estaban ocultos por la enfermedad y el estrés vividos por las toxicomanías. El objetivo central del estudio fue identificar la percepción que tienen toxicómanos acerca de las intervenciones de Arteterapia, cuando se utilizan máscaras con los cuatro elementos en un Centro de Atención Psicosocial alcohol y otras drogas. Método - Se trata de un estudio mixto de naturaleza descriptiva y exploratoria. El estudio fue realizado con 55 toxicómanos del CAPS-ad del Distrito Federal, de ambos géneros, y se propuso la confección de máscaras con la utilización de materiales y elementos diferentes en cada intervención. Se realizó un total de cuatro vivencias grupales de Arteterapia con una duración de dos horas cada una. Las actividades desarrolladas incluyeron la construcción de máscaras con la utilización de los cuatro elementos de la tipología junguiana (tierra, fuego, aire y agua). En cada sesión se ofrecieron materiales y elementos (fuego, tierra, aire y agua) diferentes. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Fundación de Enseñanza e Investigación en Ciencias de la Salud (CEP / FEPECS), bajo el dictamen nº 1.057.324. Resultados - El taller de máscara que utilizó el elemento fuego ayudó a responder a las preguntas: ¿qué puede ser? ¿Y en qué puedo transformarme? Ya el elemento tierra: ¿qué es? ¿Qué características posee? En el elemento aire se respondieron las preguntas: ¿qué es? ¿Para que sirve? Y la intervención en que se utilizó el elemento agua respondió: ¿qué me dice? ¿Qué vale para mí? Las intervenciones de Arteterapia con la utilización de máscaras con dependientes de drogas estimularon la autopercepción, el autoconocimiento, la interacción con los otros participantes y la búsqueda de la verdadera identidad psíquica. Discusión / Conclusión - Las máscaras ayudaron en la profundización del autoconocimiento y del proceso de transformación personal. Se profundizó la confección de las máscaras a partir de su anonimato, al posibilitar la transmisión de sensaciones, de deseos, de experimentar o reconocer a sus propias personas y en la búsqueda del verdadero Self. Las intervenciones de Arteterapia que usaron las máscaras trabajaron la relación yo-otro en el rescate de su persona. Aspectos que ayudaron en cuidado en salud mental.
Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Trastornos Relacionados con Sustancias, Máscaras, Psicología analítica, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración.

Introdução

A Arteterapia com dependentes de drogas é uma modalidade terapêutica que favorece a produção expressiva de imagens do inconsciente do participante, por meio das artes visuais. É compreendida como ato de comunicar e de criar, que leva a processos de desenvolvimento, de transformação e de autoconhecimento do indivíduo (ALETRARIS *et al*., 2014; SKEFFINGTON; BROWNE, 2014). A Arteterapia, de abordagem junguiana, fornece materiais expressivos variados para estimular a criação de símbolos do universo imagético singular do participante, universo esse que se apresenta em produções artísticas e que revelam as estruturas psíquicas internas (URRUTIGARAY, 2003; VALLADARES, 2004; 2008; PHILIPPINI, 2009; BERNARDO, 2010).

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

Entre os vários recursos expressivos usados em Arteterapia, este trabalho visou a aprofundar no uso de máscaras com a utilização dos quatro elementos da Psicologia Analítica de C. G. Jung (1991). O vocábulo *persona* provém do latim e, originalmente, significa máscara, isto é, a pessoa que se transforma em outro ser ou, ainda, a imagem externa em detrimento do processo de individuação, da evolução psíquica do homem (JUNG, 2005). A construção das máscaras em Arteterapia tem um caráter lúdico e estimula a reconstrução da própria identidade, a comunicação expressiva, o resgate da criatividade e dos sonhos. Frequentemente, em Arteterapia, faz emergir aspectos da consciência que estavam ocultos pelo adoecimento e pelo estresse vivenciados pelas toxicomanias (VALLADARES *et al*., 2008; VALLADARES, 2011; VALLADARES-TORRES, 2012, 2013a; b; c; 2016; PAIVA; VALLADARES-TORRES, 2017; VALLADARES-TORRES, 2017a; b; 2018a; b; VALLADARES-TORRES; TORRES, 2018; VALLADARES-TORRES *et al*., 2018).

Assim, a máscara pode ajudar a pessoa a retomar seu equilíbrio psíquico e fortalecer seu lado saudável de viver. As atividades com máscaras com a utilização dos quatro elementos da tipologia de Jung (1991) possibilitam, ainda, trabalhar o autoconhecimento. Na Psicologia Analítica, o elemento fogo trabalha a função intuição, o elemento terra a função sensação, o elemento ar trabalha a função pensamento, e já o elemento água a função sentimento (PHILIPPINI, 2009; VALLADARES-TORRES, 2015).

O consumo abusivo de drogas psicoativas e seus problemas têm apresentado grandes dimensões atualmente, decorrentes, em especial, de uma sociedade capitalista e industrial, caracterizada por uma ideologia competitiva, obsessiva, com ênfase na *persona* em detrimento do “eu” (AGUENA, 2006). Trabalhar a *persona* (máscaras) por meio da Arteterapia significaria a busca de si, do processo de individuação do ser.

O estudo teve como objetivo geral: Identificar a percepção de toxicômanos sobre as intervenções de Arteterapia, ao utilizarem máscaras com os quatro elementos em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS-ad).

Os objetivos específicos desse estudo abrangeram: (a) caracterizar os participantes do estudo de acordo com variáveis sociodemográficas e clínicas; (b) identificar as atitudes comportamentais e reações dos participantes toxicômanos com a utilização de máscaras no processo de Arteterapia e (c) descrever os relatos desenvolvidos pelos toxicômanos na utilização dos diferentes tipos de materiais/elementos na confecção das máscaras durante as intervenções de Arteterapia.

Método

Trata-se de um estudo misto de natureza descritiva, exploratória e comparativa. A pesquisa qualitativa lida com interpretações, com subjetividades e desvela a ordem oculta dos fatos; e a pesquisa quantitativa trabalha com números (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2004).

Realizou-se o estudo em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS-ad) III de uma região administrativa vinculada à Secretaria de Saúde do Governo do Distrito Federal. O CAPS-ad referido atende pessoas com idade acima de dezesseis anos de ambos os sexos, que têm problemas ou são dependentes de drogas psicoativas e seus familiares, em um espaço aberto regido pelos princípios do Sistema Único de Saúde.

O estudo foi realizado com um total de 55 toxicômanos de ambos os sexos e foi proposta a confecção de máscaras com a utilização de materiais e elementos diferentes em cada intervenção. Realizou-se um total de quatro vivências grupais e abertas de Arteterapia que variaram de, no mínimo, onze a, no máximo, dezessete participantes em cada intervenção em livre demanda, com duração de, aproximadamente, duas horas cada. As atividades desenvolvidas incluíram a construção de máscaras com a utilização dos quatro elementos da tipologia junguiana (fogo, terra, ar e água). A cada sessão foram utilizados materiais e elementos específicos, de acordo com cada elemento trabalhado, isto é, na sessão com o elemento fogo se utilizaram cartolinas e giz de cera derretido; na sessão com o elemento terra se utilizou argila; na sessão com o elemento ar se utilizou uma atadura gessada e movimentos corporais; e na sessão com o elemento água se utilizaram papel *maché*, jornal, tinta guache e cola.

Todas as intervenções de Arteterapia incluíram atividades de criação de máscaras pelos participantes. As dinâmicas durante as sessões foram diversificadas, utilizaram-se músicas motivacionais, histórias, mitos e contos como auxiliares do processo. No final de cada intervenção, os participantes foram solicitados a dar um título para o trabalho construído e que fizessem uma reflexão sobre o processo vivenciado e a sua máscara criada.

O Quadro 1 apresenta o detalhamento das intervenções de Arteterapia com o uso de máscaras realizadas com os participantes durante os quatro encontros; foram descritos o número da vivência, número de participantes por sexo, elementos trabalhados e suas consignas, materiais utilizados e uma imagem de cada intervenção de Arteterapia.

Quadro 1. Descrição das intervenções de Arteterapia com uso de máscaras. Brasília, DF, Brasil, 2019. (N=55)

Nº	Número de participantes	Elemento trabalhado e Consigna	Materiais utilizados	Imagem

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

1ª	2♀, 9♂ Total de 11 participantes	Fogo: “O que pode ser? O que pode me transformar?”	Velas coloridas, água, fósforo, copos, jornal, fita adesiva, máscara de papelão, elástico	
2ª	0♀, 14♂ Total de 14 participantes	Terra: “O que é? Que características possuem?”	Argila, copos, estacas, papel sulfite, jornal, fita adesiva	
3ª	2♀, 15♂ Total de 17 participantes	Ar: “O que é? Para que serve?”	Balão, atadura gessada, tesouras, pratos, copos, jornal, fita adesiva	
4ª	0♀, 13♂ Total de 13 participantes	Água: “O que me diz? O que vale para mim?”	Tinta guache, pincel, água, copos, jornal, fita adesiva, tesoura	

Os objetivos das intervenções de Arteterapia com a utilização de máscaras com dependentes de drogas, incluíram estimular a criatividade, a autopercepção, o autoconhecimento, a interação com os outros participantes e a busca pela verdadeira identidade psíquica.

O material de análise, desenvolvida na pesquisa a fim de descrever e analisar o uso das máscaras, bem como identificar as reações comportamentais dos toxicômanos em intervenções de Arteterapia, ocorreu por meio das técnicas de observação direta e participante e do registro fotográfico. As intervenções de Arteterapia foram coordenadas pelas autoras e obteve-se suporte dos auxiliares de pesquisa para o registro dos dados e análise comportamental dos participantes durante as vivências arteterapêuticas.

Na coleta dos dados, levou-se em consideração tanto o processo, quanto o produto final elaborado (as máscaras), o comportamento ao longo das intervenções, as respostas sobre as máscaras e a reflexão verbal diária dos participantes sobre cada intervenção. As respostas obtidas na pesquisa contêm a discriminação do participante - que variou de um a 55 participantes, da mesma forma, do número da intervenção – que variou de um a quatro intervenções.

Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram:

- (A) Questionário semiestruturado que continha os dados sociodemográficos e clínicos dos participantes. Instrumento que objetivou indicar o perfil dos participantes deste estudo e trabalhou-se com as variáveis como: sexo, droga de dependência, idade, tipo de vínculo com a instituição, tempo de tratamento, escolaridade, estado civil, grupo étnico e procedência. Utilizou-se a análise quantitativa, codificaram-se os registros de dados e agregaram-se as frequências de maneira descritiva e exploratória;

- (B) Ficha de avaliação de características comportamentais de Valladares-Torres (2015), instrumento utilizado para análise comportamental dos participantes, composto por 48 itens, desenvolvido em uma visão compartilhada entre os avaliadores, logo após o processo arteterapêutico. Utilizou-se a análise qualitativa clínico-qualitativa exploratória;

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

- (C) Duas questões norteadoras sobre a máscara produzida: qual o título da máscara? E as consignas de cada elemento, na oficina do elemento FOGO: o que pode ser? No que pode me transformar? Na oficina com o elemento TERRA: o que é? Que características possuem. No elemento AR: o que é? Para que serve? E, finalmente, no elemento ÁGUA: o que me diz? O que vale para mim? As respostas foram expostas de forma descritiva;

- (D) Uma questão aberta, que foi elaborado com o objetivo de avaliar qualitativamente as intervenções de Arteterapia pelos participantes deste estudo: "Faça uma avaliação desta vivência para você, o que essa significou a atividade (Arteterapia) de hoje para você?". Utilizou-se a análise qualitativa de conteúdo do tipo temático estrutural e as respostas foram descritas e avaliadas sob a ótica de análise de conteúdo temático em categorias que representaram as respostas obtidas.

Estudo vinculado ao projeto da pesquisa "A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias" que foi aprovado e está sendo acompanhado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (CEP/FEPECS), sob CAAE nº 44625915400005553 e parecer n.º 1.057.324 de 11 de maio de 2015.

Foram obtidos todos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos participantes e a devida autorização de publicação das imagens para fins científicos ou didáticos, desde que assegurado o anonimato dos atores. Assim, cada participante foi identificado pela letra "P" e, em seguida, diferenciado por um número em cada trabalho artístico e verbalização. A numeração foi sequencial pela ordem de aparecimento na pesquisa.

Resultados e Discussão

Caracterização dos participantes do estudo de acordo com variáveis sociodemográficas e clínicas

A distribuição dos participantes, segundo sexo, droga de dependência, idade, tipo de vínculo com a instituição, tempo de tratamento, escolaridade, estado civil, grupo étnico, procedência e trabalho, será descrita na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Frequência das características sociodemográficas e clínicas da amostra e participantes no grupo de Arteterapia. Brasília, DF, Brasil, 2019. (N=55)

Característica (n = 55)	Frequência	Porcentagem
Sexo		
Masculino	51	92.7%
Feminino	04	7.3%
Droga de Dependência		
Álcool	35	63.6%
Crack/Cocaína	0	0%
Múltiplas Drogas	20	36.4%
Idade		
18-35	13	23,6%
36-50	28	50,9%
51 ou mais	14	25.5%
Tipo de vínculo com a instituição		
Grupo terapêutico	38	69.1%
Acolhimento integral	17	30.9%
Tempo de tratamento no CAPS-ad		
Menos que 1 ano	40	72.7%
Entre 1 a 4 anos	15	27.3%
Igual ou maior que 5 anos	0	0%
Grau de escolaridade		
Nenhum	05	9.1%
Ensino fundamental	40	72.7%
Ensino médio	10	18.2%
Ensino superior	0	0%
Estado civil		
Casado/amasiado	17	30.9%
Solteiro/divorciado/Viúvo	38	69.1%
Outros	0	0%
Grupo étnico		
Branco	04	7.3%
Pardo	32	58.2%
Negro	19	34.5%
Procedência		
Distrito Federal	44	80%
Goiás	11	20%
Outros	0	0%

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

Trabalhando		
Sim	19	34.5%
Não	36	65.5%

Fonte: Banco de dados da pesquisa

De acordo com a análise descritiva dos dados sociodemográficos e clínicos dos toxicômanos participantes, a amostra foi composta por 55 pessoas, sendo prevalente o sexo masculino (92.7%) e o álcool a droga de dependência (63.6%). A idade prevalente foi entre 36 a 55 anos (50.9%) da amostra, cuja maioria veio encaminhada dos grupos terapêuticos (69.1%) e tinha menos de um ano de tratamento na instituição (72.7%). As características que prevaleceram na amostra foram de baixa escolaridade (81.8%), de ser solteiro ou separado (69.1%) e do grupo étnico de pardos (58.2%). A maioria dos participantes era procedente do Distrito Federal (80%) e não estava desenvolvendo atividades laborais no momento da entrevista (65.5%). Esses aspectos corroboram com a caracterização das pessoas de CAPS-ad em outros Estados do Brasil, como São Paulo (MASTROIANNI *et al*., 2016), Rio Grande do Sul (OLIVEIRA *et al*., 2017) e Minas Gerais (GONÇALVES; NUNES, 2014).

Identificação das atitudes comportamentais e reações dos participantes toxicômanos com a utilização de máscaras no processo de Arteterapia

A avaliação de características comportamentais, conforme mensuração geral de Valladares-Torres (2015), durante as intervenções de Arteterapia com o uso de máscaras foi descrita a seguir:

- No início das intervenções, os participantes, em sua maioria, mostraram-se mais ansiosos, tensos, inquietos e retraídos, contudo, no decorrer do processo, eles expuseram uma postura mais relaxada, melhora da comunicação verbal e não verbal e maior dinamismo na verbalização e no desenvolvimento criativo das máscaras e das músicas;
- Não houve transgressão de limites físicos ou verbais nem desrespeito em relação aos coordenadores ou entre o grupo de pares. De igual forma, não houve mal-estar físico durante as vivências;
- Houve grande rotatividade de participantes nas intervenções grupais de Arteterapia.

Os sintomas de ansiedade são frequentes entre o grupo de dependentes de drogas e podem interferir significativa e negativamente na qualidade de vida dessas pessoas. Ao trabalhar atividades de Arteterapia pelo uso da fotografia com uma pessoa alcoolista usuária de um CAPS-ad do Distrito Federal, Valladares-Torres (2017b) observou que as sessões reduziram significativamente os sintomas de ansiedade, bem como os de depressão do início ao final do processo.

Um programa de Arteterapia de oito encontros focais, aplicado a um grupo de toxicômanos, envolveu três fases de abordagens (diagnóstica, equilíbrio e autonomia) e mostrou que as sessões auxiliaram o relaxamento dos participantes ao longo das sessões. O programa trabalhou com o estímulo da autorreflexão, do fortalecimento da autoestima, potencializou a criatividade, a autonomia e as trocas sociais com o grupo de pares e do favorecimento do bem-estar (VALLADARES-TORRES, 2017a).

A alta rotatividade entre os grupos terapêuticos é uma característica marcante entre o grupo dos toxicômanos observada na vivência prática ao logo dos anos e se caracteriza como um dos desafios da gestão dos sistemas e serviços de saúde mental (XAVIER; MONTEIRO, 2013).

Descrição dos relatos desenvolvidos pelos toxicômanos com a utilização dos diferentes tipos de materiais/elementos na confecção das máscaras durante as intervenções de Arteterapia

O relatório das intervenções de Arteterapia foi descrito a seguir na Tabela 2, que detalhou a sessão, o elemento trabalhado e sua consigna, bem como as respostas relatadas pelos participantes e alguns exemplos.

Tabela 2. As seis categorias de análise e seus resultados. Brasília, DF, Brasil, 2019. (N=55)

Intervenção de Arteterapia, elemento trabalhado e sua consigna	**Respostas relatadas pelos participantes e suas respectivas intervenções**
1ª – Elemento FOGO: o que pode ser? No que pode me transformar? – onze participantes/	P_1: *A máscara Diferente pode me deixar diferente, mudar minha aparência, fico feliz por esconder o momento atual, cheio de tristeza* (1ª). P_2: *A máscara Felicidade representa eu estar aqui. Sento ser uma pessoa boa quando vesto a máscara. Aqui é um ótimo lugar para estar* (1ª). P_4: *A máscara Zoião pode me transformar em alegria, felicidade* (1ª). P_6: *A máscara Globeleza, pode me transformar em alegria, felicidade* (1ª). P_8: *A máscara O Wolverine representa a saída do perigo. Me transforma em um guerreiro* (1ª).

ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

respostas

P_9: *A máscara Batman me lembrou do meu neto que me ajudou a buscar o CAPS-ad. Eu fingia que não era alcoólatra, mas a máscara representa quem eu posso ser, a esperança* (1ª).
P_{19}: *A máscara A Coruja representa minha alegria, a arte e o grafite. Pode mudar a minha vida* (1ª).
P_{22}: *A máscara Greti representa a minha vida colorida, cada cor significa um acontecimento ou não da minha vida ou algo que vai acontecer* (1ª).
P_{24}: *A máscara Aruke me fez lembrar a minha mãe que gostava de carnaval* (1ª).
P_{25}: *A máscara Arco-íris simboliza as várias cores do arco-íris, as cores representam minha vida no arco-íris, mas ainda falta a presença dos meus filhos e da minha família comigo. Eu quero ser verdadeiro e determinado* (1ª).
P_{26}: *Com auxílio da máscara Esperança e de outras máscaras usamos para esconder nossos sentimentos* (1ª).

Exemplos e máscaras de FOGO

P4- *Zoião*

P6-*Globeleza*

P8- *O Wolverine*

P19-*A Coruja*

P22-*Greti*

2ª – Elemento TERRA: o que é? Para que serve? – 14 participantes/respostas

P_{11}: *A máscara Chiquinha gosta de vir, de chorar e de brincar de bola. Ela é chique, alegre, bonita e baixa* (2ª).
P_{13}: *A máscara João tem rosto com nariz definido, olhos alaranjados* (2ª).
P_{16}: *A máscara Impaciente é um homem de cabelo grisalho, olhos vermelhos e com uma boca* (2ª).
P_{20}: *A máscara Maria lembra a avó, eu a respeitava, cuidava, dava e recebia amor. Nariz comprido, afinado, orelha pequena, cabelo meio enrolado, castanho, olhos puxados e queixo comprido* (2ª).
$P2_7$: *A máscara A Coroa do Rei é alegre. O rei é caçador e lembra Atenas* (2ª).
P_{29}: *A máscara Homem Triste tem uma lágrima amarela. Tem uma família, mas vive sozinho e se sente só. Ele trabalhou e estudou, mas as pessoas são insensatas com ele* (2ª).
P_{30}: *A máscara Talita é bonita, amorosa, carinhosa, com orelhas pequenas, olhos azuis, nariz pequeno e boca perfeita* (2ª).
P_{31}: *A máscara A Gata é séria, brava, meio fechada* (2ª).
P_{35}: *A máscara Zé Bonitinho é uma máscara alegre, colorida e gostei muito de confeccioná-la* (2ª).
P_{38}: *A máscara Crioula é alegre, é minha inspiração, por isso bem trabalhada* (2ª).
P_{40}: *A máscara Joãozinho me lembra da infância, do que eu gostava de fazer no passado. Ela é macia* (2ª).
P_{46}: *A máscara Chuck é uma máscara terrorista e matadora, que nem um boneco que mata sorrindo* (2ª).
P_{47}: *A máscara Bob Esponja lembra o carnaval, a brincadeira e do que lhe agrada* (2ª).
P_{50}: *A Máscara Triste tem nariz grande, boca pequena, orelha pequena, rosto redondo e feição triste* (2ª).

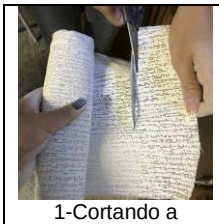
3ª – Elemento AR: o que é? Para que serve? – 17 participantes/respostas

P_5: *A máscara Deus, vai me ajudar a ter fé no tratamento* (3ª).
P_{10}: *A máscara Ovo de Páscoa serve para multiplicar mais ovinhos* (3ª).
P_{12}: *A Máscara criativa serve para esconder meus sentimentos* (3ª).
P_{14}: *A Máscara é importante, bonita, serve para tudo, enfeitar, fazer feliz e iluminar* (3ª).
P_{15}: *A máscara Beatriz é um objeto. Achei a vivência interessante, me ajudou esquecer meus problemas e me senti alegre* (3ª).
P_{17}: *A máscara Tristeza foi usada para esconder minha solidão, minha tristeza, minha angústia e minha raiva* (3ª).
P_{18}: *A máscara Música é um rosto branco, sem face e serve para me moldar, como um ato de renovação* (3ª).
P_{23}: *A Máscara é a arte de recordações boas, uma arte dos momentos bons aqui no CAPS-ad* (3ª).
P_{28}: *A máscara Mãe Coruja serve para me fazer feliz* (3ª).
P_{32}: *A máscara Múmia serve para esconder meus problemas e minhas dificuldades* (3ª).
P_{34}: *A máscara Vitória serve para esconder minha realidade e me permite fazer de tudo, ser uma farra* (3ª).
P_{36}: *A Máscara Maneira guarda lembranças* (3ª).
P_{39}: *A máscara Bolinha da Sorte representa minha vida e serve para iluminar meus caminhos* (3ª).
P_{44}: *A máscara Miguel representa seu neto, seu brinquedo e um entretenimento* (3ª).
P_{48}: *A máscara Quiara representa minha companheira, serve para me lembrar da casa e da família* (3ª).
P_{52}: *A máscara Felicidade serve para esconder algo. Quando não quer revelar algo ou suas fantasias* (3ª).
P_{55}: *A máscara Branca representa algo que ainda está por vir* (3ª).

Exemplos do processo da construção de máscaras de AR

ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

 1-Cortando a atadura gessada	2-Colocando a atadura gessada sobre o balão	3-Colocando várias camadas de atadura gessada sobre o balão	4-Fechando o balão com a atadura gessada	5-Deixando fechar a atadura gessada sobre o balão

4ª – Elemento AGUA: o que me diz? O que vale para mim? – 13 participantes/respostas

P_3: *Tristeza e Alegria. A Alegria é o que prevalece depois que parei de beber* (4ª).
P_7: *Alegria e Tristeza. A Alegria remete ao passado, quando a vida era estruturada, ia para a igreja, tinha tudo o que podia ter. A Tristeza remete a quando meu irmão e meu pai faleceram e o divórcio e o arrependimento pela escolha de outro caminho* (4ª).
P_{21}: *Murmurados e Renovação. Os Murmurados poderiam ser melhores. A Renovação é a alegria misturada com a tristeza* (4ª).
P_{33}: *O Calado e A Mudança. O Calado diz que às vezes é melhor ficar calado, assim como eu me sinto agora, pois quando tenho alguma dificuldade ou problemas prefiro ficar calado, refletindo. Já A Mudança representa a mudança que procuro na vida* (4ª).
P_{37}: *Pirata (lado bom) e Família. A Família de quando eu fiquei preso, a saudade, a maioria das coisas boas que eu me lembro, lembranças.... E Pirata é a alegria* (4ª).
P_{41}: *João José e Frank. João José é trabalhador, mas um pouco triste por ganhar pouco e Frank é alegre e gosta de carnaval* (4ª).
P42: *Tristonho e Feliz. A Felicidade é uma máscara e a tristeza é a outra, um lado quer e o outro não. Mostra à luta do corpo e da alma, uma guerra constante, um lado quer e outro não. Luta do que eu quero e o que não posso* (4ª).
P_{43}: *Luísa e Luca. Luísa sentimento bom, as emoções e Luca a saudade* (4ª).
$P4_5$: *Miguel e Manuel. Miguel é alegria e Manuel representa as lembranças tristes e lembranças felizes, experiências, arrependimentos* (4ª).
P_{49}: *Luto e Amor. O Luto me fez lembrar uma amiga que morreu, e não pude estar no enterro, porque estava internado. Já o Amor representa minha mãe. Está feliz porque a mãe conseguiu parar de fumar e beber há três dias* (4ª).
P_{51}: *Deprimida e Solidão. Eu me sento deprimido e muito triste, porque vivo sozinho. A máscara da solidão, porque não tenho ninguém* (4ª).
P53: *A Máscara traz sentimento de insegurança, pois sinto medo de ficar em locais sem saída e sem ventilação* (4ª).
P54: *Jogos Mortais e Coringa. Jogos Mortais representa a maldade e Coringa à alegria, a felicidade e a brincadeira* (4ª).

Exemplos e máscaras de ÁGUA

P42-*Tristonho e Feliz*	P43-*Luísa e Luca*	P45-*Miguel e Manuel*	P51-*Deprimida e Solidão*	P54-*Jogos Mortais e Coringa*

Todos os participantes confeccionaram suas máscaras com a utilização dos quatro elementos e responderam ao questionário que continha o título e a consigna sobre a máscara e seu elemento. Os participantes expuseram suas respostas que contêm elementos implícitos e abordam as quatro funções específicas de cada elemento. O elemento FOGO representou a intuição, a TERRA a sensação, o AR o pensamento e a ÁGUA o sentimento.

As máscaras diversas (fogo, terra, ar e água) simbolizaram a autorrevelação dos seus pensamentos, sentimentos e emoções e representaram certa *catarsis* de emoções. A confecção de máscaras com a utilização dos quatro elementos FOGO, TERRA, AR e ÁGUA envolveu, simultaneamente, o fortalecimento das quatro funções psicológicas de Jung (1991): sentidos, intuição, sensação, pensamento e sentimento. Essas quatro funções psicológicas foram definidas por Carl Gustav Jung (1991), em sua obra “Tipos Psicológicos”, como funções que orientam a consciência humana no mundo. Aspectos que devem ser estimulados no processo terapêutico, a fim de fortalecer a psique e ampliar a consciência do indivíduo. Os indivíduos têm dentro se si todas as quatro funções, entretanto uma delas é mais desenvolvida e uma será mais reprimida. Para Jung, as quatro

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

funções devem ser estimuladas e são necessárias para o processo de individuação, pois ajudam a nortear a energia psíquica do indivíduo no mundo (MOURÃO, 2013; SILVEIRA, 2006; JUNG, 1991).

A função intuição estimula a percepção inconsciente da vida futura, representa a percepção extrassensorial ou o pressentimento e uma visão criativa do todo. A função sensação estimula a percepção sensorial e traz a pessoa para a noção da realidade concreta, para perceber os detalhes e ajuda na implementação do seu projeto de vida. A função pensamento auxilia na compreensão racional, em uma compreensão crítica e lógica da realidade. Já a função sentimento favorece trabalhar as emoções e o julgamento por uma escala de valores pessoais, familiares e culturais (MOURÃO, 2013; SILVEIRA, 2006; JUNG, 1991).

Em uma sociedade vigente competitiva, os valores e as funções ficam confusos e se perdem ou se banalizam e a exploração das funções perdidas pode significar um melhor equilíbrio emocional do sujeito. A oposição entre os aspectos que estão na consciência e os que estão inconscientes ocasiona distúrbios diversos internos e externos e podem gerar enfermidades psíquicas e grande sofrimento. Dessa forma, trabalhar as quatro funções auxilia a pessoa a ampliar a sua consciência, isto é, o seu conhecimento e a sua visão de mundo, bem como auxilia na mudança positiva de vida (MOURÃO, 2013; SILVEIRA, 2006; JUNG, 1991).

Assim, trabalhar de forma criativa e estimular as quatro funções favorecem o ampliar da consciência do indivíduo e fortalecem o *Ego*. Um *Ego* mais fortalecido e equilibrado auxilia indiretamente o toxicômano no seu tratamento e na sua reabilitação psicossocial, pois, ao ampliar a consciência sobre os aspectos racionais, valores pessoais, pressentimento futuro e noção da realidade de forma mais harmônica e equilibrada, pode-se imaginar e executar um projeto de vida futuro mais coerente consigo mesmo, mais real e menos fantasioso e gerar melhor qualidade de vida ao sujeito.

Identificação da percepção de toxicômanos sobre as intervenções de Arteterapia com a utilização máscaras com os quatro elementos

Sobre o questionário com a questão aberta, após a análise do material relatado, apreenderam-se seis categorias temáticas que são descritas a seguir. Sobre as categorias encontradas, foram detalhadas a quantidade de respostas, ao passo que as afirmações abertas relatadas pelos participantes foram descritas e discriminou-se o participante (P) e o número da intervenção (de 1ª a 4ª) na Tabela 3.

Tabela 3. As seis categorias de análise e seus resultados. Brasília, DF, Brasil, 2019. (N=55)

Categorias encontradas e quantidade de respostas	**Afirmações sobre as questões abertas (nº da intervenção)**
1ª - Proporcionou relaxamento, distração ou harmonia - 16 respostas	P_4: *A atividade me fez distrair bem* (2ª). P9: *Vivência tranquila, legal* (1ª). P_{10}: *A vivência foi proveitosa, me distraí* (4ª). P_{11}: *Atividade divertida* (2ª). P_{12}: *Gostei da dinâmica, serviu para me distrair* (3ª). P_{15}: *Me ajudou a esquecer dos problemas* (3ª). P_{20}: *Me senti em harmonia e liberdade ao alisar o gesso* (4ª). P_{21}: *Vivência muito boa, eu me distraí* (1ª). P_{22}: *Vivência boa, tranquila* (4ª). P_{24}: *Foi divertido* (1ª). P_{28}: *Foi excelente, tudo é bem vindo, liberdade, sensação de harmonia* (3ª). P_{29}: *Tranquilidade, lembrança do filme. Legal, gostei bastante da atividade* (2ª). P_{32}: *Foi uma distração para eu esquecer um pouco meus problemas* (3ª). P_{47}: *Consegui relaxar* (4ª) P_{49}: *Foi uma distração* (2ª) P_{51}: *Melhor do que ficar deitado, me distraí* (1ª)
2ª - Trouxe momentos de reflexão – 12 respostas	P_3: *Foi como a vida como passado e futuro* (4ª). P_5: *Pude viajar como as gaivotas na máscara* (3ª). P_7: *Foi bom para pensar no passado e no futuro, para mudar quando sair daqui* (4ª). P_{18}: *Uma experiência artística, um trabalho de paciência* (3ª). P_{23}: *Ótima, significou aprender uma arte e imaginar como é engessar uma pessoa* (3ª). P_{24}: *Lembrei-me de algo que gostava muito* (2ª). P_{24}: *Fiquei pensando na solução dos meus problemas* (2ª). P_{25}: *Vivência serviu para mostrar quem eu sou* (4ª). P_{30}: *Foi uma tentativa de mudar* (2ª). P_{33}: *Foi como se fosse eu, me ajudou a refletir sobre sua vida* (4ª). P_{39}: *Quando coloquei a máscara, me lembrei de cada momento da minha vida* (3ª). P_{49}: *Melhor do que ficar parado. Me fez lembrar de momentos e sentimentos* (4ª).

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

	P_1: *Gostei da vivência, me trouxe alegria* (1ª).
3ª – Gerou alegria – 11 respostas	P_6: *Me senti alegre* (1ª). P_{13}: *Senti contente* (2ª). P_{14}: *A vivência foi maravilhosa, gostei de ter vindo. Teve um significado de algo diferente, mudou meu dia e me senti emocionado e alegre* (3ª). P_{16}: *Senti alegria ao escutar a música e confeccionar a máscara* (2ª). P_{19}: *Foi uma maneira de eu expressar minha intimidade* (1ª). P_{37}: *Foi* uma b*oa vivência, me senti bem, foi um momento de alegria e prazer* (4ª). P_{41}: *Vivência de continuação alegre* (4ª). P_{42}: *Foi pura alegria* (4ª) P_{44}: *Foi uma felicidade* (3ª). P_{51}: *Momento de alegria* (2ª) P_{55}: *Foi bom, alegre e divertido* (1ª)
4ª - Foi uma dinâmica diferente ou interessante – 9 respostas	P_1: *Momento diferente, interessante* (1ª) P_6: *A vivência foi maravilhosa, foi muito boa, gostei de mexer com a água e o gesso* (3ª). P_8: *Gostou de experimentar algo novo* (2ª). P_{26}: *A atividade foi interessante* (1ª). P_{27}: *Achou a vivência interessante* (2ª). P_{36}: *Sentiu prazer em fazer algo diferente, que nunca havia feito* (3ª). P_{40}: *Foi interessante, muito bom* (2ª). P_{48}: *Atividade legal achou melhor do que as outras atividades* (3ª). P_{53}: *Ainda não tinha experimentado mexer com argila* (2ª)
5ª - Ajudou na expressão de sentimentos – 8 respostas	P_2: *Vivência trouxe alívio* (1ª). P_{17}: *Ajudou a se comunicar* (3ª). P_{38}: *Gostou muito, desabafou muitas coisas do passado e sentimentos de hoje* (2ª). P_{31}: *Consegue se expressar mais* (2ª). P_{43}: *Dinâmica serviu para tirar a raiva* (4ª). P_{46}: *Estava estressada antes da oficina, não queria realizar nenhuma atividade, porém achou a atividade legal, se sentiu menos estressada* (2ª). P_{50}: *Aliviou meus sentimentos...* (2ª) P_{54}: *Tirou minha ansiedade* (4ª)
6ª - Facilitou integração grupal - seis respostas	P_{34}: *Interação com os colegas, boa convivência* (3ª). P_{35}: *Todos estão reunidos. Atividade excelente* (2ª). P_{45}: *A atividade teve uma convivência é boa* (4ª). P_{51}: *Ajudou na minha integração com os colegas* (4ª) P_{52}: *Ajudou a conhecer os companheiros do CAPS-ad* (3ª) P_{55}: *Reuniu os pacientes do CAPS-ad com alunas da UnB* (2ª)

Um total de 55 participantes respondeu ao questionário e foram extraídas e exploradas as respostas de cada categoria. Assim, foram consideradas dezesseis respostas na categoria relaxamento, distração ou harmonia, doze na categoria momentos de reflexão, onze na categoria alegria, nove respostas na categoria dinâmica diferente ou interessante, oito na categoria expressão de sentimentos e, finalmente, seis respostas na categoria integração grupal.

Na primeira intervenção com a utilização do elemento FOGO, as respostas obtidas foram: “proporcionou relaxamento, distração ou harmonia” e “gerou alegria” — ambas alcançaram quatro respostas cada, a resposta “foi uma dinâmica diferente ou interessante” – atingiu duas respostas e “ajudou na expressão de sentimentos” – conseguiu uma resposta. Entretanto, não foi assinada resposta “trouxe momentos de reflexão”, bem como “facilitou a integração grupal”.

Já na segunda intervenção com a utilização do elemento TERRA, as respostas geradas foram: “proporcionou relaxamento, distração ou harmonia”, “foi uma dinâmica diferente ou interessante” e “ajudou na expressão de sentimentos” — as três lograram quatro respostas cada. Já “trouxe momentos de reflexão” e “gerou alegria” - ambas conquistaram três respostas cada e “facilitou integração grupal’ – apresentou uma resposta.

Na terceira intervenção com a utilização do elemento AR, as respostas emitidas foram: “proporcionou relaxamento, distração ou harmonia”, “trouxe momentos de reflexão” - ambas ganharam quatro respostas cada. As afirmações sobre os temas: “gerou alegria” e “foi uma dinâmica diferente ou interessante” - ambas receberam três respostas cada; “facilitou integração grupal” – angariou duas respostas e “ajudou na expressão de sentimentos” aferiu uma resposta.

Finalmente, na quarta intervenção, com a utilização do elemento ÁGUA, as respostas expressas foram: “trouxe momentos de reflexão” (cinco respostas); “proporcionou relaxamento, distração ou harmonia” (quatro respostas); “gerou alegria” e “facilitou integração grupal” (três respostas cada); e “ajudou na expressão de sentimentos” (duas respostas). “Foi uma dinâmica diferente ou interessante” não incluiu nenhuma resposta.

Em relação às respostas obtidas pelos participantes, observou-se que houve homogeneidade entre as quatro intervenções sobre “proporcionar relaxamento, distração ou harmonia” e a resposta sobre “gerar alegria”

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

também foi pontuada entre as quatro intervenções. Em relação “ser uma dinâmica diferente ou interessante” e “facilitar a integração grupal” não foram pontuados na terceira e na quarta intervenções, respectivamente. A resposta “ajudou na expressão de sentimentos” foi mais pontuada na intervenção com a utilização do elemento TERRA do que nas demais intervenções. Com o decorrer do processo de Arteterapia, os participantes alegaram que as intervenções trouxeram momentos de reflexão e facilitaram a integração grupal.

Com o decorrer de um processo terapêutico, era esperado que houvesse maior integração grupal e que se aprofundasse a reflexão dos participantes e ampliasse o seu autoconhecimento. Uma pesquisa-ação, que corrobora com os achados deste estudo, investigou se a arte poderia contribuir para a ressocialização de adolescentes em conflito com a lei, por meio de uma oficina de modelagem em argila e verificou que a arte contribuiu para a reintegração destes sujeitos à sociedade e também despertou a autorreflexão (CUNHA, 2018).

Flores (2017), ao objetivar trabalhar os benefícios terapêuticos da Arteterapia, com grupo de adultos portadores de lesão cerebral traumática e com depressão e/ou ansiedade, constatou que a Arteterapia grupal ajudou a promover o relaxamento, a reduzir a tensão e a aumentar a autoexpressão, assim como, a promover um senso de realização e de autocapacitação. O autor complementou que trabalhar em grupos também pode aumentar sua interação social e habilidades de comunicação ao longo do trabalho arteterapêutico.

Outros artigos sobre o uso das Arteterapias criativas — com e sem o uso de máscaras e aplicados a pessoas com dependência de drogas ou a outro público — reforçam e validam os achados encontrados neste estudo e são descritos a seguir.

Trabalhos de Arteterapia no tratamento de adictos que ratificam com as respostas obtidas nesta pesquisa foram desenvolvidos por Valladares *et al*. (2008), inclusive com o uso de máscaras e dos quatro elementos e os autores concluíram que as sessões de Arteterapia facilitam a expressão da subjetividade dos adictos, ajudaram na autoexpressão, na elaboração de conteúdos internos e no alívio de tensões. Os autores complementam que o processo arteterapêutico, ao promover o contato com o universo simbólico e a integração dos conteúdos psíquicos inconscientes do sujeito, auxiliou no desenvolvimento evolutivo dos toxicômanos, e concomitantemente, auxiliou no seu processo de individuação.

Uma pesquisa desenvolvida por Fabietti e Fussi (2012), com alunos do curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Arteterapia sobre a percepção em relação ao seu desenvolvimento, ao seu aprofundamento de conhecimento pessoal e teórico e ao seu processo de transformação pessoal fortalecido na confecção e aplicação de máscaras, concluiu que as máscaras estimularam a criatividade, a autopercepção, o autoconhecimento e a interação com os outros participantes.

Um projeto de pesquisa de métodos mistos foi aplicado por Brady, Moss e Kelly (2017) sobre a avaliação de um programa de Arteterapia em um serviço multidisciplinar em uma unidade de internação psiquiátrica aguda na Irlanda. Os dados quantitativos foram recolhidos por meio de um inquérito com 35 funcionários da equipe de saúde e onze usuários do serviço. Os resultados mostraram relatos da equipe de saúde de que a Arteterapia trouxe melhorias à qualidade de vida e apoio individual e enfatizou o seu papel como uma intervenção não verbal, especialmente útil para os pacientes que tinham dificuldade de verbalização. Os resultados mostraram, ainda, que a autoexpressão criativa é valorizada pelos funcionários e usuários de serviços como parte do processo de recuperação.

Gerge e Pedersen (2017), ao analisarem o uso da pintura em psicoterapia e a Arteterapia para superar o estresse e o trauma, constataram que a pintura nas intervenções psicossociais de clientes é uma oportunidade válida sobre processos de mudança implícitos, particularmente relacionados com a superação de estresse, traumas e dissociação.

Um estudo de musicoterapia realizada por Haack e Silveiman (2017) impactou positivamente os pacientes transplantados em relação à ansiedade, pois ficaram mais relaxados, mais alegres e coordenados, ao invés de ansiosos, deprimidos e desajeitados.

O estudo de Arteterapia de Lee *et al*. (2017) com a utilização da apreciação de pinturas famosas com pacientes com câncer apontou melhorias significativas e positivas sobre sintomas de ansiedade e de depressão relacionadas ao câncer e reduziu a prevalência de ansiedade e depressão severas durante o tratamento do câncer, ao utilizarem as Escalas de Ansiedade e Depressão Hospitalar e Escala de Depressão de Hamilton em vinte pacientes inscritos em oito sessões de Arteterapia.

As máscaras auxiliaram a aprofundar o autoconhecimento e o processo de transformação pessoal fortalecido na confecção e aplicação da máscara. A confecção das máscaras foi aprofundada a partir de seu anonimato, ao possibilitar a transmissão de sensações, de desejos, de experimentar ou de reconhecer suas próprias *personas* e na busca pelo verdadeiro *self* (JUNG, 2005; CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017).

As intervenções de Arteterapia que usaram as máscaras trabalharam a relação eu-outro no resgate da sua *persona*. Esses aspectos ajudaram no cuidado em saúde mental.

Considerações Finais

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

As intervenções de Arteterapia com a utilização de máscaras com dependentes de drogas estimularam a relaxar, a distrair, a alegrar, a refletir e a interagir com os outros participantes e a buscar a verdadeira identidade psíquica.

No Brasil, ainda são poucos os estudos que abordam a temática da máscara na intervenção em Arteterapia com toxicômanos, em especial em serviços de saúde mental. Por meio da confecção de máscaras, os símbolos inconscientes podem transitar pela consciência e, desse modo, contribuir para a expansão de toda a estrutura psíquica dos participantes e auxiliar na sua reabilitação psicossocial.

As recomendações decorrentes desta pesquisa incluem a continuação do uso de máscaras com a utilização dos quatro elementos em Arteterapia e sua ampliação para incluir um número maior de pacientes em vários serviços de saúde mental e a identificação de seu uso no longo prazo.

Dessa forma, o curto tempo, igualmente, a grande rotatividade dos participantes durante o processo arteterapêutico devem ser observados como limitações a esses achados. Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para a ampliação de estratégias a serem desenvolvidas pelos arteterapeutas no campo da saúde mental, em especial com dependentes de drogas.

Agradecimentos

Gestão e servidores do CAPS-ad III, alunos do projeto de pesquisa e usuários do serviço.

Referências

AGUENA, C. A. A dependência química na perspectiva da psicologia analítica. **Rev. Jung & Corpo**. São Paulo: Instituto Sedes Sapientiae, ano 6, n.6, p.73-83, 2006.

ALETRARIS, L. *et al*. The use of art and music therapy in substance abuse treatment programs. **Journal of Addictions Nursing**. v.25, n.4, p.190-6, 2014.

BAUER, M. W; GASKELL, G.; ALLUM, N. C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento. In: BAUER, M. W: GASKELL, G. (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 3. ed., 2004. p.17-36.

BERNARDO, P. P. **A prática da Arteterapia: correlações entre temas e recursos**. São Paulo: Ed. da Autora, 2010. Vol. IV: Arteterapia e mitologia criativa – orquestrando limiares.

BRADY, C.; MOSS, H.; KELLY, B. D. A fuller picture: evaluating an art therapy programme in a multidisciplinary mental health servisse. **Med Humanit**. v.43, n.1, p.30-4, 2017.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. 27. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

CUNHA, H. A.; RUARO, R.; ASSINI, T. C. K. A. A relação da arte com os adolescentes em conflito com a lei: uma pesquisa-ação no município de Cascavel-PR. **Rev. Educação, Artes e Inclusão**. v.14, n.1, p.108-128, Jan.-Mar., 2018.

FABIETTI, D.; FUSSI, F. E. C. Máscaras, trans=form=ações pessoais. **Rev Arteterapia AATESP**. v.3, n.2, p.27-39, 2012.

GERGE, A.; PEDERSEN, I. N. Analyzing pictorial artifacts from psychotherapy and art therapy when overcoming stress and trauma. **The Arts in Psychotherapy**. v.54, n.0, p.56-68, 2017.

GONÇALVES, T. S.; NUNES, M. R. Perfil dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPS AD. **Rev Perquirere**. v.11, n.2, p.169-78, dez. 2014.

FLORES, G. Therapeutic benefits of art therapy with adults who have traumatic brain injury with depression and/or anxiety. Long Island University Digital Commons @ LIU. 67p. Department of Arts. 2017. Site: http://digitalcommons.liu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1008&context=post_honors_theses

HAACK, B.; SILVERMAN, M. J. Effects of guitar accompaniment style within patient preferred live music on mood and pain with hospitalized patients on a solid organ transplant unit: a three group randomized pilot study. **The Arts in Psychotherapy**. v.52, n.0, p.32-40, Feb. 2017.

JUNG, C. G. Chegando ao inconsciente. In: JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Cap.1. p.18-103.

JUNG, C. G. **Tipos psicológicos**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

LEE, J. *et al*. Art therapy based on appreciation of famous paintings and its effect on distress among cancer patients. **Qual Life Res**. v.26, n.3, p.707-15, 2017.

MASTROIANNI, F. C. *et al*. Perfil sociodemográfico de um CAPSad e sua funcionalidade segundo os usuários. **Rev Psicol Saúde**. v.8, n.2, p.3-16, 2016.

MOURÃO, H. R. **Conceitos: a função sentimento, pensamento**. 2013. [online]. Disponível em: www.cafecomjung.com [capturado em 27 dez. 2018].

OLIVEIRA, V. C. *et al*. Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas atendidas em um CAPS ad do Sul do Brasil. **Rev baiana enferm**. v.31, n.1, p.e16350, 2017. Disponível em: file:///G:/Aulas%20UnB-FCE/TCC/Artigos/Perfil%20sociodemográfico%202017/Artigo%20Perfil%20usuários%20CAPSad%202017Sul.pdf

PAIVA, M. S. C.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. O uso da imagem fotográfica como proposta de cuidado nas toxicomanias. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.24, n.2, p.26-35, jul./dez., 2017. Disponível em: http://www.brasilcentralarteterapia.org

PHILIPPINI, A. **Linguagens e materiais expressivos em Arteterapia: uso, indicações e propriedades**. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

SILVEIRA, N. **Jung: vida e obra**. 20 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

SKEFFINGTON, P. M.; BROWNE, M. Art therapy, trauma and substance misuse: Using imagery to explore a difficult past with a complex client. **International Journal of Art Therapy: Formerly Inscape**. v.19, n.3, p.114-21, 2014.

URRUTIGARAY, M. C. **Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens**. Rio de Janeiro: WAK, 2003.

VALLADARES, A. C. A. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A C. A. (Org.). **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. p.11-3.

VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VALLADARES, A. C. A. Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadictos: álcool, *crack* e outras drogas: símbolos recorrentes. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.13, n.13, p.23-47, Jul./Dez. 2011. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES, A. C. A. *et al*. Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias: projeto de Arteterapia. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.23, n.23, p.44-50, Jul./Dez. 2016. Disponível em: www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia como dispositivo terapêutico no acolhimento integral das toxicomanias. **Rev Artt AATESP**. v.8, n.1, p.38-56, 2017a. Disponível em: http://aatesp.com.br/resources/files/downloads/28_08_2018_01_30_44_revista_v8_n2_2017 .pdf

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia e o animal dos sonhos nas toxicomanias. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.17, n.17, p.19-33, Jan./Jun. 2013a. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A contribuição da Arteterapia na remissão de sintomas depressivos e ansiosos nas toxicomanias. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.24, n.2, p.36-49, Jul./Dez. 2017b. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A pintura arteterapêutica como ferramenta de cuidado na assistência aos toxicômanos. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.14, n.14, p.19-39, Jan./Jun. 2012. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica**. Curitiba: CRV, 2015.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapias criativas com mulher dependente de múltiplas drogas – um estudo de caso. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.26-37, Jan./Jun. 2018. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Mulheres dependentes de drogas - desenho projetivo da figura humana e sua relação com os sintomas de ansiedade e depressão. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.38-48, Jan./Jun. 2018. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho arteterapêutico nas toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA: "Arteterapia e toxicomanias: mitos e contos correlacionados" e "Modalidades expressivas nas toxicomanias", 6 e 7, 2012-2013, Goiânia-GO. **Anais...** Goiânia-GO: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), 2013b, p.12-23. 12p.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Máscaras, Arteterapia e toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA, 6 e 7. **Anais...** Goiânia-GO: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), 2013c, p.66-70.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; LAGO, D. M. S. K. O uso da máscara e a tipologia de Jung em Arteterapia com alcoolistas – estudos de caso. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.2, p.17-27, Jul./Dez. 2018. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; TORRES, K. N. Efeitos das Arteterapias criativas com dependentes de drogas: uso da arte, da música e da dança/movimentos corporais. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.13-25, Jan./Jun. 2018. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. *et al*. Programa de Arteterapias criativas com usuários do Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.3-12, Jan./Jun. 2018. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

XAVIER, R. T.; MONTEIRO, J. K. Tratamento de pacientes usuários de *crack* e outras drogas nos CAPS AD. **Psic Rev**. v.22, n.1, p.61-82, 2013.

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

2 – O USO DA MÁSCARA E A TIPOLOGIA DE JUNG EM ARTETERAPIA COM ALCOOLISTAS – ESTUDOS DE CASO

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres[3]
Diane Maria Scherer Kuhn Lago[4]

Resumo: Objetivo - analisar o processo de Arteterapia com o uso das máscaras e a tipologia de Jung em dois alcoolistas usuários de Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas. Método - Trata-se de uma pesquisa clínico-qualitativa em forma de estudo de caso múltiplo. Para a realização do estudo, participaram de quatro vivências grupais e semanais de Arteterapia com uma proposta de confecção de máscaras utilizando a tipologia de Jung e os quatro elementos (FOGO, TERRA, AR e ÁGUA). Os participantes receberam nomes fictícios de *Rubi* e *Jaspe*. Foram utilizados dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos dos casos estudados, questões norteadoras dos quatro elementos e avaliação do comportamento durante as sessões, bem como uma reflexão sobre o processo, que foi analisado sob a vertente qualitativa e de forma descritiva e exploratória. Para a análise das imagens, foram utilizados autores de teste projetivo e da Psicologia Analítica. Resultados - As imagens das máscaras de *Rubi* estavam mais bem acabadas e estruturas, assim como a vida, do que as de *Jaspe*. As máscaras construídas nas sessões de Arteterapia foram um recurso revelador de *Rubi* e de *Jaspe.* As sessões de Arteterapia favoreceram *Rubi* na mudança de comportamento relacionado à comunicação com o outro: volume e ritmo de voz, contato visual, expressão facial e corporal, ademais o ajudaram a expor mais seus sentimentos, a distrair-se dos problemas e a refletir sobre sua vida. Já as sessões de Arteterapia ajudaram *Jaspe* a recordar de lembranças e sentimentos passados, a passar o tempo de forma divertida e trouxeram mudanças comportamentais significativas, como ter ficado mais independente, dinâmico, rápido, participativo e orientado e expressar mais os sentimentos. Conclusão - Esse estudo evidencia que a utilização de máscaras em Arteterapia pode favorecer a expressão verbal e não verbal de alcoolistas, de modo a contribuir para a autorreflexão do processo terapêutico e para a mudança comportamental. A construção de novos projetos que envolvam a Arteterapia no contexto das toxicomanias pode trazer resultados positivos junto à rede de saúde mental.
Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Máscaras, Psicologia analítica, Saúde mental, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde.

The use of masks in Art therapy with users of the Center for Psychosocial Care - alcohol and other drugs

Abstract: Objective - to analyze the process of Art therapy with the use of masks and the typology of Jung in two alcoholics users of Psychosocial Care Center - alcohol and other drugs. Method - This is a clinical-qualitative research in the form of a multiple case study. In order to carry out the study, they participated in four group and weekly experiences of Art therapy with a proposal of making masks using the Jung typology and the four elements (FIRE, EARTH, AR and WATER). Participants were given fictitious names of Ruby and Jasper. Sociodemographic, clinical and psychiatric data of the studied cases were used, guiding questions of the four elements and evaluation of the behavior during the sessions, as well as a reflection on the process, which was analyzed under the qualitative and descriptive and exploratory way. For the analysis of the images, authors of projective test and Analytical Psychology were used. Results - The images of Ruby masks were better finished and structures, as well as life, than those of Jasper. The masks built in the sessions of Art therapy were a revealing resource of Ruby and Jasper. The sessions of Art therapy favored Rubi in the change of behavior related to the communication with the other: volume and rhythm of voice, visual contact, facial expression and corporal, in addition they helped him to expose his feelings more, to distract of the problems and to reflect on your life. Art therapy sessions have helped Jasper to remember past memories and feelings, to spend time in a fun way and to bring about significant behavioral changes, such as being more independent, dynamic, fast, participatory and oriented and expressing feelings more. Conclusion - This study shows that the use of masks in Art therapy may favor the verbal and nonverbal expression of alcoholics, in order to contribute to the self-reflection of the therapeutic process and to the behavioral change. The construction of new projects involving Arteterapia in the context of drug addiction can bring positive results to the mental health network.

[3]Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica (USP) e Profª Adjunto da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br
[4]Enfermeira e Psicanalista, Me em Gerontologia, Doutora em Enfermagem (UnB) e Profª Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil

ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Substance-Related Disorders, Masks, Analytical Psychology, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Integrative systematic.

El uso de máscaras en Arteterapia con usuarios del Centro de Atención Psicosocial - alcohol y otras drogas

Resumen: Objetivo - analizar el proceso de Arteterapia con el uso de las máscaras y la tipología de Jung en dos alcohólicos usuarios de Centro de Atención Psicosocial - alcohol y otras drogas. Método - Se trata de una investigación clínico-cualitativa en forma de estudio de caso múltiple. Para la realización del estudio, participaron de cuatro vivencias grupales y semanales de Arteterapia con una propuesta de confección de máscaras utilizando la tipología de Jung y los cuatro elementos (FUEGO, TIERRA, AR y AGUA). Los participantes recibieron nombres ficticios de Rubí y Jaspe. Se utilizaron datos sociodemográficos, clínicos y psiquiátricos de los casos estudiados, cuestiones orientadoras de los cuatro elementos y evaluación del comportamiento durante las sesiones, así como una reflexión sobre el proceso, que fue analizado bajo la vertiente cualitativa y de forma descriptiva y exploratoria. Para el análisis de las imágenes, se utilizaron autores de prueba proyectiva y de la Psicología Analítica. Resultados - Las imágenes de las máscaras de Rubí estaban mejor acabadas y estructuras, así como la vida, que las de Jaspe. Las máscaras construidas en las sesiones de Arteterapia fueron un recurso revelador de Rubí y de Jaspe. Las sesiones de Arteterapia favorecieron a Rubi en el cambio de comportamiento relacionado a la comunicación con el otro: volumen y ritmo de voz, contacto visual, expresión facial y corporal, además le ayudaron a exponer más sus sentimientos, a distraerse de los problemas ya reflexionar sobre su vida. Las sesiones de Arteterapia ayudaron a Jaspe a recordar recuerdos y sentimientos pasados, a pasar el tiempo de forma divertida y trajeron cambios comportamentales significativos, como haber quedado más independiente, dinámico, rápido, participativo y orientado y expresar más los sentimientos. Conclusión - Este estudio evidencia que la utilización de máscaras en Arteterapia puede favorecer la expresión verbal y no verbal de alcohólicos, para contribuir a la autorreflexión del proceso terapéutico y al cambio conductual. La construcción de nuevos proyectos que involucren la Arteterapia en el contexto de las toxicomanías puede traer resultados positivos junto a la red de salud mental.

Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Trastornos Relacionados con Sustancias, Máscaras, Psicología analítica, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración.

Introdução

A sociedade atual é capitalista e industrial, definida por uma ideologia competitiva, obsessiva, com ênfase nas máscaras sociais - "*persona"* em detrimento à essência do ser - "*eu*" (AGUENA, 2006). Assim, trabalhar com máscaras em Arteterapia é conseguir trabalhar com as "*personas"* para, posteriormente, poder resgatar a essência do ser, que está por trás das máscaras sociais (JUNG, 2005).

A Arteterapia, de fundamentação junguiana possibilita a produção de símbolos que estão no inconsciente pessoal e coletivo para o diálogo e confronto com a consciência em prol da expansão de toda a estrutura psíquica. Esses aspectos favorecem a comunicação, a criação de imagens e o autoconhecimento do ser humano de forma lúdica e natural (URRUTIGARAY, 2003; VALLADARES, 2004; 2008; PHILIPPINI, 2009; BERNARDO, 2010; VALLADARES-TORRES, 2015).

A Arteterapia aplicada a dependentes de drogas tem sido abordada por alguns autores nos últimos anos (VALLADARES *et al*., 2008; VALLADARES, 2011; VALLADARES-TORRES, 2012, 2013a; b; c; 2016; PAIVA; VALLADARES-TORRES, 2017; VALLADARES-TORRES, 2017a; b; 2018a; b; VALLADARES-TORRES; TORRES, 2018; VALLADARES-TORRES *et al*., 2018), entretanto, a literatura carece de estudos de caso com o uso de máscaras neste contexto.

O objetivo deste estudo foi analisar o processo de Arteterapia com o uso das máscaras e a tipologia de Jung de dois alcoolistas usuários de Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas.

Método

Trata-se de uma pesquisa clínico-qualitativa em forma de estudo de caso múltiplo. Foram extraídos dois casos que participaram integralmente das quatro sessões de Arteterapia da pesquisa intitulada "Máscaras em Arteterapia com usuários do Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas" de Valladares-Torres e Costa (2018) para compor este estudo. O estudo foi realizado em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS-ad) III de uma região administrativa do Distrito Federal.

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

Yin (2014) conceitua o “estudo de caso” alicerçado nas particularidades do fenômeno em estudo e sustentado em um conjunto de características concatenadas ao processo de coleta de dados e às estratégias de sua análise. Esta pesquisa se caracteriza por dois estudos de caso que contemplam as seguintes peculiaridades descritas por Benbasat, Goldstein e Mead (1987): o fenômeno foi observado no seu ambiente natural; os dados foram recolhidos utilizando diversas estratégias (observações diretas e indiretas, entrevistas, questionários, registros das imagens); a complexidade dos casos foi estudada com profundidade; a pesquisa dirigida aos estágios de exploração, de classificação e de desenvolvimento de hipóteses do processo desconstrução do conhecimento; não foram utilizadas formas experimentais de controle ou manipulação; não foi especificado antecipadamente o conjunto de variáveis dependentes e independentes; os resultados dependeram, sobretudo, da visão do investigador e, finalmente, a pesquisa respondeu as questões “como?” e “por quê?” ao invés de “o quê?” e “quantos?”

Os dois casos deste estudo participaram de quatro vivências grupais e semanais de Arteterapia com uma proposta de confecção de máscaras utilizando a tipologia de Jung (1991) e os quatro elementos (FOGO, TERRA, AR e ÁGUA). Cada vivência de Arteterapia teve duração de aproximadamente duas horas e foi aplicado um elemento em cada sessão, na seguinte ordem: FOGO (1ª sessão), TERRA (2ª sessão), AR (3ª sessão) e ÁGUA (4ª sessão). Para a realização das sessões, foram utilizados os seguintes materiais: cartolinas, velas e giz de cera derretido (elemento FOGO); argila, espátulas e água (elemento TERRA); atadura gessada e movimentos corporais (elemento AR), e, finalmente, papel *maché*, jornal, tinta guache e cola (elemento ÁGUA).

Todas as intervenções de Arteterapia incluíram dinâmicas diversificadas como músicas motivacionais, histórias, mitos e contos como auxiliares do processo e em todas as sessões os participantes elaboraram uma máscara com cada elemento (FOGO, TERRA, AR e ÁGUA). Como objetivo geral das sessões de Arteterapia estava o estímulo à criatividade, a autopercepção, o autoconhecimento, a interação com os outros participantes e a busca pela verdadeira identidade psíquica.

No início das sessões de Arteterapia, obtiveram-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos dos dois casos estudados.

Durante as sessões de Arteterapia, foram observadas as reações comportamentais dos toxicômanos por meio da observação direta e de acordo com os instrumentos comportamentais desenvolvidos por Valladares-Torres (2015). Esses instrumentos comportamentais são escalas tipo “likert”, cuja intensidade varia de (-3) a (+3), sendo (-3) o polo mais negativo da consigna/item, o (0) o polo neutro e o (+3) o polo o aspecto mais positivo da consigna/item. As escalas abordaram a relação dos casos com os coordenadores-terapeutas – dez consignas/itens; a relação dos casos com o trabalho – quinze consignas/itens; e os modelos não verbais de comunicação – treze consignas/itens. Assim, os instrumentos comportamentais tinham um total de 48 consignas/itens.

A análise final do comportamento foi realizada logo após as sessões de Arteterapia e de forma compartilhada com os coordenadores-terapeutas do grupo, isto é, a arteterapeuta e os estudantes auxiliares da pesquisa.

No final de cada intervenção, foi realizada uma entrevista semiestruturada, a fim de obter os dados sobre a produção artística, como: o título do trabalho, resposta sobre as questões norteadoras relacionadas aos elementos trabalhados, bem como uma reflexão sobre a vivência, em se utilizou a questão: “Faça uma avaliação desta vivência para você, o que essa significou a atividade (Arteterapia) de hoje para você?”.

As questões norteadoras relacionadas ao elemento trabalhado foram: elemento FOGO - o que pode ser? No que pode me transformar? No elemento TERRA - o que é? Que característica possui? No elemento AR - o que é? Para que serve? E, finalmente, no elemento ÁGUA - o que me diz? O que vale para mim?

Os dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos dos dois participantes estudados e os resultados das questões norteadoras, as mudanças comportamentais ao longo das sessões de Arteterapia, foram analisadas sob a vertente qualitativa e de forma descritiva e exploratória. Para a análise das imagens, foram utilizados autores de teste projetivo (RETONDO, 2000) e da Psicologia Analítica (FINCHER, 1991; FURTH, 2004).

Este estudo é um subprojeto da pesquisa intitulada “A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias” que foi aprovado e está sendo acompanhado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (CEP/FEPECS), sob CAAE n.º 44625915400005553. Os participantes-casos receberam nomes fictícios de pedras preciosas (*Rubi* e *Jaspe)* nesta pesquisa, para assegurar-lhes o anonimato.

Resultados e Discussão

Participante-caso 1 (*Rubi*)

Rubi era do sexo masculino, 36 anos, natural de Brasília, casado, tinha uma filha de onze anos, autodeclarado negro, tinha Ensino Médio completo e vínculo empregatício formal. Era alcoolista há seis anos e aderiu bem ao projeto terapêutico do CAPS-ad há sete meses. Veio encaminhado ao CAPS-ad de forma voluntária. No momento da entrevista, não fazia uso de psicofármacos e negou ideação ou tentativa de suicídio ou

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

comorbidades físicas e psiquiátricas. Do mesmo modo, negou internações ou outros tratamentos psiquiátricos prévios. Tinha percepção do problema (alcoolismo) e sentia a necessidade de mudar seu comportamento.

As imagens da atividade artística produzidas por *Rubi* nas quatro sessões de Arteterapia e os dados detalhados dos resultados das questões norteadoras e da reflexão sobre a vivência são expostos a seguir no Quadro 1. Conjuntamente foram descritas, no referido Quadro 1, as consignas/itens comportamentais que obtiveram alterações pelo *Rubi* ao longo do processo arteterapêutico.

Quadro 1 – Apresentação e título das imagens, resultados sobre as questões norteadoras, reflexão sobre a vivência e as mudanças comportamentais do *Rubi* ao longo das quatro sessões de Arteterapia. Brasília, DF, Brasil, 2019. (N=1)

Categoria-Intervenções (Elemento)/Consigna-item (comportamento)	**1ª sessão (FOGO)**	**2ª sessão (TERRA)**	**3ª sessão (AR)**	**4ª sessão (ÁGUA)**
Imagem Plástica				
Título da Imagem	*Diferente*	*A Gata*	*Múmia*	*O Calado e A Mudança*
Resposta sobre as questões norteadoras	O que pode ser? No que pode me transformar? *A máscara Diferente pode me deixar diferente, mudar minha aparência, fico feliz por esconder o momento atual, cheio de tristeza*.	O que é? Que característica possue? *A máscara A Gata é séria, brava, meio fechada*.	O que é? Para que serve? *A máscara Múmia serve para esconder os meus problemas e as minhas dificuldades*.	O que me diz? O que vale para mim? *O Calado diz que às vezes é melhor ficar calado, assim como eu me sinto agora, pois quando tenho alguma dificuldade ou problemas prefiro ficar calado, refletindo. Já A Mudança representa a mudança que procuro na vida*.
Reflexão sobre a vivência	*Foi um momento diferente, interessante.*	*Por meio da máscara consegui me expressar mais*.	*Foi uma distração para eu esquecer um pouco dos meus problemas*.	*Foi como se fosse eu, me ajudou a refletir sobre minha vida*.
Comportamento em relação aos coordenadores-terapeutas				
Comunicativo	+1 (1ª)	+2 (2ª)	+3 (3ª)	+3 (4ª).
Solícito	+2 (1ª)	+2 (2ª)	+3 (3ª)	+3 (4ª)
Independente	+2 (1ª)	+2 (2ª)	+2 (3ª)	+3 (4ª)
Comportamento em relação ao trabalho				
Sossegado	+2 (1ª)	+2 (2ª)	+3 (3ª)	+3 (4ª)
Ordeiro	+2 (1ª)	+2 (2ª)	+2 (3ª)	+3 (4ª)
Rápido	+2 (1ª)	+2 (2ª)	+3 (3ª)	+3 (4ª)
Interessado	+2 (1ª)	+3 (2ª)	+3 (3ª)	+3 (4ª)
Cuidadoso	+2 (1ª)	+3 (2ª)	+3 (3ª)	+3 (4ª)
Atitude frente à Arteterapia: interessado	+2 (1ª)	+3 (2ª)	+3 (3ª)	+3 (4ª)
Modelos não verbais de comunicação				
Postura: relaxada, mas atenta	+2 (1ª)	+2 (2ª)	+3 (3ª)	+3 (4ª)
Contato com os olhos: regular e médio	0 (1ª)	+1 (2ª)	+2 (3ª)	+3 (4ª)
Móveis: usados para unir	+2 (1ª)	+2 (2ª)	+3 (3ª)	+3 (4ª)
Expressão facial: sorridente, mostrando seus	+1 (1ª)	+1 (2ª)	+2 (3ª)	+3 (4ª)

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

sentimentos				
Volume de voz: (-) baixo e (+) claramente audível	-1 (1ª)	0 (2ª)	+1 (3ª)	+3 (4ª)
Ritmo da voz: médio	0 (1ª)	+1 (2ª)	+1 (3ª)	+2 (4ª)
Nível de energia: em alerta	+2 (1ª)	+2 (2ª)	+2 (3ª)	+3 (4ª)
Distância interpessoal: aproximação	+2 (1ª)	+2 (2ª)	+3 (3ª)	+3 (4ª)
Toque: presença	+1 (1ª)	+1 (2ª)	+3 (3ª)	+3 (4ª)
Cabeça: meneio positivo	+2 (1ª)	+2 (2ª)	+3 (3ª)	+3 (4ª)
Postura corporal: voltada para a pessoa	+1 (1ª)	+1 (2ª)	+2 (3ª)	+3 (4ª)
Paraverbal: responde prontamente	+2 (1ª)	+2 (2ª)	+3 (3ª)	+3 (4ª)
Persistente no trabalho	+2 (1ª)	+2 (2ª)	+2 (3ª)	+3 (4ª)

Fonte: Banco de dados da pesquisa

Não houve resistência por parte do *Rubi* em desenvolver as atividades e a confecção das máscaras durante as sessões de Arteterapia. Todas as máscaras de *Rubi* eram coloridas, com exceção da *Múmia* (3ª sessão), pois não foi utilizada cor nesta sessão de Arteterapia com o elemento AR. As cores mais prevalentes foram rosa, amarelo, laranja, roxo, azul e preto. Houve boa ocupação do espaço nas máscaras pintadas. Aspectos esses (cor e ocupação de espaço) que sugestionam bom nível de energia.

Entretanto, simultaneamente, a pressão forte nas imagens, juntamente com traços com avanços e recuos/interrompidos, além do personagem o *Calado* (4ª sessão) apresentar boca coberta de preto e pupila e íris invertidos podem sugerir ansiedade, insegurança, falta de confiança em si mesmo, timidez e medo. A boca está relacionada com a comunicação, afetividade e a agressão dão indicativos de algum sintoma ou Transtorno de Ansiedade. Já os olhos simbolizam o contato com o mundo externo, a percepção da realidade e o controle sobre o ambiente (RETONDO, 2000; FURTH, 2013).

Ao verbalizar sobre os personagens criados pelas máscaras, *Rubi* os descreve como sendo calados, fechados e que escondem sentimentos, o que reforça os sentimentos de insegurança e de dificuldade de comunicação que apareceram nas imagens.

As consignas/itens do comportamento — em relação ao coordenador-terapeuta, acerca do trabalho e a respeito dos modelos não verbais de comunicação — que mais obtiveram alterações na pontuação ao longo das sessões de Arteterapia foram: o volume de voz que era baixo se tornou claramente audível (+4), melhorou o contato com os olhos (+3), o *Rubi* se tornou mais comunicativo com os coordenadores-terapeutas (+2), a expressão facial se alterou para mais sorridente e mostrando seus sentimentos (+2), melhorou o ritmo da voz (+2), houve presença de toque (+2) e a postura corporal se tornou mais próxima do grupo (+2).

As sessões de Arteterapia ajudaram *Rubi* a expor mais seus sentimentos (2ª), fizeram-no distrair-se dos problemas (3ª) e o ajudaram a refletir sobre sua vida e sobre as mudanças que gostaria de atingir (4ª) e, igualmente, auxiliaram nas mudanças comportamentais relacionadas à comunicação com o outro: volume e ritmo de voz, contato visual, expressão facial e corporal.

Esses resultados corroboram outro estudo de caso que demonstrou que as intervenções de Arteterapia aplicada a um indivíduo com estágio tardio da doença de Alzheimer puderam produzir uma mudança positiva na capacidade do paciente de se autoexpressar, bem como facilitaram sua comunicação com o mundo exterior, pois a intervenção de Arteterapia estimulou a capacidade sensorial, a criatividade e a interação social do paciente (FERNANDEZ, 2017).

A pesquisa de Facco *et al.* (2016), que trabalhou dois grupos focais de Arteterapia no tratamento de usuários de um CAPS, mostrou que a Arteterapia foi mediadora de vínculos terapêuticos entre usuários e colaboradores, promoveu o bem-estar e a autoestima dos participantes — aspectos que reforçam os encontrados nesta pesquisa.

Um estudo de caso que integrou a arte ao trabalho de grupo psicodinâmico narrativo proporcionou aos seus membros uma melhoria da consciência de suas experiências emocionais (MOSEK; GILBOA, 2016). Outro estudo complementa com a aplicação da Arteterapia no contexto da educação ao demonstrar que as intervenções de Arteterapia aumentaram os *insights* e as habilidades de autoreflexão, possibilitaram maior conscientização e manejo das emoções, experiências de apoio social e de aceitação, igualmente, permitiram maior compreensão de si próprio e dos outros, e auxiliaram no manejo do passado e na reflexão sobre o futuro dos participantes (RANKANEN, 2016). Dados que respaldam os encontrados nesta pesquisa, quando *Rubi* alegou que as sessões de Arteterapia o proporcionaram expor melhor seus sentimentos e o ajudaram a refletir sobre sua vida e sobre as mudanças futuras, além do vínculo terapêutico verificado pelas mudanças comportamentais.

Um estudo de caso em que se aplicaram intervenções de habilidades sociais baseadas em artes com quatro adolescentes portadoras de lesões cerebrais adquiridas e um caso-controle revelou melhorias na capacidade de comunicação e nas relações sociais das participantes, aspectos que não foram vistos no caso-

ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

controle (AGNIHOTRI *et al.*, 2014). Informações que reforçam a importância da arte sobre as mudanças comportamentais relacionadas à comunicação social, como expostos nesta pesquisa.

Participante-caso 2 (*Jaspe*)

Jaspe era do sexo masculino, 45 anos, natural de Brasília, separado, quatro filhos, autodeclarado pardo, tinha Ensino Fundamental incompleto e não estava trabalhando no momento. Era alcoolista havia quinze anos e aderiu ao projeto terapêutico do CAPS-ad seis dias antes do início da pesquisa. Veio encaminhado ao CAPS-ad de forma voluntária. No momento da entrevista, estava em uso de dois tipos de antidepressivos, dois ansiolíticos, um antipsicótico e um anticonvulsivante. Referiu ideação e tentativas de suicídio prévias, sendo a última ocorrida há um mês. Como comorbidades tinha Hipertensão Arterial e Transtorno Depressivo Maior. Também relatou tratamentos psiquiátricos prévios em comunidade terapêutica e no grupo de Alcoólicos Anônimos (AA) com baixa adesão aos tratamentos anteriores. Tinha pouca percepção do problema (alcoolismo) e sentia muito dificuldade de mudança.

As imagens da atividade artística produzidas pelo *Jaspe* no decorrer das quatro sessões de Arteterapia e os dados detalhados dos resultados das questões norteadoras, das mudanças comportamentais e da reflexão sobre a vivência são expostos no Quadro 2.

Quadro 2 – Apresentação e título das imagens, resultados sobre as questões norteadoras, reflexão sobre a vivência e as mudanças comportamentais do *Jaspe* durante ao longo das quatro sessões de Arteterapia. Brasília, DF, Brasil, 2019. (N=1)

Categoria-Intervenções (Elemento)/Consigna-item (comportamento)	**1ª sessão (FOGO)**	**2ª sessão (TERRA)**	**3ª sessão (AR)**	**4ª sessão (ÁGUA)**
Imagem Plástica				
Título da Imagem	*Aruke*	*Bob Esponja*	*Quiara*	*Luto e Amor*
Resposta sobre as questões norteadoras	O que pode ser? No que pode me transformar? *A máscara Aruke me fez lembrar a minha mãe que gostava de carnaval.*	O que é? Que característica possue? *A máscara Bob Esponja lembra o carnaval, a brincadeira e do que lhe agrada.*	O que é? Para que serve? *A máscara Quiara representa minha companheira, serve para me lembrar da casa e da família.*	O que me diz? O que vale para mim? *O Luto me fez lembrar uma amiga que morreu, e não pude estar no enterro, porque estava internado. Já o Amor representa minha mãe. Está feliz porque a mãe conseguiu parar de fumar e beber há três dias.*
Reflexão sobre a vivência	*Me ajudou a passar o tempo e foi divertido.*	*Me lembrei de algo que gostava muito no passado.*	*A atividade foi legal e melhor do que as outras que estava desenvolvendo.*	*Participar da atividade foi melhor do que ficar parado no acolhimento integral e me fez lembrar momentos e sentimentos anteriores.*
Comportamento em relação aos coordenadores-terapeutas				
Tranquilo	+2 (1ª)	+3 (2ª)	+3 (3ª)	+3 (4ª).
Respeitoso	+2 (1ª)	+2 (2ª)	+3 (3ª)	+3 (4ª).
Comunicativo	+1 (1ª)	+2 (2ª)	+2 (3ª)	+2 (4ª).
Relaxado	+1 (1ª)	+2 (2ª)	+3 (3ª)	+3 (4ª)
Tímido	0 (1ª)	+2 (2ª)	+2 (3ª)	+2 (4ª)
Dependente (-) e Independente (+)	-2 (1ª)	+1 (2ª)	+2 (3ª)	+2 (4ª)
Comportamento em relação ao trabalho				
Sossegado	+2 (1ª)	+3 (2ª)	+3 (3ª)	+3 (4ª)
Reflexivo	+2 (1ª)	+2 (2ª)	+3 (3ª)	+3 (4ª)

ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

Relaxado	+2 (1ª)	+3 (2ª)	+3 (3ª)	+3 (4ª)
Discreto	+2 (1ª)	+3 (2ª)	+3 (3ª)	+3 (4ª)
Apático (-) e Dinâmico (+)	-2 (1ª)	-1 (2ª)	+1 (3ª)	+2 (4ª)
Lento (-) e Rápido (+)	-3 (1ª)	-1 (2ª)	+1 (3ª)	+2 (4ª)
Interessado	0 (1ª)	+1 (2ª)	+2 (3ª)	+3 (4ª)
Retraído (-) e Participativo (+)	-1 (1ª)	+2 (2ª)	+2 (3ª)	+3 (4ª)
Confuso (-) e Orientado (+)	-2 (1ª)	+2 (2ª)	+2 (3ª)	+2 (4ª)
Não persistente (-) e Persistente (+)	-1 (1ª)	+1 (2ª)	+1 (3ª)	+2 (4ª)
Cuidadoso (+)	0 (1ª)	+1 (2ª)	+1 (3ª)	+2 (4ª)
Atitude frente à Arteterapia: interessado	+1 (1ª)	+1 (2ª)	+2 (3ª)	+2 (4ª)
Modelos não verbais de comunicação				
Postura: relaxada, mas atenta	+1 (1ª)	+2 (2ª)	+2 (3ª)	+2 (4ª)
Contato com os olhos: ausente (-) e regular e médio (+)	-1 (1ª)	0 (2ª)	+1 (3ª)	+1 (4ª)
Móveis: usados para unir (+3)	0 (1ª)	+2 (2ª)	+2 (3ª)	+3 (4ª)
Expressão facial: inexpressivo (-) e sorridente, mostrando seus sentimentos (+)	-3 (1ª)	+1 (2ª)	+1 (3ª)	+2 (4ª)
Volume de voz: baixo (-) e claramente audível (+)	-3 (1ª)	-1 (2ª)	-1 (3ª)	-1 (4ª)
Ritmo da voz: lento (-) e médio (+)	-3 (1ª)	-1 (2ª)	+1 (3ª)	+1 (4ª)
Nível de energia: sonolento (-) e em alerta (+)	-2 (1ª)	+1 (2ª)	+1 (3ª)	+1 (4ª)
Distância interpessoal: aproximação	0 (1ª)	0 (2ª)	0 (3ª)	+1 (4ª)
Cabeça: meneio positivo	0 (1ª)	0 (2ª)	0 (3ª)	+1 (4ª)
Postura corporal: voltada para a pessoa	0 (1ª)	+1 (2ª)	+1 (3ª)	+2 (4ª)
Paraverbal: uso de pausas (-) e responde prontamente (+)	-1 (1ª)	+1 (2ª)	+2 (3ª)	+2 (4ª)

Fonte: Banco de dados da pesquisa

Não houve resistência por parte do *Jaspe* em desenvolver as atividades e a confecção das máscaras no decorrer das sessões de Arteterapia. A dualidade marca suas obras, seja por expressar duas cores: cinza e azul (1ª sessão), cores opostas: amarelo e roxo (1ª sessão) ou sentimentos opostos: luto e amor e também, duas cores cada no amor: amarelo e azul, além do preto e do branco (4ª sessão). O dois é o primeiro estágio de diferenciação, que parte a unidade e estabelece os opostos, entretanto é uma ligação saudável que anuncia o retorno da harmonia (FINCHER, 1991). Continuando o autor, quando o preto e o branco são seguidos de azul e amarelo, é um passo em direção ao centro e à harmonia.

As imagens eram simples e rudimentares, pouco estruturadas, aquém do nível de desenvolvimento gráfico de *Jaspe*. Os olhos *Bob Esponja* (2ª sessão) e *Luto e Amor* (4ª sessão) foram representados por pontos o que indica imaturidade frente à vida ou no contato com o meio e regressão. As bocas de *Bob Esponja* (2ª sessão) e do *Luto e do Amor* (4ª sessão) foram representadas abertas, o que pode sugerir passividade ou desejo de receber. Já a presença de dentes nos personagens *Bob Esponja* (2ª sessão) e no *Amor* (4ª sessão) podem indicar infantilidade, imaturidade afetiva, ou agressividade (RETONDO, 2000; FURTH, 2013).

As imagens projetadas no papel representam o autorretrato do próprio autor, que se encontrava internado no acolhimento integral, por ter tido uma recaída na dependência do álcool, embotado psiquicamente, tinha pouca percepção do alcoolismo e muita dificuldade de mudança de comportamento. Ao mesmo tempo, as imagens sugerem um retrocesso e uma imaturidade frente à vida do autor nesse momento da sua vida.

Os itens de comportamento que mais lograram progresso ao longo das sessões de Arteterapia em relação aos coordenadores-terapeutas foram: *Jaspe* ficou mais relaxado (+2), menos tímido (+2) e mais independente (+4). A respeito do comportamento em relação ao trabalho, *Jaspe* ficou mais dinâmico (+4), mais rápido (+5), mais interessado (+3), mais participativo (+4), mais orientado (+4), mais persistente (+3) e mais cuidadoso (+2) ao longo das sessões. Relativamente aos modelos de comunicação não verbal, *Jaspe* melhorou o contato visual (+2), os móveis foram utilizados para unir (+3), expressou mais os sentimentos e sorriu (+5), o volume de voz ficou mais audível (+2) e o ritmo de voz de lento para médio (+2), *Jaspe* ficou mais alerta (+3), a postura corporal ficou mais

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

voltada para os coordenadores-terapeutas (+2) e de pausas ao comunicar passou para responder prontamente (+3).

As sessões de Arteterapia ajudaram *Jaspe* a recordar de lembranças e sentimentos passados (2ª e 4ª sessões), também o ajudaram a passar o tempo de forma divertida (1ª e 3ª sessões). Além do auxílio frente à mudança comportamental, em especial, ter ficado mais independente, dinâmico, rápido, participativo e orientado, e na expressão de sentimentos.

Um estudo de caso de longo prazo desenvolvido com um membro do serviço militar sênior portador de lesões cerebrais traumáticas comórbidas e Transtorno de Estresse Pós-Traumático evidenciou que o uso de máscaras durante as primeiras semanas de terapia levou o paciente a experimentar *flashbacks* elevados, assim como o *Jaspe*. Ao longo do processo de exteriorização e contenção das imagens o paciente relatou ver a imagens menos assombrosas e o processo ajudou o paciente a lidar com esses sintomas ao longo do tempo, em um contexto de atendimento integrado que incluiu outras terapias médicas e complementares (WALKER *et al.*, 2016).

Outro estudo de caso, também exploratório-descritivo, aplicou oficinas de Arteterapia a um grupo de profissionais e usuários da rede de saúde mental e apontou que a Arteterapia foi uma prática inclusiva, que favoreceu o autoconhecimento e o resgate da autoestima, a liberdade de expressão, sustentou a autonomia criativa e facilitou o desenvolvimento emocional e social dos participantes. Os autores acrescentaram que as intervenções de Arteterapia favoreceram os participantes a explorar, a descobrir e a compreender melhor suas ideias e sentimentos, também diminuíram as ansiedades e medos dos participantes e, consequentemente, proporcionaram-lhes melhor qualidade de vida (AZEVEDO *et al.*, 2014). Muitos desses aspectos foram observados no processo arteterapêutico de *Jaspe*.

Complementando, outro estudo de caso demonstrou que a utilização de recursos expressivos em psicoterapia, o paciente acessa seu mundo inconsciente ao longo do processo e muitas outras conquistas são realizadas, como a transformação de complexos materno e paterno e a conscientização de conteúdos inconscientes por meio da compreensão simbólica, aspectos que favorecem a exteriorização da energia psíquica. Dessa forma, a personalidade se fortalece e seu lado herói se exterioriza, o que permite ao paciente ser o protagonista da sua vida (VERGUEIRO, 2017). Aspecto que respalda a atuação de *Jaspe* de ter-se tornado mais independente, dinâmico, rápido, participativo e orientado, e na expressão de sentimentos ao longo das sessões de Arteterapia.

Sobre as intervenções de Arteterapia terem sido consideradas “legais” e divertidas, em uma outra pesquisa também exploratória em forma de estudo de caso múltiplo, que envolveu visualização de arte e o fazer artístico em Arteterapia aplicado a pequenos grupos de trabalhadores de uma empresa, evidenciou esses achados. Além do que a visualização pela arte apoiada em processos relacionais, expressão da emoção e a brincadeira, facilitaram o vínculo terapêutico com os participantes. E, aos poucos, o fazer artístico foi revelando verdadeiras emoções ligadas ao estresse no trabalho, a fim de aliviar o seu impacto negativo gerado ao longo dos anos trabalhados (HUET; HOLTTUM, 2016). Complementa os estudos de caso de Gavron e Mayseless (2018) que trabalhou a criação de arte conjunta pela pintura em Arteterapia e mostrou que foi um processo transformador nas relações pais-filhos, pois a simbolização visual tem um valor único como um canal de expressão que pode capturar as características implícitas dos relacionamentos, além da criação de um potencial único para liberar capacidades reflexivas favorecidas pelo contexto lúdico e seguro.

Observou-se que o *Jaspe* tinha maior vulnerabilidade sociodemográfica, clínica e psiquiátrica do que o *Rubi*, pois o *Jaspe* tinha menos tempo de adesão ao projeto terapêutico do CAPS, era solteiro, não estava trabalhando, tinha nível de escolaridade mais baixo, apresentava comorbidades físicas e psiquiátricas, histórico de suicídio e fazia uso de psicofármacos. Ademais, tinha dificuldade de adesão aos tratamentos propostos anteriormente e tinha pior percepção da doença - alcoolismo. Aspectos esses que se refletiram nas imagens produzidas pelos dois participantes (*Rubi* e *Jaspe*).

As imagens do *Jaspe* estavam mal acabadas e estruturadas do que o *Rubi*, assim como sua vida. As máscaras construídas nas sessões de Arteterapia foram um recurso revelador da vida psíquica de seus autores, pois as imagens plásticas são o autorretrato dos seus autores.

As sessões de Arteterapia com o uso de máscaras e da tipologia de Jung (1991) possibilitaram a transformação das relações pessoais, fizeram emergir novos e diferentes modos de comunicação e interações com os participantes e auxiliaram, mesmo em curto prazo, na transformação positiva de seus comportamentos.

Considerações Finais

Por meio deste estudo, foi possível analisar o processo de Arteterapia com o uso das máscaras e a tipologia de Jung aplicada a dois alcoolistas usuários de um Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas do Distrito Federal. As máscaras foram reveladoras da vida psíquica de seus autores e a entrevista sobre as produções artísticas auxiliou na compreensão dessa referida vida.

As imagens das máscaras de *Rubi* estavam mais bem acabadas e estruturadas, assim como a vida, do que as de *Jaspe*. As máscaras construídas nas sessões de Arteterapia foram um recurso revelador de *Rubi* e de *Jaspe.*

ARTETERAPIA Cores da Vida
Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

As sessões de Arteterapia favoreceram *Rubi* na mudança de comportamento relacionado à comunicação com o outro: volume e ritmo de voz, contato visual, expressão facial e corporal, ademais o ajudou a expor mais seus sentimentos, a se distrair dos problemas e a refletir sobre sua vida. Já as sessões de Arteterapia ajudaram *Jaspe* a recordar de situações e de sentimentos passados, a passar o tempo de forma divertida e legal e trouxe mudanças comportamentais significativas, como ter ficado mais independente, dinâmico, rápido, participativo e orientado, e na capacidade de expressar sentimentos.

Esse estudo evidencia que a utilização de máscaras em Arteterapia pode favorecer a expressão verbal e a não verbal de alcoolistas, de modo a contribuir na autorreflexão do processo terapêutico e na mudança comportamental. Dessa forma, a construção de novos projetos que envolvam a Arteterapia no contexto das toxicomanias pode trazer resultados positivos junto à rede de saúde mental.

Agradecimentos

Gestão e servidores do CAPS-ad III, alunos do projeto de pesquisa e usuários do serviço.

Referências

AGNIHOTRI, S. *et. al*. Arts-based social skills interventions for adolescents with acquired brain injuries: five case reports. **Dev Neurorehabil**. v.17, n.1, p.44-63, Feb. 2014.

AGUENA, C. A. A dependência química na perspectiva da psicologia analítica. **Rev Jung & Corpo**. São Paulo: Instituto Sedes Sapientiae, ano 6, n.6, p.73-83, 2006.

AZEVEDO, E. B. *et. al*. Arteterapia como promotora da qualidade de vida e inclusão social de profissionais e usuários. **Rev Universidade Vale do Rio Verde**. v.12, n.2, p.167-76, Ago./Dez. 2014.

BENBASAT, I.; GOLDSTEIN, D. K.; MEAD, M. The case research strategy in studies of information systems. **MIS Quarterly**. v.11, n.3, p.369-386, Sep. 1987.

BERNARDO, P. P. **A prática da Arteterapia: correlações entre temas e recursos**. São Paulo: Ed. da Autora, 2010. Vol. IV: Arteterapia e mitologia criativa – orquestrando limiares.

FACCO, S. C. M. *et. al*. A Arteterapia no tratamento dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Rev Espaço Ciência & Saúde**. v.4, p.45-54, 2016.

FERNANDEZ, E. G. **Bridging art therapy and neuroscience: facilitation of art expression of an individual with late stage Alzheimer's disease**. [Graduate Projects (Non-thesis)] (Unpublished), 2017. Divisions: Institution: Concordia University. Degree Name: M.A. Faculty of Fine Arts. Program: Creative Arts Therapies. 13 June 2017.

FINCHER, S. F. **O autoconhecimento através das mandalas**. São Paulo: Pensamento, 1991.

FURTH, G. M. **O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte**. 5. reimp. São Paulo: Paulus, 2013.

GAVRON, T.; MAYSELESS, O. Creating art together as a transformative process in parent-child relations: the therapeutic aspects of the joint painting procedure. **Front Psychol**. v.9, p.2154, 2018. doi: 10.3389/fpsyg.2018.02154

HUET, V.; HOLTTUM, S. Art therapy-based groups for work-related stress with staff in health and social care: an exploratory study. **The Arts in Psychotherapy**. v.50, p.46-57, 2016.

JUNG, C. G. Chegando ao inconsciente. In: JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Cap.1. p.18-103.

JUNG, C. G. **Tipos psicológicos**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

MOSEK, A. A.; GILBOA, R. B.-D. Integrating art in psychodynamic-narrative group work to promote the resilience of caring professional. **The Arts in Psychotherapy**. v.51, p.01-09, 2016.

PAIVA, M. S. C.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. O uso da imagem fotográfica como proposta de cuidado nas toxicomanias. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.24, n.2, p.26-35, jul./dez., 2017. Disponível em: http://www.brasilcentralArteterapia.org

PHILIPPINI, A. **Linguagens e materiais expressivos em Arteterapia: uso, indicações e propriedades**. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

RANKANEN, M. **The visible spectrum: participants' experiences of the process and impacts of art therapy**. Department: Taiteen laitos. Department of Art. Aalto University publication series Doctoral Dissertations, 2016.

RETONDO, M. F. N. G. **Manual prático de avaliação do HTP (casa-árvore-pessoa) e família**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

URRUTIGARAY, M. C. **Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens**. Rio de Janeiro: WAK, 2003.

VALLADARES, A. C. A. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A C. A. (Org.). **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. p.11-3.

VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VALLADARES, A. C. A. Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadictos: álcool, *crack* e outras drogas: símbolos recorrentes. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.13, n.13, p.23-47, Jul./Dez. 2011. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES, A. C. A. *et al*. Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias: projeto de Arteterapia. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.23, n.23, p.44-50, Jul./Dez. 2016. Disponível em: www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia como dispositivo terapêutico no acolhimento integral das toxicomanias. **Rev Artt AATESP**. v.8, n.1, p.38-56, 2017a. Disponível em: http://aatesp.com.br/resources/files/downloads/28_08_2018_01_30_44_revista_v8_n2_2017 .pdf

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia e o animal dos sonhos nas toxicomanias. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.17, n.17, p.19-33, Jan./Jun. 2013a. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A contribuição da Arteterapia na remissão de sintomas depressivos e ansiosos nas toxicomanias. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.24, n.2, p.36-49, Jul./Dez. 2017b. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A pintura arteterapêutica como ferramenta de cuidado na assistência aos toxicômanos. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.14, n.14, p.19-39, Jan./Jun. 2012. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica**. Curitiba: CRV, 2015.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapias criativas com mulher dependente de múltiplas drogas – um estudo de caso. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.26-37, Jan./Jun. 2018a. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Mulheres dependentes de drogas - desenho projetivo da figura humana e sua relação com os sintomas de ansiedade e depressão. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.38-48, Jan./Jun. 2018b. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho arteterapêutico nas toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA: "Arteterapia e toxicomanias: mitos e contos correlacionados" e "Modalidades expressivas nas toxicomanias", 6 e 7, 2012-2013, Goiânia-GO. **Anais...** Goiânia-GO: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), 2013b, p.12-23. 12p.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Máscaras, Arteterapia e toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA, 6 e 7. **Anais...** Goiânia-GO: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), 2013c, p.66-70.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; COSTA, M. V. G. Máscaras em Arteterapia com usuários do Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.2, p.3-16, Jul./Dez. 2018. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; TORRES, K. N. Efeitos das Arteterapias criativas com dependentes de drogas: uso da arte, da música e da dança/movimentos corporais. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.13-25, Jan./Jun. 2018. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. *et al*. Programa de Arteterapias criativas com usuários do Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.3-12, Jan./Jun. 2018. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VERGUEIRO, P. V. A psique expressiva: o estudo de um processo psicoterápico aliado à produção plástica. **Self – Rev Inst Junguiano**. v.2, n.e4, p.1-67, 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed., Porto Alegre: Bookman, 2014.

WALKER, M. S. *et al*. Art therapy for PTSD and TBI: A senior active duty military service member's therapeutic journey. **The Arts in Psychotherapy**. v.49, p.10-18, July 2016.

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

3 – A EXPLORAÇÃO DE DESENHO/COLAGEM PROJETIVO DA ÁRVORE EM ARTETERAPIA: UMA VISÃO DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres[5]
Vanessa de Sousa Callai[6]

Resumo: Introdução – A árvore é o símbolo da vida, sempre abundante e autorrenovadora, representa a imagem da própria pessoa. Já a semente simboliza a vida como uma força latente ainda não manifestada, mas em potencial. O objetivo desse estudo foi conhecer e compreender o imaginário de toxicômanos sobre o desenho/colagem da árvore projetiva, a partir de sementes desenvolvidas em uma intervenção de Arteterapia no Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas. Método - Estudo misto do tipo descritivo e exploratório. A pesquisa foi realizada com doze usuários do sexo masculino de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas. Durante a intervenção de Arteterapia, foi solicitado aos usuários confeccionarem um desenho/colagem livre representando uma árvore a partir de colagem com sementes. Posteriormente, pediu-se aos participantes que dessem um título e falassem sobre sua produção de arte, por meio de um inquérito semiestruturado. As respostas sobre tipo, onde estava situada e a idade da árvore, se estava sozinha ou acompanhada, qual o clima e se havia vento, qual o significado da árvore para ele, uma história sobre o trabalho e se a árvore estava viva ou morta foram apresentados de forma de Quadros. Entretanto, às respostas sobre o projeto de vida foram avaliadas por meio da análise de conteúdo do tipo temático estrutural, que permitiu a identificação de temas de sentido de uma única resposta e apresentou a significância no conteúdo das análises. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (CEP/FEPECS), sob CAAE nº 44625915400005553. Resultados – Alguns atribuíram idade do autor aquém da real e outros sinalizaram uma idade além da real; a maioria dos participantes alegou que as árvores estavam vivas, eram sadias e frutíferas. A maioria destacou que a árvore não estava sozinha, estava localizada no seu *habitat*, com vento e sol. Sobre o projeto de vida, identificaram-se quatro categorias temáticas, a saber: a) reconstrução de laços afetivos e familiares, b) restabelecimento econômico-financeiro e profissional, c) libertação das drogas e recuperação a saúde e d) cultivo de aspectos espirituais e ajuda ao próximo. Discussão/Conclusão - Desenhar/colar árvores a partir de as sementes em Arteterapia com toxicômanos representou também um estímulo ao crescimento emocional, ao nascimento da esperança e de um novo projeto de vida com toxicômanos por meio de uma atividade lúdica, criativa e simbólica. E fez refletir o processo de reabilitação dos toxicômanos e a externalização de conteúdos subjetivos e inconscientes deles. Espera-se que novas pesquisas em Arteterapia sejam exploradas no âmbito da saúde mental.
Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Saúde mental, Desenho projetivo, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde.

Exploitation of projective tree design and life design in Art therapy: a view of service users

Abstract: Introduction - The tree is the symbol of life, always abundant and self-renewing, represents the image of the person himself. Already the seed symbolizes life as a latent force not yet manifested, but potential. The objective of this study was to know and understand the imagery of drug addicts on the design/collage of the projective tree, from seeds developed in an intervention of Art therapy in the Center for Psychosocial Care alcohol and other drugs. Method - A descriptive and exploratory mixed study. The survey was conducted with twelve male users of a Psychosocial Care Center for alcohol and other drugs. During the intervention of Art therapy, users were asked to make a free drawing/collage representing a tree from glueing with seeds. Subsequently, the participants were asked to give a title and talk about their art production, through a semi-structured inquiry. The answers about type, where it was situated and the age of the tree, if it was alone or accompanied, what the climate and if there was wind, what the meaning of the tree for him, a history about the work and if the tree was alive or dead were presented in the form of tables. However, the responses about the life project were evaluated through content analysis of the structural thematic type, which allowed the identification of themes of sense of a single response and presented the significance in the content of the analyzes. This research was approved by the Research Ethics Committee of the Health Sciences Teaching and Research Foundation (CEP/FEPECS), under CAAE nº

[5]Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica (USP) e Profª Adjunto da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br
[6]Enfermeira formada pela UnB, Brasília-DF, Brasil

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

44625915400005553. Results - Some attributed the author's age below the actual and others indicated an age beyond the real; most of the participants claimed that the trees were alive, healthy and fruitful. Most pointed out that the tree was not alone, it was located in its habitat, with wind and sun. About the project of life, four thematic categories were identified: a) reconstruction of affective and family bonds, b) economic and financial recovery and professional, c) liberation of drugs and recovery of health, and d) cultivation of spiritual and help others. Discussion/Conclusion - Drawing/gluing trees from the seeds in Art therapy with drug addicts also represented a stimulus to emotional growth, the birth of hope and a new life project with drug addicts through a playful, creative and symbolic activity. And it did reflect the process of rehabilitation of drug addicts and the externalization of subjective and unconscious contents of them. It is hoped that further research in Art therapy will be explored in the field of mental health.
Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Substance-Related Disorders, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Integrative systematic.

La exploración de diseño proyectivo del árbol y del proyecto de vida en Arteterapia: una visión de los usuarios del servicio

Resumen: Introducción - El árbol es el símbolo de la vida, siempre abundante y autorrevora, representa una imagen de la propia persona. Una simiente simboliza la vida como una fuerza latente aún no manifestada, pero potencial. El objetivo de este estudio fue conocer y comprender el imaginario de toxicómanos sobre el diseño/collage de la aréola proyectiva, a partir de una campaña de destrucción de una dieta de alcohol y otras drogas. Método - Estudio mixto del tipo descriptivo y exploratorio. La investigación fue realizada con la ayuda de usuarios de drogas psicoterápicas y otras drogas. Durante la intervención de Arteterapia, se fue solicitando a los usuarios que se confeccionen un dibujo/hoja libre en un árbol de sobras. Posteriormente, pidió participar en un evento y hablar sobre su producción de arte, a través de una investigación semiestructurada. Las respuestas sobre el tipo, la ausencia de la edad, la sensación de estar en la casa, la sensación de viento, el árbol de la vida para la vida, la historia del trabajo y la vida de forma de Cuadros. Sin embargo, las respuestas sobre el proyecto de vida fueron evaluadas por medio del análisis de contenido estructural temático, que permitió la identificación de temas de una respuesta completa y presentó una significancia en el contenido de los análisis. Esta investigación fue realizada por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad de São Paulo (CEP/FEPECS), bajo CAAE nº 44625915400005553. Resultados - edad atribuida a la edad real y otros signos a una edad más allá de lo real; la mayoría de los participantes alegó que las especies estaban vivas, eran sanas y fructíferas. La mayoría destacó que el árbol no estaba sola, estaba localizada en su hábitat, con viento y sol. Sobre el proyecto de vida, identificación de cuatro categorías temáticas, sable: a) reconstrucción de lazos afectivos y familiares, b) restablecimiento económico-financiero y profesional, ayuda al prójimo. Discusión/Conclusión - Dibujar/pegar árboles de las semillas en Arteterapia con toxicómanos representó también un estímulo al crecimiento emocional, al nacimiento de la esperanza y de un nuevo proyecto de vida con toxicómanos por medio de una actividad lúdica, creativa y simbólica. E hizo reflejar el proceso de rehabilitación de los toxicómanos y la externalización de contenidos subjetivos e inconscientes de ellos. Se espera que nuevas investigaciones en Arteterapia sean exploradas en el ámbito de la salud mental.
Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Trastornos Relacionados con Sustancias, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración.

Introdução

O consumo abusivo ou problemático de substâncias psicoativas faz parte da História da humanidade, mas, atualmente, é considerado um problema grave de saúde pública, pelo número crescente de pessoas com dependência e problemas com essas drogas. A toxicomania atinge pessoas de várias idades, contextos, níveis socioculturais distintos e, frequentemente, acarretam danos nos aspectos físicos, psíquicos, emocionais, sociais-comunitários, econômico-financeiros, funcionais e espirituais. Muitos casos evoluem para uma visível deterioração pessoal, autoestima prejudicada e uma completa exclusão social (SNPD, 2014b).

A Política Nacional sobre Drogas no Brasil implantou os Centros de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS-ad), que, em uma perspectiva intersetorial, têm a função de auxiliar as pessoas com dependência de drogas a lidarem com seus problemas, ajudá-las na sua reabilitação psicossocial e de suas famílias. Na reabilitação psicossocial, é fundamental redescobrir o sentido da vida, dar esperança e favorecer a reinserção social do sujeito adoecido (SNPD, 2014a; BRASIL, 2004).

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

Os CAPS-ad trabalham com oficinas criativas e terapêuticas e com o estímulo a um novo projeto de vida personalizado, respeitando a individualidade e a autonomia do sujeito em fazer escolhas (SNPD, 2014a; AZEVEDO; MIRANDA, 2011).

A Arteterapia é uma das práticas terapêuticas incorporadas ao CAPS-ad, em cujas metas podem-se destacar o desenvolver a autonomia criativa, o facilitar do autoconhecimento, o reconciliar de problemas emocionais, o resgatar da baixa autoestima e o estimular a função catártica e a projeção de conflitos internos e externos (VALLADARES, 2004; 2008; VALLADARES, 2011; VALLADARES-TORRES, 2012, 2013a; b; c; 2016; PAIVA; VALLADARES-TORRES, 2017; VALLADARES-TORRES, 2017a; b; 2018a; b; VALLADARES-TORRES; TORRES, 2018; VALLADARES-TORRES *et al*., 2018).

A Arteterapia trabalha com várias modalidades artísticas, dentre as quais o desenho, a pintura, a colagem, a construção e a dramatização; e cada modalidade estimula uma função específica. O desenho, uma das modalidades em Arteterapia, objetiva a forma, a precisão, o desenvolvimento da atenção, da concentração, da coordenação visomotora e espacial e tem a função ordenadora. Já a colagem favorece a organização simbólica e reparadora de estruturas (VALLADARES *et al*., 2008; PHILIPPINI, 2009; VALLADARES-TORRES, 2015).

A árvore é o símbolo da vida, sempre abundante e autorrenovadora; pode estar ligada simbolicamente ao arquétipo do *Self* (si mesmo). Assim, representa a imagem da própria pessoa, externando seu crescimento e desenvolvimento, além de conter um aspecto maternal, suprindo-os de proteção, sombra, abrigo, dando-lhes frutos que os alimentam, transmitem solidez, permanência e enraizamento estável (FINCHER, 1991; FURTH, 2013; CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017). A árvore é o símbolo da vida, liga a terra — raízes ao céu — galhos. Representar a árvores é expor o lado instintivo e os sentimentos do contato com a realidade pelas raízes, apresentar o aspecto de vida emocional, as pressões ambientais e as tensões internas, por meio da copa e revelar a vida intelectual e social, igualmente, as trocas ambientais, a busca de realizações e as fantasias pela copa (RETONDO, 2000).

A semente representa a vida como uma força latente ainda não manifestada, mas em potencial. A semente é símbolo da alternância constante entre morte e nascimento-esperança, também simboliza o centro místico, o ponto do qual se irradiam todas as criações e crescimentos (FINCHER, 1991; FURTH, 2013; CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017).

Trabalhar o desenho e a colagem em Arteterapia por meio da construção da árvore com sementes pode estimular a representação da imagem pessoal e o estímulo da força latente não manifestada, favorecidos pelas funções ordenadora e reparadora.

O objetivo deste estudo foi conhecer e compreender o imaginário de toxicômanos sobre o desenho/colagem da árvore projetiva a partir de sementes desenvolvidas em uma intervenção de Arteterapia no Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas.

Método

Estudo misto do tipo descritivo e exploratório a partir do desenho/colagem projetivo da árvore, criada a partir de sementes da vida.

A pesquisa foi realizada em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS–ad) III de uma região administrativa do Distrito Federal. De acordo com os critérios de inclusão, foram selecionados os usuários toxicômanos do CAPS-ad, de ambos os sexos, que desejassem participar da uma intervenção focal e grupal de Arteterapia. Foram recrutados tanto os usuários que participavam das oficinas terapêuticas do CAPS-ad, quanto dos que estavam internados no acolhimento integral. E como critério de exclusão, os que não se encontravam em estado de saúde mental e física em condições de desenhar/colar e/ou responder o questionário e o inquérito.

Foi realizada uma intervenção grupal focal aberta de Arteterapia em setembro de 2017, com duração de duas horas. Inicialmente foi necessária a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), depois se realizou uma entrevista de anamnese, por meio do questionário sobre os dados sociodemográficos e clínicos dos usuários.

Durante a intervenção de Arteterapia foi solicitado aos usuários confeccionarem um desenho/colagem livre representando uma árvore a partir de colagem com sementes. Para execução dessa atividade, foram ofertados aos participantes materiais gráficos, papel branco tamanho A3, sementes diversas e cola branca.

Posteriormente, foi pedido aos participantes que dessem um título e a falassem sobre sua produção de arte, por meio de um inquérito semiestruturado.

Assim, foram necessários, para a coleta e análise de dados, os seguintes instrumentos:

- um questionário sobre os dados sociodemográficos e clínicos dos usuários, que foram apresentados de forma descritiva e exploratória;

- um inquérito semiestruturado sobre o material artístico produzido. Continha o título do trabalho e as questões, como: tipo, onde estava situada e a idade da árvore, se estava sozinha ou acompanhada, qual o clima e se havia vento, qual o significado da árvore para ele, uma história sobre o trabalho, se a árvore estava viva ou morta e porque e, finalmente, qual era o projeto de vida do participante. As questões foram apresentadas em

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

forma descritiva e exploratória, a partir de Quadros. Somente as respostas sobre o projeto de vida foram avaliadas por meio da análise de conteúdo do tipo temático estrutural, que permitiu a identificação de temas de sentido de uma única resposta e apresentou a significância no conteúdo das análises (MINAYO, 2007).

Os desenhos/colagens projetivos da árvore e seu registro fotográfico foram utilizados para ilustrar o trabalho. Além disso, autores de testes projetivos (RETONDO, 2000), da Psicologia Analítica (FINCHER, 1991; FURTH, 2013) e de dicionários de símbolos auxiliaram na análise dos conteúdos simbólico emergente (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017).

Esta pesquisa está inserida no projeto da Universidade de Brasília (UnB), intitulado de “A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias”, que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (CEP/FEPECS), sob CAAE nº 44625915400005553. Solicitou-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de todos os participantes. Para assegurar o anonimato dos participantes, foi implementada,, na pesquisa a indicação “P” para cada participante e em seguida um número de ordem sequencial com a variação de um a doze, em ordem crescente do tempo de adesão do sujeito ao projeto terapêutico no CAPS-ad em questão.

Resultados e Discussão

De acordo com a análise descritiva dos dados sociodemográficos e clínicos dos toxicômanos participantes, a amostra foi composta por doze pessoas do sexo masculino, sendo oito alcoolistas. A idade variou de 19 a 54 anos (adultos-jovens), sendo a média de 43 anos na amostra; oito vieram encaminhados dos grupos terapêuticos e tinham menos de um ano de adesão ao tratamento na unidade de saúde mental. Do total dos participantes, oito tinham baixa escolaridade (até no máximo ensino fundamental completo), nove eram solteiros ou separados e o grupo étnico prevalente foi de pardos ou negros com onze participantes. A maioria dos participantes (onze) era procedente do Distrito Federal e nove não estavam trabalhando no momento.

Pessoas do sexo masculino, alcoolistas, baixa escolaridade, sozinhos (separados ou solteiros), pardos e que não estão desenvolvendo atividade remunerada ou não tem um trabalho formal são as características que predominam nos usuários de CAPS-ad do Brasil, conforme indicação da literatura vigente (GONÇALVES; NUNES, 2014; MASTROIANNI *et al*., 2016; OLIVEIRA *et al*., 2017).

Os resultados das verbalizações relatadas pelos participantes sobre a droga de dependência, tempo de tratamento, idade do participante e da árvore, tipo e estado da árvore são apresentados no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1. Respostas dos dados dos participantes em relação à droga de dependência, tempo de tratamento, idade do participante e da árvore, tipo e estado da árvore. Brasília, DF, Brasil, 2019. (n=12)

Nº	Droga de dependência	Tempo de tratamento no CAPS-ad	Idade (anos)	Idade da Árvore	Tipo de Árvore	Estado da Árvore
P1	Álcool	2 dias	46	7 anos	Frutífera	Morta
P2	Álcool	5 dias	49	jovem	Coqueiro	Viva
P3	Múltiplas drogas	6 dias	52	velha	Gameleira	Viva
P4	Álcool	27 dias	54	2.016 anos	Frutífera	Viva
P5	Múltiplas drogas	1 m	19	19 anos	Frutífera	Viva
P6	Álcool	7 m	36	36 anos	Frutífera	Viva
P7	Álcool	8 m	39	15 anos	Bananeira	Viva
P8	Múltiplas drogas	9 m	47	30 anos	Açaí	Viva
P9	Álcool	1 ano e 3 m	49	15 anos	Pé de jaca	Viva
P10	Múltiplas drogas	1 ano e 10 m	28	35 anos	Jamelão	Viva
P11	Álcool	2 anos	51	centenária	Sucupira	Viva
P12	Álcool	2 anos e 7 m	54	150 anos	Jatobá	Viva

Todos os participantes confeccionaram a árvore com sementes de diversas espécies e responderam o questionário sociodemográfico e clínico e o inquérito sobre o desenho/colagem projetivo sem restrições.

A idade atribuída à árvore simboliza o nível maturacional psicossocial do autor. Uma idade mais próxima do autor significa um bom nível de maturidade psicossocial e foi observada em dois participantes (P_5 e P_6). Foi atribuída uma idade aquém da do autor em cinco participantes (P_1, P_2, P_7, P8, P_9), o que pode indicar imaturidade ou vivências traumáticas nessa idade atribuída à árvore. Por outro lado, outros cinco participantes (P_3, P_4, P_{10}, P_{11} e P_{12}) sinalizaram uma idade além da do autor, o que pode simbolizar vivências depressivas e inadequadas para a idade ou a necessidade de um rápido amadurecimento (RETONDO, 2000).

As árvores, em sua maioria, eram frutíferas, o que supõe o desejo de realizar, de ter sucesso e são árvores da vida (FINCHER, 1991; FURTH, 2013; CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017).

Os participantes alegaram que as árvores confeccionadas estavam vivas e a maioria, saudável; apenas um participante respondeu que a árvore estava morta. A árvore, igualmente, representa o caráter cíclico da evolução cósmica: vida, morte e regeneração. Ela cresce em posição vertical, perde as suas folhas e se regenera por incontáveis vezes, morrendo e renascendo de modo cíclico, de modo que também é um símbolo de fertilidade.

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

Nesse sentido, pressupõe a ideia da árvore como uma concentração da fonte da vida e possui uma ambivalência sexual, representando o masculino e o feminino, sob a forma de germes e sementes. As árvores são símbolos que representam a renovação e o renascimento da vida e sempre vencem a morte (FINCHER, 1991; FURTH, 2013; CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017).

A seguir são apresentadas, no Quadro 2, as respostas do inquérito semiestruturado sobre o desenho/colagem projetivo e contemplam a localização da árvore, se a árvore estava sozinha ou acompanhada, o clima, a presença ou não de vento e o projeto de vida dos participantes da pesquisa.

Quadro 2. As respostas do inquérito sobre o desenho/colagem da árvore e contempla o tempo de tratamento, o tipo de árvores confeccionadas e o estado da árvore dos participantes. Brasília, DF, Brasil, 2019. (n=12)

Nº	Localização da Árvore	Grupo ou sozinha	Clima	Vento	Projeto de vida
P1	Chácara	Sozinha	Frio	Presença de vento	Aspirava reconquistar a sua família e se libertar do vício.
P2	Praia	Tem outras árvores distantes	Ensolarado	Presença de vento forte	Esperava estruturar sua vida afetiva.
P3	Lugar úmido	Outras árvores	Ensolarado	Presença de muito vento	Gostaria de largar as drogas e o álcool.
P4	Cidade Santa	Sozinha	Natural-neutro (nem calor, nem frio)	Presença de vento	Desejava fazer uma limpeza, ficar limpo.
P5	Pomar	Em grupo	Quente	Sem vento	Cobiçava voltar a trabalhar e a *estudar para arranjar um emprego melhor*.
P6	Praia	Em grupo	Ensolarado, com poucas nuvens	Presença de muito vento	Esperava criar sua filha da melhor forma possível, de forma a não lhe faltar nada, ser um pai presente na sua vida. Também queria poder fazer sua esposa e sua família feliz e ajudar o próximo.
P7	Chácara da avó	Em grupo	Ensolarado	Presença de vento	Queria se libertar do vício, voltar para o seu emprego que era bom, para sua casa e no final do ano comprar um carro. Também gostaria de reformar a casa e voltar a estudar.
P8	Belém do Pará	Com gaivotas e sol	Quente 40º	Presença de vento	Desejava sair do mundo das drogas e voltar à vida como era antes, em relação a sua casa e ao seu carro, bem como adquirir uma família nova, um novo amor e novas amizades, se reabilitar fisicamente. Dizia que em primeiro lugar vinha Deus na sua vida, porque “Jesus existe e tudo vem junto dele”. Ele culpava a si mesmo pelas más escolhas e por ter perdido tudo.
P9	Chácara	Em grupo	Fresco, com sol suave	Presença de vento	Gostaria de aposentar-se e ter uma renda estabilizada. Também desejava ir para uma cidade tranquila e viver longe da violência, das coisas ruins do mundo e também queria cultivar a paz.
P10	Lá onde ela mora	Em grupo de árvores	No tempo de colher, clima aberto e sem sol	Presença de vento	Almejava largar o vício do álcool e das drogas, arrumar uma namorada, ter uma família e quem sabe ter mais filhos. Desejava que Deus o abençoasse na sua caminhada. Queria felicidade, voltar para a igreja, que um tio largasse das drogas, que o marido da mãe o fizesse feliz.
P11	Em frente ao CAPS	Em grupo	Ensolarado	Presença de vento	Ansiava em recuperar tudo que deixou no passado, tanto as perdas materiais, quanto às emocionais. Queria procurar ajuda de terceiros.
P12	Cerrado	Rodeada de verde	Chuvoso	Não existe vento	Pretendia estar sóbrio, como estava no momento, pois acreditava que em decorrência de estar sóbrio iria atrair coisas positivas na sua vida.

A maioria dos participantes destacou que a árvore não estava sozinha (P_2, P_3, P_5, P_6, P_7, P_8, P_9, P_{10}, P_{11}, P_{12}). A presença de outros elementos pode indicar insegurança (RETONDO, 2000), entretanto, o ser humano vive em sociedade e estar inserido num contexto grupal pode sinalizar boa aceitação social, restabelecimento e o resgate de rede social, visto que o dependente de drogas é exposto a progressivas rupturas sociais, familiares, com os amigos, com o trabalho e com a comunidade que reside. Isso um empobrecimento das relações afetivas e sociais, além dos preconceitos externos sociais (SNPD, 2014b), dessa forma, o fato de estar em grupo, para essa clientela, seria algo saudável.

Outros elementos inseridos na imagem produzida, como outras árvores, gaivotas e a vegetação são, além disso, elementos da natureza e presentes no reino vegetal, assim, representam elementos coerentes com a temática proposta. Apenas dois participantes tinham pouco tempo de tratamento (dois e 27 dias) e relataram que

ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

estavam sozinhos (P_1 e P_4), o que se pressupõe, simbolicamente, que, do mesmo modo, estavam sozinhos naquele momento de vida e de recuperação do transtorno, possivelmente ocasionados pelas recentes rupturas afetivas e sociais, já que tinham pouco tempo de tratamento.

Em relação às vulnerabilidades representadas pelo clima e vento, observa-se que o P_1, que tinha menos tempo de tratamento (dois dias) relatou que sua árvore estava num clima frio e com vento, além de estar sozinha. Outros participantes (P_2, P_3, P_6) também com menor tempo de tratamento (cinco, seis dias e sete meses respectivamente) também alegaram muito vento. Essas vulnerabilidades ou fatores predisponentes podem ser as rupturas, a culpa, a exclusão social, o medo, o corpo fragilizado e debilitado, as violências, a genética, as comorbidades físicas e/ou psiquiátricas que transpassam a vida desses usuários.

Por outro lado, a fato de grande parte dos participantes verbalizar que suas árvores estavam localizadas no seu *habitat* (chácara, pomar, cerrado, praia, lugar úmido) sugere uma harmonia e bom ajuste social.

A partir da análise dos desenhos/colagens e histórias sobre ele, identificou-se a representação semelhante de elementos em suas temáticas, ancorados no projeto de vida dos sujeitos participantes. Após a análise do material relatado, contemplaram-se quatro categorias temáticas, a saber: a) reconstrução de laços afetivos e familiares, b) restabelecimento econômico-financeiro e profissional, c) libertar das drogas e recuperar a saúde e d) cultivar aspectos espirituais e ajudar o próximo. Categorias que foram descritas de forma detalhada a seguir na Tabela 1, em relação à quantidade de respostas, bem como sobre as afirmações sobre o que desejam sobre o projeto de vida verbalizado pelos participantes da pesquisa.

Tabela 1 - As quatro categorias sobre o projeto de vida da análise e seus resultados. Brasília, DF, Brasil, 2019. (n=12)

Categorias encontradas e quantidade de respostas	**Afirmações sobre o Projeto de Vida desejado**
1ª – **Reconstrução de laços afetivos e familiares** – doze respostas	*Reconquistar a família* (P1), *Estruturar a vida afetiva* (P2), *Criar sua filha da melhor forma possível, de forma a não lhe faltar nada, ser um pai presente na sua vida* (P6), *Queria poder fazer sua esposa feliz* (P6), *Queria fazer a sua família feliz* (P6), *Voltar para sua casa* (P7), *Adquirir uma família nova* (P8), *Adquirir um novo amor* (P8), *Adquirir novas amizades* (P8), *Arrumar uma namorada* (P10), *Ter uma família e quem sabe ter mais filhos* (P10), *Recuperar tudo que deixou no passado - perdas* emocionais (P11).
2ª – **Restabelecimento econômico-financeiro e profissional** – onze respostas	*Voltar a trabalhar* (P5), *Voltar a estudar para arranjar um emprego melhor* (P5), *Voltar para o seu emprego que era bom* (P7), *Voltar a estudar* (P7), *Reformar a casa* (P7), *No final do ano comprar um carro* (P7), *Voltar à vida como era antes, em relação a sua casa e ao seu carro* (P8), *Aposentar-se* (P9), *Ter renda estável* (P9), *Ir para uma cidade tranquila* (P9), *Recuperar tudo que deixou no passado - perdas materiais* (P11).
3ª – **Libertar das drogas, recuperar a saúde** – nove respostas	*Libertar do vício* (P1) e (P7), *Largar as drogas e o álcool* (P3), *Fazer uma limpeza, ficar limpo* (P4), *Sair do mundo das drogas* (P8), *Reabilitar-se fisicamente* (P8), *Viver longe da violência e das coisas ruins do mundo – drogas* (P9), *Largar o vício do álcool e das drogas* (P10), *Estar sóbrio, como estava no momento* (P12).
4ª – **Cultivar aspectos espirituais e ajudar o**	*Ajudar o próximo* (P6), *Dizia que em primeiro lugar vinha Deus na sua vida, porque "Jesus*

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

próximo – oito respostas	*existe e tudo vem junto dele". Ele culpava a si próprio pelas más escolhas e por ter perdido tudo* (P8). *Cultivar a paz* (P9), *Que Deus o abençoasse na sua caminhada, porque queria a felicidade* (P10), *Voltar para a igreja* (P10), *Que um tio largasse das drogas, que o marido da mãe a fizesse feliz* (P10), *Continuar ajudando outros colegas do CAPS-ad* (P11), *Acreditava que em decorrência de estar sóbrio iria atrair coisas positivas na sua vida* (P12).

Os aspectos com maior número de respostas foram sobre a reconstrução de laços afetivos e familiares com doze respostas, seguidos dos aspectos restabelecimento econômico-financeiro e profissional com onze respostas cada. Os aspectos libertar das drogas, recuperar a saúde, bem como cultivar aspectos espirituais e ajudar o próximo apareceram logo em seguida com nove e oito respostas, respectivamente. Aspectos esses que, juntos, formam o círculo do projeto de vida da reabilitação do sujeito (SNPD, 2014b).

A dependência de drogas não é uma doença apenas física, afeta vários outros aspectos do sujeito e tentar reabilitar psicossocialmente um sujeito requer cuidados individuais complexos, pois cada sujeito tem um funcionamento diferente ao lidar com os problemas, idades e amadurecimentos distintos, em momentos diferentes de vida e níveis de vulnerabilidade diferentes, em relação ao contexto, drogas e indivíduo.

O desenho do projeto de vida implica o estabelecimento de ações contínuas e interligadas em forma de rede social. A recuperação só se dará com ações que envolvam os vários aspectos psicossociais, todavia, em alguns momentos, determinado aspecto é mais importante do que outros, mas todos são interligados e importantes (SNPD, 2014b). Os autores complementam e destacam que as premissas do projeto de vida devem incluir a continuidade do tratamento, a mudança do estilo de vida, aplicação de metas reais e atingíveis e o resgate de rede social perdida, para que a pessoa possa evoluir como protagonista da sua própria história. Complementa o autor que viver longe das drogas psicoativas não é suficiente para a reabilitação, é necessário redescobrir o gosto e o sentido da vida.

O Quadro 1 a seguir, ilustra o trabalho com a exposição das imagens e títulos dos desenhos/colagens projetivos do CAPS-ad dos toxicômanos participantes da pesquisa.

Quadro 1 – Desenhos/colagens das árvores confeccionadas e seus títulos, confeccionadas pelos toxicômanos participantes. Brasília, DF, 2017. (n=12)

Participantes	P1	P2	P3	P4	P5	P6
Imagem e título	*Coqueiro*	*O côco da praia*	*Gameleira*	*Árvore da vida*	*Árvore de Natal*	*Árvore frutífera*
Participantes	P9	P8	P7	P12	P11	P12
Imagem e título	*Meu paraíso, meu lar*	*A natureza*	*Sucupira*	*Jatobá*	*Eu quero viver*	*Colorau*

Desenhar/colar árvores a partir de as sementes em Arteterapia com toxicômanos representou também um estímulo ao crescimento emocional, ao nascimento da esperança e de um novo projeto de vida, por meio de uma atividade lúdica, criativa e simbólica.

Os estudos de caso explorados por esse banco de dados foram explorados no artigo intitulado: Imaginário de dependentes de drogas sobre desenho/colagem projetivo da árvore em Arteterapia – estudos de caso de Valladares-Torres e Lago (2018).

Considerações Finais

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

A pesquisa conheceu o imaginário de toxicômanos sobre o desenho/colagem da árvore projetiva em uma intervenção de Arteterapia em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas e colocou em evidência os aspectos psíquicos internos dos participantes, o que facilitou a compreensão do momento de vida atual dos seus autores. O estudo, ademais resgatou e estimulou o projeto de vida de cada sujeito, como uma semente a ser plantada por eles, para que possam surgir árvores, ou simbolicamente, a reconstrução da vida.

De alguma forma, a intervenção fez refletir o processo de reabilitação dos toxicômanos e a externalização de conteúdos subjetivos e inconscientes dos participantes. Ao mesmo tempo, fortaleceu os laços do ensino e da pesquisa com o serviço, por meio de atividades integradas e criativas.

Como limitação pode-se citar o número reduzido de participantes e uma intervenção única, assim, espera-se que novas pesquisas em Arteterapia sejam exploradas no âmbito da saúde mental por um tempo mais longo.

Colaboradores

Gestão e servidores do CAPS-ad III, alunos do projeto de pesquisa e usuários do serviço.

Referências

AZEVEDO, D. M.; MIRANDA, F. A. N. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. **Esc Anna Nery (impr.)**. v.15, n.2, p.339-45, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: MS, 2004.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. 27. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

FINCHER, S. F. **O autoconhecimento através das mandalas**. São Paulo: Pensamento, 1991.

FURTH, G. M. **O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte**. 5. reimp. São Paulo: Paulus, 2013.

GONÇALVES, T. S.; NUNES, M. R. Perfil dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPS AD. **Rev Perquirere**. v.11, n.2, p.169-78, dez. 2014.

MASTROIANNI, F. C. *et al*. Perfil sociodemográfico de um CAPSad e sua funcionalidade segundo os usuários. **Rev Psicol Saúde**. v.8, n.2, p.3-16, 2016.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

OLIVEIRA, V. C. *et al*. Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas atendidas em um CAPS ad do Sul do Brasil. **Rev baiana enferm**. v.31, n.1, p.e16350, 2017. Disponível em: file:///G:/Aulas%20UnB-FCE/TCC/Artigos/Perfil%20sociodemográfico%202017/Artigo%20Perfil%20usuários%20CAPSad%202017Sul.pdf

PAIVA, M. S. C.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. O uso da imagem fotográfica como proposta de cuidado nas toxicomanias. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.24, n.2, p.26-35, jul./dez., 2017. Disponível em: http://www.brasilcentralarteterapia.org

PHILIPPINI, A. **Linguagens e materiais expressivos em Arteterapia: uso, indicações e propriedades**. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

RETONDO, M. F. N. G. **Manual prático de avaliação do HTP (casa-árvore-pessoa) e família**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SNPD (Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas). **O sistema único de assistência social e as redes comunitárias**. 5. ed. Brasília: SUPERA, 2014a. Módulo 7.

SNPD (Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas). **O uso de substâncias psicoativas no Brasil**. 5. ed. Brasília: SUPERA, 2014b. Módulo 1.

VALLADARES, A. C. A. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A C. A. (Org.). **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. p.11-3.

VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VALLADARES, A. C. A. Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadictos: álcool, *crack* e outras drogas: símbolos recorrentes. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.13, n.13, p.23-47, Jul./Dez. 2011. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES, A. C. A. *et al*. Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias: projeto de Arteterapia. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.23, n.23, p.44-50, Jul./Dez. 2016. Disponível em: www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia como dispositivo terapêutico no acolhimento integral das toxicomanias. **Rev Artt AATESP**. v.8, n.1, p.38-56, 2017a. Disponível em: http://aatesp.com.br/resources/files/downloads/28_08_2018_01_30_44_revista_v8_n2_2017 .pdf

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia e o animal dos sonhos nas toxicomanias. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.17, n.17, p.19-33, Jan./Jun. 2013a. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A contribuição da Arteterapia na remissão de sintomas depressivos e ansiosos nas toxicomanias. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.24, n.2, p.36-49, Jul./Dez. 2017b. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A pintura arteterapêutica como ferramenta de cuidado na assistência aos toxicômanos. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.14, n.14, p.19-39, Jan./Jun. 2012. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica**. Curitiba: CRV, 2015.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapias criativas com mulher dependente de múltiplas drogas – um estudo de caso. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.26-37, Jan./Jun. 2018a. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Mulheres dependentes de drogas - desenho projetivo da figura humana e sua relação com os sintomas de ansiedade e depressão. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.38-48, Jan./Jun. 2018b. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho arteterapêutico nas toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA: "Arteterapia e toxicomanias: mitos e contos correlacionados" e "Modalidades expressivas nas toxicomanias", 6 e 7, 2012-2013, Goiânia-GO. **Anais...** Goiânia-GO: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), 2013b, p.12-23. 12p.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Máscaras, Arteterapia e toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA, 6 e 7. **Anais...** Goiânia-GO: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), 2013c, p.66-70.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; COSTA, M. V. G. Máscaras em Arteterapia com usuários do Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.2, p.3-15, Jul./Dez. 2018. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; LAGO, D. M. S. K. O uso da máscara e a tipologia de Jung em Arteterapia com alcoolistas – estudos de caso. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.2, p.17-27, Jul./Dez. 2018. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; TORRES, K. N. Efeitos das Arteterapias criativas com dependentes de drogas: uso da arte, da música e da dança/movimentos corporais. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.13-25, Jan./Jun. 2018. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. *et al*. Programa de Arteterapias criativas com usuários do Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.3-12, Jan./Jun. 2018. Disponível em: http://www.abcaaateterapia.com

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

4 – IMAGINÁRIO DE DEPENDENTES DE DROGAS SOBRE DESENHO/COLAGEM PROJETIVO DA ÁRVORE EM ARTETERAPIA – ESTUDOS DE CASO

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres[7]
Diane Maria Scherer Kuhn Lago[8]

Resumo: Introdução - A Arteterapia é uma das práticas terapêuticas em saúde mental que possibilita com que seus participantes projetem suas imagens internas por meio artístico, valoriza o potencial criativo, imaginativo e expressivo dos participantes. O objetivo desse estudo foi realizar uma análise compreensiva individual do desenho/colagem projetivo da árvore a partir da semente elaborado pelos usuários de um serviço de saúde mental durante uma intervenção da Arteterapia à luz da Psicologia Analítica. Método - Estudos de caso clínico-qualitativo do tipo descritivo e exploratório, com abordagem compreensiva de desenho/colagem projetivo da árvore, criada a partir de sementes da vida, com apoio na visão da Psicologia Analítica de C. G. Jung. O estudo foi desenvolvido com doze usuários do sexo masculino de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS–ad) III de uma região administrativa do Distrito Federal que participaram de uma intervenção grupal focal de Arteterapia, com a aplicação de um desenho/colagem projetivo da árvore. Para cada caso apresentado, levaram-se em consideração tanto a história de vida do participante, os dados do inquérito verbalizados pelos participantes sobre o trabalho plástico, quanto o desenho/colagem projetado e seu simbolismo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (CEP/FEPECS), sob CAAE nº 44625915400005553. Resultados - Na presente pesquisa, verificou-se que as árvores projetadas, em maioria, eram coloridas, simétricas, vivas, sadias, frutíferas, centralizadas no trabalho e apresentavam seus elementos essenciais (tronco, copa e galhos). Ao longo deste trabalho, foi possível compreender o momento de vida que os participantes, dependentes de drogas estavam vivenciando. Foi visto que, mesmo com um único estímulo – o desenho/colagem de árvore, cada indivíduo era único e singular e refletia seu mundo inconsciente, que, aliado à sua história de vida e à verbalização sobre a imagem, tinha um significado distinto. Conclusão - É importante que se ofereçam espaços de escuta, que facilitem a partilha e auxiliem no enfrentamento do problema, em especial por meio da arte.
Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Saúde mental, Desenho projetivo, Psicologia analítica, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde.

Imaginarium of drug addicts on drawing/collage projective of the tree in Art therapy - case studies

Abstract: Introduction - Art therapy is one of the therapeutic practices in mental health that enables its participants to project their internal images through art, valuing the creative, imaginative and expressive potential of the participants. The objective of this study was to perform an individual comprehensive analysis of the projective design/collage of the tree from the seed prepared by the users of a mental health service during an intervention of Art therapy in the light of Analytical Psychology. Method - Clinical-qualitative descriptive and exploratory case studies, with a comprehensive design/collage approach of the tree, created from the seeds of life, with support in the view of Analytical Psychology by C. G. Jung. The study was developed with twelve male users of a Psychosocial Care Center alcohol and other drugs (CAPS-ad) III of an administrative region of the Federal District that participated in a focal group intervention of Art therapy with the application of a design/collage projective. For each case presented, both the participant's life history, the survey data verbalized by the participants about the plastic work, the designed design/collage and its symbolism were taken into account. The study was approved by the Research Ethics Committee of the Health Sciences Teaching and Research Foundation (CEP/FEPECS) under CAAE nº 44625915400005553. Results - In the present research, it was verified that the projected trees were mostly colored, symmetrical, lively, healthy, fruitful, centered in the work and presented their essential elements (trunk, crown and branches). Throughout this work, it was possible to understand the moment of life that drug-dependent participants were experiencing. It was seen that even with a single stimulus - the tree drawing/collage, each individual was unique and unique and reflected his unconscious world, which, along with his life story and verbalization on the image, had a different meaning. Conclusion - It is important to offer listening spaces that facilitate sharing and help in coping with the problem, especially through art.

[7]Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica (USP) e Profª Adjunto da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br
[8]Enfermeira e Psicanalista, Me em Gerontologia, Doutora em Enfermagem (UnB) e Profª Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Substance-Related Disorders, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Integrative systematic.

Imaginario de dependientes de drogas sobre dibujo/collage proyectivo del árbol en Arteterapia - estudios de caso

Resumen: El Arteterapia es una de las prácticas terapéuticas en salud mental que posibilita con que sus participantes proyecten sus imágenes internas por medio artístico, valora el potencial creativo, imaginativo y expresivo de los participantes. El objetivo de este estudio fue realizar un análisis comprensivo individual del diseño / collage proyectivo del árbol a partir de la semilla elaborada por los usuarios de un servicio de salud mental durante una intervención de la Arteterapia a la luz de la Psicología Analítica. Método - Estudios de caso clínico-cualitativo del tipo descriptivo y exploratorio, con abordaje comprensivo de diseño/collage proyectivo del árbol, creada a partir de semillas de la vida, con apoyo en la visión de la Psicología Analítica de C. G. Jung. El estudio fue desarrollado con doce usuarios del sexo masculino de un Centro de Atención Psicosocial alcohol y otras drogas (CAPS-ad) III de una región administrativa del Distrito Federal que participaron de una intervención grupal focal de Arteterapia, con la aplicación de un diseño/collage proyectivo del árbol. Para cada caso presentado, se tuvieron en cuenta tanto la historia de vida del participante, los datos de la encuesta verbalizados por los participantes sobre el trabajo plástico, como el diseño/collage proyectado y su simbolismo. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Fundación de Enseñanza e Investigación en Ciencias de la Salud (CEP / FEPECS), bajo CAAE nº 44625915400005553. Resultados - En la presente investigación, se verificó que los árboles proyectados, en su mayoría, simétricas, vivas, sanas, fructíferas, centralizadas en el trabajo y presentaban sus elementos esenciales (tronco, copa y ramas). A lo largo de este trabajo, fue posible comprender el momento de vida que los participantes, dependientes de drogas estaban viviendo. Se vio que, aun con un solo estímulo, el dibujo/collage de árbol, cada individuo era único y singular y reflejaba su mundo inconsciente, que, aliado a su historia de vida ya la verbalización sobre la imagen, tenía un significado distinto. Conclusión - Es importante que se ofrezcan espacios de escucha, que faciliten el compartir y ayuden en el enfrentamiento del problema, en especial por medio del arte.
Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Trastornos Relacionados con Sustancias, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración.

Introdução

A dependência de drogas psicoativas é um problema de saúde pública no Brasil e acarreta uma série de impactos na vida do sujeito em várias áreas, como afetiva, social, emocional, física, cultural, econômico-financeira, espiritual e educacional, em diferentes graus e intensidades. Atualmente, a política de saúde mental no Brasil se caracteriza por espaços abertos, com a participação ativa de usuários e de seus familiares em uma rede integrada com outras políticas públicas, a saber: trabalho, moradia, educação, esporte e cultura (SNPD, 2014b).

Assim, um projeto terapêutico singular voltado para a reabilitação psicossocial do sujeito adoecido pela dependência de drogas envolve ações voltadas para os usuários, especificamente, junto com uma rede de políticas públicas integrada e articulada, além de contemplar, em seus cuidados, uma oferta de práticas criativas e inovadoras para facilitar a adesão dos toxicômanos e suas famílias no tratamento em serviços de saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas - CAPS-ad (SNPD, 2014a).

A Arteterapia é uma das práticas terapêuticas em saúde mental que possibilita que seus participantes projetem suas imagens internas, em especial, por meio artístico, isto é, pela comunicação não verbal e verbal; igualmente, valoriza o potencial criativo, imaginativo e expressivo dos participantes. A verbalização ajuda na compreensão de aspectos ocultos e valida o significado de conteúdos inconscientes emersos pelas imagens projetadas pelos participantes (VALLADARES, 2004; 2008; VALLADARES *et al*., 2008; VALLADARES, 2011; VALLADARES-TORRES, 2012, 2013a; b; c; 2016; PAIVA; VALLADARES-TORRES, 2017; VALLADARES-TORRES, 2017a; b; 2018a; b; VALLADARES-TORRES; COSTA, 2018; VALLADARES-TORRES; TORRES, 2018; VALLADARES-TORRES *et. al*., 2018).

Por meio da Arteterapia, é possível trabalhar diversas técnicas, dinâmicas e materiais, além disso, facilita o projetar de símbolos, inclusive de árvores a partir de sementes. A árvore é a ligação entre três níveis da realidade, com a inclusão do mundo inconsciente — das raízes, do mundo intermediário da superfície e da consciência – do tronco e, finalmente, do mundo superior do céu ou da consciência transpessoal – da copa. Também é o arquétipo do *Self*, a própria imagem pessoal de cada autor. Por isso, a análise de imagens de árvores produzidas por indivíduos é repleta de simbolismos tanto nos aspectos físicos, quanto emocionais e espirituais (FINCHER, 1991; RETONDO, 2000; CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017).

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

Desenhar e colar sementes para representar árvore em Arteterapia com toxicômanos poderia compreender, dessa forma, a autopercepção e/ou o autorretrato psíquico – por meio da projeção da árvore, além de facilitar o estímulo ao crescimento emocional, o nascimento da esperança de um novo projeto de vida dos toxicômanos – por meio do uso de sementes. Consequentemente, conhecer o mundo subjetivo do sujeito pela imagem projetiva da árvore em Arteterapia é compreender o que se passa no universo inconsciente dele e oportuniza ao toxicômano o autoconhecimento, o refletir sobre sua vida e o valorizar do seu potencial de cura, aspectos que favorecem as habilidades de enfrentamento da dependência de drogas. Já as sementes podem estimular o protagonismo interno e estimular a energia vital em prol da reabilitação psicossocial positiva dos sujeitos.

Trabalha-se com a seguinte questão norteadora: quais os significados, para cada participante, dos desenhos/colagens projetivos da árvore a partir de semente elaborados? Dessa forma, o objetivo deste estudo foi realizar uma análise compreensiva individual do desenho/colagem projetivo da árvore a partir da semente elaborado por usuários de um serviço de saúde mental durante uma intervenção da Arteterapia à luz da Psicologia Analítica.

Método

Estudos de caso individuais clínico-qualitativo do tipo descritivo e exploratório, com abordagem compreensiva do desenho/colagem projetivo da árvore, construída a partir de sementes da vida, apoiados na visão da Psicologia Analítica de C. G. Jung (JUNG, 1984; 1996; 2005). Os estudos de caso qualitativos múltiplos permitem aprofundar os significados das produções de arte desenvolvidas no processo arteterapêutico por vários participantes. Ademais, expõe aspectos ocultos e sua riqueza de informações simbólicas relacionadas com a subjetividade de cada caso estudado (YIN, 2014).

Foram extraídos os doze casos que participaram da intervenção de Arteterapia da pesquisa intitulada: “A exploração de desenho/colagem projetivo da árvore: uma visão dos usuários do serviço de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS–ad)”, de autoria de Valladares-Torres e Callai (2018), agora, sob a vertente de estudos de caso para compor esta pesquisa.

O estudo foi desenvolvido com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS–ad) III de uma região administrativa do Distrito Federal. Foram convidados usuários de ambos os sexos que aderiram tanto as oficinas terapêuticas, quanto o acolhimento integral do CAPS-ad para participarem de uma intervenção grupal focal de Arteterapia. Assim, participaram da pesquisa e da intervenção de Arteterapia, doze alcoolistas ou dependentes de múltiplas ou outras drogas do sexo masculino.

A intervenção de Arteterapia foi desenvolvida em setembro de 2017, com duração de duas horas. Inicialmente foi realizada uma entrevista para coleta de dados sociodemográficos e clínicos dos usuários. Posteriormente, foi desenvolvida a intervenção de Arteterapia com a aplicação de um desenho/colagem projetivo da árvore. Para tanto, foram disponibilizados materiais gráficos, papel branco tamanho A3, sementes diversas e cola branca. No decorrer da intervenção e após a confecção do desenho/colagem, foram solicitadas aos participantes as informações de dados sobre o trabalho, por meio de um inquérito semiestruturado, que continha o título do trabalho, tipo, onde estava situada a árvore e a idade dela, se estava sozinha ou acompanhada, qual o clima e se havia vento, qual o significado da árvore para ele, uma história sobre o trabalho, se a árvore estava viva ou morta e por quê e, finalmente, qual era o projeto de vida de cada participante.

A intervenção de Arteterapia foi coordenada por uma arteterapeuta com a contribuição de alunos auxiliares de pesquisa, que contribuíram durante a intervenção, ora acompanhando os usuários durante o desenho/colagem, ora anotando os resultados do inquérito sobre o desenho/colagem.

O instrumento utilizado para análise dos trabalhos projetivos da árvore foi o roteiro de avaliação da representação plástica de Valladares-Torres (2015) que serviu de guia para uma exploração metodológica e continha os itens: descrição sucinta do trabalho, criatividade, omissões ou inclusões de elementos; outras características, como: cores, e ao final emitiram comentários subjetivos. Os dados foram analisados e apresentados na forma de estudos de caso individuais clínicos-qualitativo, descritivos e exploratórios, que os analisaram sob a vertente qualitativa à luz da Psicologia Analítica (JUNG, 1984; 1996; 2005). Utilizaram-se autores referenciais de testes projetivos (CAMPOS, 2000; RETONDO, 2000), da Psicologia Analítica (FINCHER, 1991; FURTH, 2013) e de dicionários de símbolos para auxiliar na análise do simbolismo dos elementos vigentes (LEXIKON, 1994; CIRLOT, 2005; CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017), além dos dicionários da Língua Portuguesa (MICHAELIS, 2019; WIKIPÉDIA, 2019).

As imagens foram expostas em Quadros de cada caso individualmente e buscou-se agrupar alguns por temas semelhantes expressos. Assim, cada quadro apresentado nos resultados contém um desenho/colagem projetivo da árvore, os dados sobre o autor e a verbalização sobre a imagem. Para cada caso apresentado, levou-se em consideração tanto a história de vida do participante, os dados do inquérito verbalizados pelos participantes sobre o trabalho plástico, quanto o desenho/colagem projetado e seu simbolismo.

Esse estudo é um subprojeto da pesquisa intitulada: “A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias”, que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

Ciências da Saúde (CEP/FEPECS), sob CAAE nº 44625915400005553. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e consentiram na publicação das imagens plásticas para fins didáticos e científicos. A fim de assegurar o anonimato dos participantes, foi adotada neste estudo, a indicação da letra "P" para cada participante e em seguida um número de ordem sequencial com a variação de um a doze, em ordem crescente pelo tempo de adesão do sujeito ao projeto terapêutico do CAPS-ad em questão.

Resultados e Discussão

Na presente pesquisa, verificou-se que as imagens das árvores, em sua maioria, eram coloridas, fortes e apresentavam seus elementos essenciais (tronco, copa e galhos), eram simétricas e centralizadas no trabalho. Esses aspectos podem sugerir boa adaptação do sujeito ao meio ambiente, vitalidade e energia (RETONDO, 2000). Apenas P_1 relatou que a árvore estava morta. Os demais representaram as árvores como vivas e a maioria sadias e frutíferas. A árvore morta de P_1 foi apresentada no Quadro 1 juntamente com o título, verbalização sobre a imagem e histórico do participante.

Quadro 1 – Desenho/colagem projetivo da árvore de P_1, dados sobre o autor e verbalização sobre a imagem. Brasília, DF, Brasil, 2019

	Título: *Coqueiro* Autoria: P_1, 46 anos, masculino, alcoolista, em proposta terapêutica no acolhimento integral do CAPS-ad havia dois dias. Disse estar separado, autodeclarado negro, tinha Ensino Fundamental completo, não estava trabalhando no momento e procedia do Distrito Federal. Verbalização sobre a árvore confeccionada: árvore frutífera morta, situada na chácara, tinha sete anos, estava sozinha, com clima frio e vento soprando. A árvore não tinha nenhum significado para ele, entretanto disse já ter subido muito em coqueiro na adolescência. Contudo, para o projeto de vida, aspirava reconquistar a sua família e se libertar do vício.

Na linguagem verbal, P_1 sinalizou que sua árvore estava morta, sozinha, no frio e em ambiente com vento e, ao mesmo tempo, tinha uma idade atribuída bem aquém da dele, a largura do tronco é desproporcionalmente menor (frágil e fina) em relação à raiz e à copa e está repleta de frutos. Atributos esses que simbolizam vulnerabilidade, insegurança, imaturidade, depressão e perda de controle (CAMPOS, 2000; RETONDO, 2000). Os autores complementam que uma árvore repleta de frutos indica impaciência e desejo de ver os resultados imediatos. O imediatismo, a impulsividade, a fissura e a repetição são saídas que essas pessoas encontram para lidar com sua angústia pessoal ou uma forma de defesa contra a depressão ou contra a ansiedade da personalidade (BIZZOTTO, 2010).

Não obstante, a árvore desenhada/colada é inteira, vigorosa, ereta, simétrica, de tamanho médio, frutífera e se apresentou bem enraizada, na sua forma natural e central no papel — aspectos que simbolizam o lado saudável da personalidade, indicam equilíbrio, boa interação com o meio, o desejo de realizar e de ter sucesso na vida (RETONDO, 2000). A imagem (não verbal) está sempre relacionada com os campos do instintivo, do emocional e do intelectual da personalidade humana e é a autoprojeção do sujeito (CAMPOS, 2000; RETONDO, 2000).

Dessa forma, observou-se ambivalência da linguagem verbal com a não verbal de P_1. Ele estava internado no acolhimento integral pela primeira vez havia apenas dois dias, apresentava sintomas da Síndrome da Abstinência Alcoólica e teve inúmeras rupturas recentes na vida afetiva, social e produtiva e, provavelmente, sentia-se como morto naquele momento da sua vida.

Contudo, P_1 verbalizou um projeto de vida positivo e aspectos saudáveis na sua imagem (não verbal), o que favorece indicar que estava na fase de contemplação. A fase de contemplação é um dos estágios de mudança definidos por Prochaska, DiClemente e Norcross (1992), quando o dependente apresenta ambivalência em relação aos seus comportamentos, afetos e condutas. Nessa fase, a pessoa tem um pouco de consciência em relação às causas e às consequências de seus reais problemas decorrentes ao uso abusivo de substâncias psicoativas, no caso o álcool. Fase comum em usuários que têm pouco tempo de adesão ao tratamento. Assim, mesmo que P_1 estivesse se sentindo "morto", o fato de buscar auxílio no CAPS-ad, está, similarmente, vendo uma saída para suas condições de vulnerabilidade em prol de sua reabilitação psicossocial.

Foram agrupados quatro desenhos/colagens que representaram árvores médias, simétricas, integradas entre as partes: raiz, tronco e copa, eram criativas, coloridas, saudáveis e capazes de realizar a fotossíntese e estão fixadas ao solo. Árvores que transmitem harmonia e equilíbrio e estão em posição ereta, inseridas em seu *habitat* e frutíferas. Características que sinalizam simbolicamente aspectos saudáveis, energia interna de seus autores, no momento da entrevista (RETONDO, 2000; FURTH, 2013). As imagens foram expostas junto com o

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

título, verbalização sobre as produções plásticas e dados sobre autoras e apresentados ao lado dos desenhos/colagens, nos Quadros 2-5.

Quadro 2 – Desenho/colagem projetivo da árvore de P_4, dados sobre o autor e verbalização sobre a imagem. Brasília, DF, Brasil, 2019

	Título: *Árvore da vida* Autoria: P_4, 54 anos, masculino, alcoolista, em proposta terapêutica no CAPS-ad havia 27 dias. Disse estar separado, autodeclarado pardo, tinha Ensino Médio completo, não estava trabalhando no momento e procedia do Distrito Federal. Verbalização sobre a árvore confeccionada: árvore que dava doze frutos, situada na Cidade Santa, tinha 2016 anos, estava sozinha, com clima natural e vento soprando. A árvore estava viva e sadia. Para ele, todas as pessoas têm que ter parte na árvore da vida, e para isso, têm que estar limpas. A árvore tem a ver com a salvação do ser humano e significa a cura e a libertação do corpo, da alma e da mente. Para seu projeto de vida, desejava, primeiramente e imediatamente, fazer uma limpeza, ficar limpo.

Fonte: Dados do estudo

P_4 intitulou sua imagem de *Árvore da vida*. A representação da Árvore da Vida está presente em diferentes culturas e mitologias, por isso é carregada de simbolismo e de religiosidade. Por exemplo, a Árvore da Vida no Jardim do Éden se converteu na árvore do conhecimento no Paraíso, símbolo da tentação entre o bem e do mal no cenário bíblico cristão e dizia-se que quem não comesse dos frutos dessa árvore adquiriria a imortalidade no Paraíso (FINCHER, 1991; LEXIKON, 1994; CIRLOT, 2005; CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017).

A árvore de P_4 estava repleta de frutos, o que significa a possibilidade de ver resultados imediatos ou impaciência (CAMPOS, 2000; RETONDO, 2000). P_4 desejava, impacientemente, para seu projeto de vida, fazer uma limpeza e ficar limpo. Contudo, para ele atingir seus objetivos, teria que passar, simbolicamente, pela tentação da Árvore da Vida e optar por não comer do fruto, para se manter no Paraíso, ou seja, teria que optar pela tentação de não ingerir o álcool para poder atingir seu objetivo de ficar limpo. Tarefa nada fácil para um alcoolista.

A imagem da árvore de P_4 também sinalizou harmonia e vivacidade, mesmo que tenha verbalizado que a árvore estava sozinha e tinha idade da árvore além da dele — o que pode indicar alguns sinais depressivos, já esperados pelo pouco tempo de tratamento, por estar separado e não desenvolvendo atividade remunerada no momento da entrevista. O que induz que P_4 tinha uma riqueza psíquica capaz de superar as adversidades da dependência de drogas.

Quadro 3 - Desenho/colagem projetivo da árvore de P_6, dados sobre o autor e verbalização sobre a imagem. Brasília, DF, Brasil, 2019

	Título: *Árvore frutífera* Autoria: P_6, 36 anos, masculino, alcoolista, em proposta terapêutica no CAPS-ad havia sete meses. Era casado, autodeclarado negro, tinha Ensino Médio completo, estava desenvolvendo atividade laboral informal no momento e procedia do Distrito Federal. Verbalização sobre a árvore confeccionada: árvore frutífera viva, situada na praia, tinha 36 anos, estava em grupo, em clima ensolarado, com poucas nuvens e presença de muito vento. A árvore estava bem viva, bonita e em um local abençoado. Para ele, a árvore significava a vida, pois a árvore cresce, reproduz-se e morre, também gera frutos, deixa suas sementes, que dão origem a várias outras árvores. Ainda segundo o autor, fazia-o pensar na vida, na forma como estava sendo útil, porque estava dando frutos para quem estivesse precisando dele naquele momento e estava podendo oferecer uma sombra para quem a quisesse. Em relação ao seu projeto de vida, esperava criar sua filha da melhor forma possível, de forma a não lhe faltar nada, ser um pai presente na sua vida. Também queria poder fazer sua esposa e sua família felizes e ajudar o próximo.

Fonte: Dados do estudo

A árvore frutífera revelada por P_6 pode estar associada com o simbolismo da Árvore da Vida, com o feminino e a representação da Grande Mãe, pois apresenta aspecto acolhedor, protetor, sustentador e nutridor. É

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

iluminada pelo sol e representa a perpétua evolução, sempre em ascensão vertical, subindo em direção ao céu (FINCHER, 1991; FURTH, 2013; CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017).

A verbalização e a imagem plástica de P_6 transmitem equilíbrio. Os frutos simbolizam o rendimento da árvore, a sua utilidade, o desejo de realização, de compreender os problemas da vida e a própria criação (LEXIKON, 1994; CIRLOT, 2005; CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017). Uma árvore cheia de frutos também transmite a ideia de impaciência e de ver resultados imediatos (CAMPOS, 2000; RETONDO, 2000). O mesmo ocorreu com P_6, nesse momento de vida, estava prosperando na sua reabilitação psicossocial, mais bem adaptado socialmente e no seu núcleo familiar, além de estar trabalhando e com melhor consciência sobre sua doença. Para ele, a árvore significava a vida, no seu ciclo vital, também era útil, pois nutria, protegia e acolhia as pessoas. E o que mais desejava para seu projeto de vida era acolher, cuidar, nutrir, proteger e sustentar simbolicamente sua família, mesmo que desejasse ver os resultados de forma imediata.

Quadro 4 - Desenho/colagem projetivo da árvore de P_9, dados sobre o autor e verbalização sobre a imagem. Brasília, DF, Brasil, 2019

	Título: *Meu paraíso, meu lar* Autoria: P_9, 49 anos, masculino, alcoolista, em proposta terapêutica no CAPS-ad havia um ano e quatro meses. Era casado, autodeclarado pardo, tinha Ensino Médio completo, estava desenvolvendo atividade laboral formal no momento e procedia do Distrito Federal. Verbalização sobre a árvore confeccionada: era uma jaqueira situada numa chácara, tinha quinze anos, estava em grupo, em temperatura fresca, com sol suave e com a presença de vento. A árvore estava viva e sadia e trazia uma grande felicidade e um sentimento bom. Para ele, a árvore significava apoio para a natureza e o bem-estar do ser humano. Ele vai para uma chácara em determinados dias da semana com sua esposa e, nessa chácara, existe uma árvore com uma grande sombra. Todas as vezes em que ele vai para esse ambiente (chácara), ele se sente bem, em paz e com uma vontade de não voltar mais para casa. Ele admira a preserva a natureza, pois sabe que ela é muito importante para o mundo. Em relação ao projeto de vida, gostaria de aposentar-se e ter uma renda estabilizada. Também desejava ir para uma cidade tranquila e viver longe da violência, das coisas ruins do mundo – drogas — e também queria cultivar a paz.

Fonte: Dados do estudo

P_9 configura sua árvore como um pé de jaca. A jaqueira representada na imagem de árvore tropical que mede até 15 m, é cultivada no Brasil, tem madeira amarela e de boa qualidade, possui grandes frutos com polpa comestível, amarelada, doce e viscosa (MICHAELIS, 2019; WIKIPÉDIA, 2019). Na história e na verbalização de P_9, ele se encontrava mais bem reabilitado profissionalmente, na família e na proposta terapêutica do CAPS-ad, simultaneamente, a imagem da sua árvore era colorida, viva, bem preenchida internamente e gerava frutos, como a jaqueira construída.

Todavia, a árvore cheia de frutos, o chão com vegetação e frutos, a falta de raiz, a copa em forma de coração e uma idade aquém da do autor atribuída à árvore podem denotar certa impaciência, insegurança e/ou imaturidade do autor (CAMPOS, 2000, RETONDO, 2000), visto que na verbalização do seu projeto de vida desejava ir para uma cidade tranquila e viver longe da violência e das drogas, ambiente no qual ainda estava inserido, no momento.

Quadro 5 - Desenho/colagem projetivo da árvore de P_{11}, dados sobre o autor e verbalização sobre a imagem. Brasília, DF, Brasil, 2019

	Título: *Sucupira* P_{11}, 51 anos, masculino, alcoolista, em proposta terapêutica no CAPS-ad havia dois anos. Disse estar separado, autodeclarado pardo, tinha Ensino Fundamental completo, estava trabalhando no momento e procedia do Distrito Federal. Verbalização sobre a árvore confeccionada: árvore sucupira, situada em frente ao CAPS, era centenária, estava em grupo, em clima ensolarado e com vento. A árvore estava viva e sadia. Tinha um significado de cura para ele e o fazia lembrar a infância, da época de São João. Para seu projeto de vida, ansiava por recuperar tudo que deixara no passado, tanto as perdas materiais, quanto as emocionais. Queria continuar ajudando outros colegas do CAPS-ad.

Fonte: Dados do estudo

P_{11} desenhou/colou uma sucupira. A sucupira é uma árvore tropical de grande porte e valorizada pela sua beleza e durabilidade e considerada muito útil pela excelente madeira que fornece para a construção civil. O seu

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

tronco tem casca lisa branco-amarelada, as raízes formam, frequentemente, expansões de reserva. As flores rosadas e os frutos tipo legume incandescente, alado, com uma única semente protegida por cápsula fibrosa e envolta em substância oleosa em uma estrutura esponjosa (MICHAELIS, 2019; WIKIPÉDIA, 2019).

A árvore é nativa de terrenos secos e arenosos. Retirar a semente do fruto é difícil, por isso sua taxa de germinação é baixa. A presença do óleo dentro do fruto é um inibidor natural da germinação da semente, a chamada dormência ou latência. Também é uma árvore medicinal, seu óleo aromático volátil, produzido pela casca e pelas sementes, é utilizado contra o reumatismo e inibe a penetração pela pele da cercária da esquistossomose, podendo ser aplicada na profilaxia dessa endemia. Já os nódulos da raiz, chamados de *batatas-de-sucupira*, são utilizados contra o diabetes na medicina popular (MICHAELIS, 2019; WIKIPÉDIA, 2019).

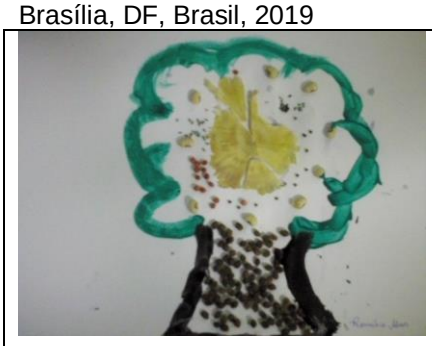
Simbolicamente, podem-se associar as características da sucupira com a história de vida atual de P_{11}, pois ele se encontrava separado da família e dos filhos, apesar de estar mais bem reabilitado psicossocialmente após longo processo de reabilitação, pois já estava havia dois anos em tratamento no CAPS-ad. Ainda não havia conseguido se libertar da dependência do mesmo nem se recuperar das perdas afetivas e materiais do passado. Ao mesmo tempo, ele ajudava terapeuticamente outros usuários do CAPS-ad, pois se encontrava em uma situação melhor do que os que estavam iniciando o processo.

P_{11} tinha um histórico de alcoolismo de 25 anos, esteve em situação de rua por muito tempo, antes do tratamento no CAPS-ad, tratava de outras comorbidades, como a depressão, a cirrose, a diabetes e a hipertensão, além de problemas judiciais, desemprego, abandono progressivo dos estudos, não tinha vínculos significativos afetivos e sociais, todos decorrentes ao uso abusivo do álcool. Assim, o seu processo de reabilitação foi mais lento e mais difícil, devido às altas vulnerabilidades afetivas e sociais em que ele estava inserido, no entanto, atualmente P_{11} obtivera muitos progressos na sua vida. Simbolicamente, ele conseguiu renascer de terrenos secos e arenosos e é resiliente diante das adversidades, assim como a sucupira.

As árvores de P_4, P_6, P_9 e P_{11} emitiram uma força psíquica importante para o resgate do sujeito diante das adversidades e vulnerabilidades causadas e geradas pela dependência de drogas.

Já P_5 apresentou ineditamente uma imagem de árvore de Natal. No Quadro 6 foram apresentadas a imagem da árvore confeccionada por ele, o título da imagem, a autoria e a verbalização sobre a árvore confeccionada.

Quadro 6 - Desenho/colagem projetivo da árvore de P_5, dados sobre o autor e verbalização sobre a imagem. Brasília, DF, Brasil, 2019

	Título: *Árvore de Natal* Autoria: P_5, 19 anos, masculino, dependente de múltiplas drogas, em proposta terapêutica no CAPS-ad havia quatro semanas. Era solteiro, autodeclarado pardo, tinha Ensino Fundamental completo, não estava trabalhando no momento e procedia do Distrito Federal. Verbalização sobre a árvore confeccionada: árvore frutífera, situada no pomar, sendo cuidada, tinha dezenove anos, estava em grupo, em temperatura quente e sem vento. Para ele, a árvore significava paz, amor e carinho, entretanto não o fazia pensar em nada. Para ele, a árvore estava viva, sadia, verde, com frutos e bem plantada. Para seu projeto de vida, cobiçava voltar a estudar para arranjar um emprego melhor e voltar a trabalhar.

Fonte: Dados do estudo

A árvore representada por P_5 é robusta, forte, equilibrada, todavia representa uma árvore fora de época. Por isso, algumas questões foram investigadas, como: qual a necessidade de festejar essa data mais cedo, o que poderia ter acontecido ou acontecerá nessa data que precisa ser repetido ou adiantado agora? Será que P_5 estava apressando o ano ou tentando fazer com que ele não passasse? Assim, a árvore de Natal representada por um adulto pode indicar tanto dependência com desejo de retornar à infância com lembranças do passado ou do futuro (CAMPOS, 2000; RETONDO, 2000). Complementam os autores que o fato de a árvore estar repleta de frutos aduz o desejo de visualizar resultados imediatos e certa impaciência nos resultados.

Ao investigar a história de P_5, observou-se que ele estava cumprindo medidas socioeducativas determinadas pela Justiça e seria nas proximidades do próximo Natal que ele terminaria de cumprir tais medidas, a que ele estava submetido obrigatoriamente. Ele estava ansioso e impaciente pela chegada do Natal, em que ocorreria a sua libertação judicial, assim, o desejo dele de antecipar o Natal estava relacionado não só ao nascimento de Cristo, mas, simbolicamente, ao seu próprio renascimento (FURTH, 2013).

Foram agrupados nos Quadros 7-9 três desenhos/colagens que representaram árvores médias, simétricas e eretas, não obstante, os autores (P_2, P_3 e P_{12}) terem omitido a copa das árvores. A copa da árvore simboliza a expressão e a beleza dela, é uma parte delicada e perecível da árvore, onde estão alojadas as folhas, flores e frutos, que representam a plenitude da existência. A copa traz indicações da vida intelectual, das fantasias e da criatividade do seu autor. Ademais, representa a troca do interno com o externo, o comportamento do autor em

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

relação à sua realidade, socialidade e atividade imaginativa (CAMPOS, 2000; RETONDO, 2000). As imagens foram expostas junto com o título, verbalização sobre a obra e dados dos autoras.

Quadro 7 - Desenho/colagem projetivo da árvore de P_2, dados sobre o autor e verbalização sobre a imagem. Brasília, DF, Brasil, 2019

	Título: *O coco da praia* Autoria: P_2, 49 anos, masculino, alcoolista, em proposta terapêutica no acolhimento integral do CAPS-ad havia cinco dias. Disse estar separado, autodeclarado pardo, tinha Ensino Médio completo, não estava trabalhando no momento e procedia do Distrito Federal. Verbalização sobre a árvore confeccionada: árvore tipo coqueiro viva, situada em uma praia, era jovem, estava acompanhada de outras árvores distantes, com clima ensolarado e vento soprando forte. A árvore lembrava o mar, a calma e a tranquilidade. Também lembrava as namoradas que levou para ver o mar. Para seu projeto de vida esperava estruturar sua vida afetiva.

Fonte: Dados do estudo

P_2 desenhou um coqueiro. O coqueiro é uma árvore de regiões tropicais e pode atingir até 30 metros de altura, tem caule cilíndrico, frutos grandes e ovoides, comestíveis, de capa dura e resistente, suas fibras têm finalidade artesanal e industrial. Todas as partes do coqueiro, com exceção das raízes, são úteis e têm um alto rendimento econômico (MICHAELIS, 2019; WIKIPÉDIA, 2019). Por isso, em Sânscrito, o coqueiro é denominado *kalpa vriksha*, que se traduz como uma “árvore completa que fornece todas as necessidades da vida" (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017).

P_2 representou uma árvore frutífera (coqueiro) viva, que é vista como árvore da vida e com formato de planta verde conífera que corresponde, simbolicamente, com a imortalidade. Os galhos estão em direção para cima, que podem indicar energia, atividade, entusiasmo, tendência religiosa, mas também falta de senso da realidade. A paisagem apenas esboçada também reflete falta de senso de realidade, aliada à ausência de copa que significa dificuldade nas relações pessoais, indefinição e dificuldade para encontrar soluções adequadas (CAMPOS, 2000; RETONDO, 2000). Complementa o autor, os frutos caídos da árvore sugestionam perda, sentimento de rejeição, sacrifício, renúncia, frustração e até morte.

P_2 estava em proposta terapêutica no acolhimento integral do CAPS-ad havia pouco tempo (cinco dias), com poucos sintomas da Síndrome de Abstinência Alcoólica e entusiasmado com o tratamento, ao mesmo tempo, com dificuldades em traçar metas e objetivos futuros alcançáveis. Ademais, P_2 apresentou algumas perdas recentes decorrentes do alcoolismo que ainda não tinha resolvido, como a dissolução do casamento. Apesar de estar separado da esposa e de não estar desenvolvendo atividade remunerada, no momento, ele tinha vários fatores protetivos, pois não tinha outras enfermidades físicas ou psiquiátricas, era alcoolista havia pouco tempo (menos de um ano), residia com os pais e tinha apoio financeiro e afetivo de parentes próximos e filhos e um bom nível de escolaridade. Apesar de lhe faltar a plenitude da existência (copa) e dificuldade com o senso de realidade, P_2 tinha potencial de recuperação com o auxílio da proposta terapêutica do CAPS-ad.

Quadro 8 - Desenho/colagem projetivo da árvore de P_{12}, dados sobre o autor e verbalização sobre a imagem. Brasília, DF, Brasil, 2019

	Título: *Jatobá* Autoria: P_{12}, 54 anos, masculino, alcoolista, em proposta terapêutica no CAPS-ad havia dois anos e sete meses. Disse estar separado, autodeclarado branco, tinha Ensino Médio completo, estava aposentado no momento e procedia do Distrito Federal. Verbalização sobre a árvore confeccionada: árvore frutífera rodeada de verde, localizada no cerrado, tinha 150 anos, em tempo chuvoso e sem vento. A árvore estava viva, sadia e dando frutos. Significava uma natureza boa e o fez lembrar-se de uma fazenda que visitou em Padre Bernardo/GO havia quatro anos. Para seu projeto de vida pretendia estar sóbrio, como estava no momento, pois acreditava que em decorrência de estar sóbrio iria atrair coisas positivas na sua vida.

Fonte: Dados do estudo

P_{12} representou um jatobá. A árvore jatobá é de grande porte, nativa de regiões tropicais, produtora de frutos comestíveis e de uma resina denominada de copal, sua madeira é dura, resistente e de tons avermelhados. Os frutos são marrons e cilíndricos, com polpa farinácea, amarelo-esverdeada, doce, nutritiva e laxante. A espécie

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

pode alcançar 40 metros de altura e dois metros de diâmetro. O fruto é rico em ferro e é indicado a quem sofre de anemia. A madeira do jatobá é uma das mais valiosas entre todas as espécies do mundo. O jatobá é muito valorizado, pois tem grande valor medicinal, comercial e na culinária. O jatobá tem uma limitada regeneração, devido à predação de suas sementes e por ser semi-heliófila (germinam em sombra). E plantas que germinam em sombra tendem a sobreviver por apenas quatro meses, todavia só iniciam sua reprodução com oito a doze anos de idade. São poucas as que sobrevivem, sem embargo, quando frutificam, produzem de 800 a 2.000 frutos (MICHAELIS, 2019; WIKIPÉDIA, 2019).

É considerada uma árvore sagrada por povos indígenas, que serviam seus frutos antes de rituais de meditação, pois acreditavam que o fruto trazia equilíbrio mental (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017).

P_{12} é um dos usuários mais assíduos do CAPS-ad e está um projeto terapêutico há bastante tempo, é participativo, colaborativo com as atividades e tem bom vínculo terapêutico com a equipe de saúde. Todavia, apresenta dificuldade de locomoção, tem diagnóstico de depressão e de dependência emocional do CAPS-ad, por isso não almeja receber alta tão breve, apesar do tempo longo de tratamento. Ao sinalizar uma idade da árvore além da do autor, simbolicamente, representa as vivências depressivas e imaturas para a idade (CAMPOS, 2000; RETONDO, 2000), aspectos representativos de seu quadro atual.

P_{12} desejava ficar sóbrio e tinha muita dificuldade de atingir seu objetivo, pela idade e por comorbidades, assim como a limitada regeneração do jatobá. Apesar de sua "limitada regeneração", P_{12} se sentia bem ao participar das atividades do CAPS-ad, ao mesmo tempo, almejava ser uma árvore jatobá, desejava realizar, ter sucesso, ser forte, valorizado e cheio de vida.

Quadro 9 - Desenho/colagem projetivo da árvore de P_3, dados sobre o autor e verbalização sobre a imagem. Brasília, DF, Brasil, 2019

	Título: *Gameleira* Autoria: P_3, 52 anos, masculino, dependente de múltiplas drogas, em proposta terapêutica no CAPS-ad havia seis dias. Disse estar separado, autodeclarado negro, tinha Ensino Fundamental completo, não estava trabalhando no momento e procedia do Distrito Federal. Verbalização sobre a árvore confeccionada: árvore gameleira, situada em lugar úmido, era idosa, estava acompanhada de outras árvores, com clima ensolarado e muito vento soprando. Para ele, a árvore estava viva, sadia e forte e tinha uma raiz forte. A árvore lembrava a infância dele e quando os pais eram vivos, pois, quando era criança, brincava em volta de uma árvore semelhante. Para seu projeto de vida, gostaria de deixar as drogas e o álcool.

Fonte: Dados do estudo

P_3 desenhou/colou uma gameleira. A gameleira é uma árvore brasileira que pode atingiu até dez metros de altura, sua madeira é utilizada para a confecção de gamelas e objetos domésticos. A gameleira também é chamada de *iroko*, e suas folhas são utilizadas no preparo de água sagrada curativas nos rituais da cultura afro-brasileira (MICHAELIS, 2019; WIKIPÉDIA, 2019).

A gameleira de P_3 está desarraigada da terra, dessa forma não vai conseguir retirar a água do solo, apoiar e segurar a árvore, bem como alcançar o céu e a eternidade – como um eixo do mundo. A imagem está solta no espaço, o que denota pouca firmeza da sua existência, insegurança, vulnerabilidade ou pouca durabilidade, pouco contato com a realidade, a necessidade de apoio e de segurança e a busca pela energia psíquica básica. Além disso, indica imaturidade, vivências traumáticas e depressivas expressas pela idade atribuída à árvore maior do que a do autor (FINCHER, 1991; CAMPOS, 2000; RETONDO, 2000).

P_3 estava em proposta terapêutica no CAPS-ad havia apenas seis dias, tinha uma rede de apoio psicossocial vulnerável. Além de estar separado e sem emprego, tinha baixa escolaridade e uma relação afetiva fragilizada com filhos, irmãos, mãe e amigos. Estava, no momento da entrevista, com sintomas de depressão e de ansiedade. Buscava no CAPS-ad uma ponte de apoio e cura para reiniciar sua vida, pois, além das perdas recentes ocasionadas pela dependência de drogas, apresentava dificuldade para tratar da dependência sozinho, aspectos que ,simbolicamente, assemelham-se ao desenho/colagem produzido.

A seguir nos Quadros 10-12, foram agrupadas as representações de árvores que tinham a imagem apenas do o fruto e confeccionadas por P_7, P_8 e P_9, juntamente com o título da imagem, a autoria e a verbalização sobre a árvore confeccionada.

Quadro 10 - Desenho/colagem projetivo da árvore de P_7, dados sobre o autor e verbalização sobre a imagem. Brasília, DF, Brasil, 2019

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

	Título: *Colorau* Autoria: P_7, 39 anos, masculino, alcoolista, em proposta terapêutica no CAPS-ad havia oito meses, mas teve uma recaída e estava no acolhimento integral havia sete dias. Era solteiro, autodeclarado pardo, tinha Ensino Fundamental completo, não estava trabalhando no momento e procedia do Distrito Federal. Verbalização sobre a árvore confeccionada: era uma bananeira, situada na chácara da avó, tinha quinze anos, estava em grupo, em ambiente ensolarado, com a presença de vento. A árvore estava viva, sadia e mesmo com a retirada do cacho, nascia outra em seguida. Para ele, a árvore significava paz, amor e carinho, entretanto não o fazia pensar em nada. Para ele, a árvore o distraía, lembrava-se com saudade do passado, de quando era criança. Lembrou que estava em família e brincava com os primos, pegava bananas no cacho e pescava peixes no rio. Sobre seu projeto de vida, queria libertar-se do vício, voltar para o seu emprego, que era bom, para sua casa e, no final do ano, comprar um carro. Também gostaria de reformar a casa e de voltar a estudar.

Fonte: Dados do estudo

P_7 disse ter representado uma bananeira. A bananeira é uma planta herbácea vivaz, possui caule suculento e subterrâneo, cujo "falso" tronco (um pseudocaule) é formado pelas bainhas superpostas das suas folhas. As folhas são grandes, de coloração verde-clara, brilhantes e de formato oblonga ou elíptica. As flores dispõem-se numa espiga terminal, em torno do chamado "coração" ou "umbigo" da bananeira, com glomérulos androgínicos. Para que a bananeira frutifique, é necessário que de alguns sejam suprimidos os cachos e a folhagem. O escapo floral forma-se entre cinco a oito meses depois da formação dos brotos. O tempo de vida médio de um bananal é de cerca de 25 anos (MICHAELIS, 2019; WIKIPÉDIA, 2019).

No desenho/colagem de P_7, ele representou apenas o cacho de banana extraído da árvore. Contudo, P_7 acredita que da extração desse cacho vai nascer outros frutos. O cacho desenhado/colado por ele está em formato de cruz. A cruz fazia lembrar o corpo humano em perfeito equilíbrio, ademais sugere o equilíbrio de opostos e a conexão entre a terra e o céu, em um caminho que une o mundo espiritual com a realidade terrestre, por isso sua estreita relação com a árvore. A lenda narra que a cruz em que Jesus morreu foi talhada da Árvore do Paraíso, que teve sua origem no Jardim do Éden e, após o sacrifício da morte na cruz, ganha vida eterna (FINCHER, 1991). O autor acrescenta que a cruz expressa as dificuldades e encruzilhadas da vida, as trajetórias possíveis ou impossíveis de seguir e que geram construções ou destruições-perdas na vida. A imagem da cruz, igualmente, indica um tempo de sacrifício e sugere o fim de um ciclo e anuncia um tempo em que a pessoa passou por um período de provação.

Os fatos de a árvore ter sido cortada e aparecer somente um cacho da fruta, bem como, de a idade da árvore ser aquém da do autor, sugerem vivências traumas, em especial na idade dada à árvore (quinze anos). Já o desenho/colagem aparecer no lado superior esquerdo indica tendência à passividade ou inibição, aspectos que têm uma estreita relação com a vida do autor (CAMPOS, 2000; RETONDO, 2000). P_7 era um homem passivo e aos quinze anos iniciou o consumo de álcool, devido a problemas familiares, pressão do grupo de pares, assim como busca do prazer intenso e imediato.

A forma distorcida da imagem de cacho de banana representa uma cruz. A cruz, nesse momento de vida de P_7 tinha um significado importante, pois ele passara por uma encruzilhada recente, aderira ao projeto terapêutico no CAPS-ad havia oito meses e estava em processo de mudança do seu padrão de comportamento, todavia teve uma recaída. As recaídas fazem parte do processo de tratamento e, frequentemente, podem ser vistas como oportunidades de crescimento e de fortalecimento do dependente de drogas (SNPD, 2014a). P_7 passou por um momento de provação nas suas condutas, mesmo tendo colocado em prática alguns planos de mudança de comportamento.

No seu desenho/colagem, aparecem os sinais positivos, como ser uma árvore frutífera, viva e sadia e estava inserida em seu *habitat.* Apesar da retirada do cacho, sabia do seu poder de regeneração e que, então, nasceriam outros frutos, o que pode indicar aspectos saudáveis e resiliência de P_7. Ele sabe que tem o apoio do CAPS-ad no suporte para que possa lidar com as situações de crise e possa sair mais fortalecido do processo.

Quadro 11 - Desenho/colagem projetivo da árvore de P_8, dados sobre o autor e verbalização sobre a imagem. Brasília, DF, Brasil, 2019

ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

	Título: *Eu quero viver!* Autoria: P_8, 47 anos, masculino, dependente de múltiplas drogas, em proposta terapêutica no CAPS-ad havia nove meses. Disse estar separado, autodeclarado negro, tinha Ensino Fundamental incompleto, não estava trabalhando no momento e procedia de Goiás. Verbalização sobre a árvore confeccionada: era um açaí de Belém do Pará, rodeada de gaivotas e o sol, tinha 30 anos, em clima quente com 40º e com a presença de vento. Para ele, a árvore significava a saudade, fazia lembrar-se da mãe que está no céu. A árvore estava viva e ele tinha esperança de voltar a vê-la (mãe). Em relação ao projeto de vida, desejava sair do mundo das drogas e voltar à vida como era antes, em relação a sua casa e ao seu carro, bem como adquirir uma família nova, um novo amor e novas amizades, reabilitar-se fisicamente. Dizia que, em primeiro lugar, vinha Deus na sua vida, porque "Jesus existe e tudo vem junto dele". Ele culpava a si próprio pelas más escolhas e por ter perdido tudo.

Fonte: Dados do estudo

P_8 disse ter desenhado/colado um açaí. O açaí é uma palmeira nativa da América do Sul de grande porte e pode chegar a 25 metros de altura e produz palmitos de qualidade e frutos exóticos roxos ou escuros e de polpa comestível. As sementes limpas são também utilizadas para o artesanato, além de o óleo de açaí possuir diversas propriedades químicas benéficas ao corpo humano. O fruto açaí tem um reconhecido poder energético e vitamínico nos mercados nacional e internacional. Ainda assim, a produção de açaí pode ocasionar impactos negativos no meio ambiente, como a exemplo da cidade de Belém do Pará, onde há uma grande quantidade de resíduos despejados no meio ambiente devido à extração do suco. O que, consequentemente, gera diversos problemas de saúde pública e de mobilidade urbana para a população local (MICHAELIS, 2019; WIKIPÉDIA, 2019).

A árvore é frutífera e está inserida em seu *habitat*, rodeada de gaivotas e sol. Sua mãe nasceu em Belém do Pará, por isso associou a imagem da planta com a mãe. Não obstante, trouxe ideias desconectadas de rever a mãe falecida, ao mesmo tempo, tinha um projeto de reconstrução da sua vida na terra, além de o desenho/colagem estar confuso, assim como o autor naquele momento da entrevista. A forma da árvore está distorcida e apresenta partes desintegradas e desconectadas da imagem. P_8 era dependente de múltiplas drogas e tinha déficit cognitivo decorrente do uso abusivo de substâncias desde os 30 anos. Idade que foi atribuída à planta, o que pode indicar imaturidade ou vivências traumáticas nessa idade (CAMPOS, 2000; RETONDO, 2000).

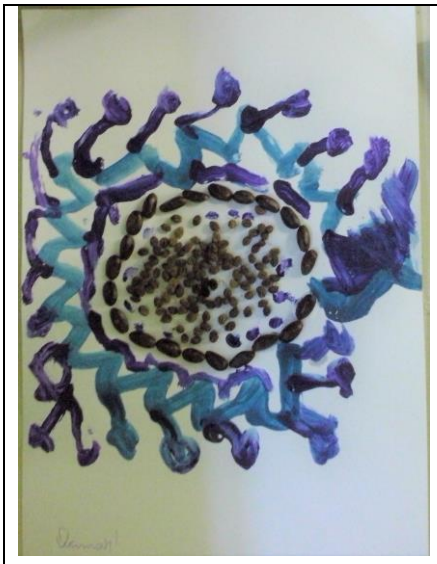
A imagem transmite ideia de estar presa entre as gaivotas. A encapsulação da imagem significa prisão, a necessidade de desenhar limites específicos sobre si mesmo, para se colocar de lado ou longe dos outros. A imagem tem movimento, mas não tem uma direção única, como se estivesse confusa. A imagem parece meio abstrata, o que pode representar algo incompreensível, difícil ou obscuro, ou uma fuga. A folha do desenho foi toda desenhada/colada, mas, apesar disso, existe um vazio interno entre as figuras compostas, o que faz denotar que P_8 tinha energia, mas ainda não estava sabendo usá-la, por estar confuso (FURTH, 2013).

A cor desenhada/colada era amarelado-escura e foi representada de forma pequena, dados que não correspondem ao açaí real que tem coloração arroxeada e grande porte. A cor amarela está relacionada com a capacidade clara de ver a realidade, de estabelecer metas realistas e de alcançá-las. Ao simbolizar o amarelo de forma escura pode denotar aspectos de escuridão nesse símbolo, além da tonalidade estar mais associada à morte. P_8 tinha metas claras em relação ao projeto de vida, mas estava confuso sobre como deveria alcançá-las, aspectos associados ao desenho/colagem construído, cor amarelo-escuro, imagens que não traduz a realidade (FINCHER, 1991; CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017).

Quadro 12 - Desenho/colagem projetivo da árvore de P_{10}, dados sobre o autor e verbalização sobre a imagem. Brasília, DF, Brasil, 2019

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

	Título: *À natureza* Autoria: P_{10}, 28 anos, masculino, dependente de múltiplas drogas, em proposta terapêutica havia um ano e dez meses e, atualmente, no acolhimento integral do CAPS-ad. Era solteiro, autodeclarado pardo, tinha Ensino Fundamental completo, não estava trabalhando no momento e procedia do Distrito Federal. Verbalização sobre a árvore confeccionada: era um jamelão, situada onde ela morava, tinha 35 anos, estava em grupo de árvores, em temperatura própria para a colheita, clima aberto e sem sol e presença de vento. A árvore estava viva, sadia e cheia de frutos, não queria ser derrubada nem ser morta. A árvore lembrava a época em que ele fazia caminhada, corria e era fazia coisas boas para a saúde. Também se lembrou das amizades, quando passava o tempo conversando e jogando com os amigos. Para seu projeto de vida, almejava abandonar o vício do álcool e das drogas, arranjar uma namorada, ter uma família e quem sabe ter mais filhos. Desejava que Deus o abençoasse na sua caminhada. Queria felicidade, voltar para a igreja, que um tio largasse das drogas, que o marido da mãe a fizesse feliz.

Fonte: Dados do estudo

P_{10} trouxe o jamelão para o seu desenho/colagem. O jamelão é uma árvore nativa da Índia, mas também é encontrada no Brasil e pode chegar até dez metros de altura. Possui folhas elípticas, opostas e brilhantes, flores brancas perfumadas e frutos ovalados de coloração arroxeada a negra quando madura, tem sabor adocicado e possui semente única e grande. É uma planta medicinal, sua casca, semente ou folhas são utilizadas durante o tratamento da diabetes, da disenteria, de hemorragias, entre outras enfermidades e, também, é cultivada como planta ornamental. Contudo, sua coloração mancha carros, mãos, calçadas, sendo assim, pouco indicada a ser plantada em espaços públicos. O jamelão é pouco comercializado, em decorrência de sua alta perecibilidade (MICHAELIS, 2019; WIKIPÉDIA, 2019).

Na mitologia hindu, o deus Rama alimentou-se dessa fruta na floresta por quatorze anos, enquanto foi mantido em exílio, por isso é considerado o "fruto dos deuses", especialmente na Índia, também muitos protagonistas dessa mitologia, como Krishna, foram descritos como tendo a pele da cor do jamelão (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017).

Sobre o desenho/colagem de P_{10}, somente o fruto da árvore foi representado no papel, e com movimento de explosão. O que está faltando ou foi deixado de fora da imagem pode simbolizar o que está ausente na vida do autor (FINCHER, 2013). O que pode indicar que P_{10}, neste momento, estava pronto para semear, pois tinha as sementes, mas ainda não tinha o todo, no caso uma família, como ele mesmo verbalizou, o que corresponde a árvore como um todo e nem a libertação do vício das múltiplas drogas.

Uma idade da árvore além da do autor pode simbolizar vivências depressivas e inadequadas para a idade ou a necessidade de um rápido amadurecimento (CAMPOS, 2000; RETONDO, 2000). O que pode indicar que apesar da recaída e estar internado no momento, a sua recuperação e amadurecimento sobre a compreensão do processo e sua recuperação são mais rápidos do que uma pessoa que não estava em tratamento.

A árvore foi representada de forma viva, saudável e repleta de frutos, o que pressupõe que P_{10} estava cheio de energia interna e entusiasmado. Já a cor roxa representa a dedicação pessoal ligada à espiritualidade, símbolo da morte e da ressureição, em um processo de evolução pessoal (FINCHER, 1991). O jamelão é o “fruto dos deuses”, a busca pela espiritualidade ao querer voltar para a igreja e sua morte (recaída) e renascimento (consciência e tratamento) podem complementar o processo atual de P_{10}.

Trabalhar com Arteterapia é dar possibilidade ao criativo e possibilitar acolher a comunicação não verbal e verbal do participante, o que significa a possibilidade de entrar no mundo inconsciente da pessoa e trazer à tona conteúdos de lá por meio dos símbolos a fim de ampliar a consciência, de forma lúdica e menos invasiva (VALLADARES-TORRES, 2015).

Ao longo deste trabalho, foi possível compreender o momento de vida que esses indivíduos dependentes de drogas estavam vivenciando no momento. Foi visto que, mesmo com um único estímulo – o desenho/colagem de árvore, cada indivíduo é único e singular e refletiu seu mundo inconsciente, que, aliado à sua história de vida e à verbalização sobre a imagem teve um significado distinto.

O papel do arteterapeuta é fazer uma análise compreensiva do momento atual dos participantes e, ao mesmo tempo, acompanhar-lhes a jornada psíquica, com a criação de vínculo e da possibilidade de escuta ativa. A teoria junguiana acredita que a psique é sistema de autorregulação e equilíbrio à medida que as pessoas lidam com a vida. Não obstante, faz-se necessário que a energia psíquica do indivíduo seja ativada com a expressão e

ARTETERAPIA Cores da Vida
Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

acolhimento dos conteúdos do inconsciente pessoal e coletivo em um ambiente terapêutico seguro, como por exemplo, por meio das artes visuais, em Arteterapia (FURTH, 2013).

Assim, a literatura vigente acrescenta que o processo de Arteterapia voltado para usuários de Centros de Atenção Psicossocial promovem a inclusão dos usuários, favorecem o vínculo terapêutico e melhoram a qualidade de vida dos participantes (FACCO *et. al*., 2016; WILLRICH; PORTELA; CASARIN, 2018).

Considerações Finais

Por meio deste estudo, foi possível fazer uma análise compreensiva do desenho/colagem projetivo da árvore a partir da semente elaborado pelos usuários de um serviço de saúde mental durante uma intervenção da Arteterapia à luz da Psicologia Analítica, igualmente, descrever as ideias presentes no significado da produção artística realizada e sobre o projeto de vida dos participantes. Compreender o que se passa com cada sujeito é tarefa importante e traz à consciência a diversidade de conteúdos intrínsecos a cada sujeito num determinado período.

É importante que se ofereçam espaços de escuta, que facilitatem a partilha e auxiliem no enfrentamento do problema, em especial por meio da arte.

Colaboradores

Gestão e servidores do CAPS-ad III, alunos do projeto de pesquisa e usuários do serviço.

Referências

BIZZOTTO, A. G. A luta do crackeiro embaraçado entre a fissura e a intoxicação. In: SAPORI, L. F.; MEDEIROS, R. (Org.). ***Crack*: um desafio social**. Belo Horizonte: PUCMinas, 2010.

CAMPOS, D. M. S. **O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade**. 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. 27. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

CIRLOT, J. E. **Dicionário de símbolos**. São Paulo: Centauro, 2005.

FACCO, S. C. M. *et al*. A Arteterapia no tratamento dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Rev Espaço Ciência & Saúde**. v.4, p.45-54, 2016.

FINCHER, S. F. **O autoconhecimento através das mandalas**. São Paulo: Pensamento, 1991.

FURTH, G. M. **O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte**. 5. reimp. São Paulo: Paulus, 2013.

JUNG, C. G. **A dinâmica do inconsciente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984. (Coleção: Obras Completas de Carl Gustav Jung, Vol. VIII).

JUNG, C. G. Chegando ao inconsciente. In: JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Cap.1. p.18-103.

JUNG, C. G. **Símbolos da transformação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. (Coleção: Obras Completas de Carl Gustav Jung, Vol. V).

LEXIKON, H. **Dicionário de símbolo**. São Paulo: Cultrix; 1994.

MICHAELIS. Dicinário brasileiro da língua portuguesa. [online]. Disponível: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro [capturado em 15 fev. 2019].

PAIVA, M. S. C.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. O uso da imagem fotográfica como proposta de cuidado nas toxicomanias. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.24, n.2, p.26-35, jul./dez., 2017. Disponível em: http://www.brasilcentralArteterapia.org

ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

PROCHASKA, J. A.; DICLEMENTE, C. C.; NORCROSS, J. C. In search of how people change: applications to addictive behaviour. **Am Psychol**. v.47, n.9, p.1102-14, Sep. 1992.

RETONDO, M. F. N. G. **Manual prático de avaliação do HTP (casa-árvore-pessoa) e família**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SNPD (Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas). **O sistema único de assistência social e as redes comunitárias**. 5. ed. Brasília: SUPERA, 2014a. Módulo 7.

SNPD (Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas). **O uso de substâncias psicoativas no Brasil**. 5. ed. Brasília: SUPERA, 2014b. Módulo 1.

VALLADARES, A. C. A. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A C. A. (Org.). **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. p.11-3.

VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VALLADARES, A. C. A. Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadictos: álcool, *crack* e outras drogas: símbolos recorrentes. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.13, n.13, p.23-47, Jul./Dez. 2011. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES, A. C. A. *et al*. Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias: projeto de Arteterapia. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.23, n.23, p.44-50, Jul./Dez. 2016. Disponível em: www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia como dispositivo terapêutico no acolhimento integral das toxicomanias. **Rev Artt AATESP**. v.8, n.1, p.38-56, 2017a. Disponível em: http://aatesp.com.br/resources/files/downloads/28_08_2018_01_30_44_revista_v8_n2_2017 .pdf

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia e o animal dos sonhos nas toxicomanias. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.17, n.17, p.19-33, Jan./Jun. 2013a. Disponível em: www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A contribuição da Arteterapia na remissão de sintomas depressivos e ansiosos nas toxicomanias. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.24, n.2, p.36-49, Jul./Dez. 2017b. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A pintura arteterapêutica como ferramenta de cuidado na assistência aos toxicômanos. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.14, n.14, p.19-39, Jan./Jun. 2012. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica**. Curitiba: CRV, 2015.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapias criativas com mulher dependente de múltiplas drogas – um estudo de caso. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.26-37, Jan./Jun. 2018a. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Mulheres dependentes de drogas - desenho projetivo da figura humana e sua relação com os sintomas de ansiedade e depressão. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.38-48, Jan./Jun. 2018b. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho arteterapêutico nas toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA: “Arteterapia e toxicomanias: mitos e contos correlacionados” e “Modalidades expressivas nas toxicomanias”, 6 e 7, 2012-2013, Goiânia-GO. **Anais...** Goiânia-GO: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), 2013b, p.12-23. 12p.

ARTETERAPIA Cores da Vida
Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Máscaras, Arteterapia e toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA, 6 e 7. **Anais...** Goiânia-GO: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), 2013c, p.66-70.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; CALLAI, V. S. A exploração de desenho/colagem projetivo da árvore: uma visão dos usuários do serviço. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.2, p.28-37, Jul./Dez. 2018. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; COSTA, M. V. G. Máscaras em Arteterapia com usuários do Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.2, p.3-16, Jul./Dez. 2018. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; TORRES, K. N. Efeitos das Arteterapias criativas com dependentes de drogas: uso da arte, da música e da dança/movimentos corporais. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.13-25, Jan./Jun. 2018. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. *et al*. Programa de Arteterapias criativas com usuários do Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.3-12, Jan./Jun. 2018. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed., Porto Alegre: Bookman, 2014.

WIKIPÉDIA. **A enciclopédia livre.** [online]. Disponível: https://pt.wikipedia.org/wiki [capturado em 18 fev. 2019].

WILLRICH, J. Q.; PORTELA, D. L.; CASARIN, R. Atividades de Arteterapia na reabilitação de usuários da Atenção Psicossocial. **Rev Enferm Atenção Saúde [Online]**. v.7, n.3, p.50-62, Out./Dez. 2018.

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

ARTIGO DE REVISÃO

5 – OS BENEFÍCIOS DA ARTETERAPIA PARA A SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS

Carolina Pereira Mota Vieira[9]
Débora Braga de Oliveira[9]
Júlia Bianca Campos de Oliveira[9]
Pietra Rosa Aguiar Machado[10]
Diane Maria Scherer Kuhn Lago[11]
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres[12]

Resumo: O Brasil passa por mudança do perfil epidemiológico e demográfico e, consequentemente, aumento de número da população idosa, bem como a morbimortalidade por doenças crônicas e de cunho mental. Essas transições demográfica e etária requereram do Estado novas políticas que contemplem cuidados mais voltados para a população de idosos e, em especial, voltados para a saúde mental. O objetivo deste estudo foi descrever qualitativamente o conteúdo e a estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização da Arteterapia ou da Terapia pela arte voltada para a saúde mental de idosos. Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura, de abordagem qualitativa, pesquisada nas bases de dados PUBMED, SCIELO, MEDLINE, LILACS e NCBI e foi selecionado um total de doze artigos dos últimos dez anos. Podemos concluir com os artigos que foram descobertos e apresentados, o quão benéfica a Arteterapia consegue ser no que concerne à saúde mental das pessoas, maioria na situação atual do País, idosas. Entretanto, existe um número quantitativo baixo de artigos encontrados na literatura mundial sobre o tema. Dessa forma, percebe-se a necessidade da ampliação de pesquisas nessa área e uma aplicabilidade dessas técnicas no serviço público de saúde do Brasil, o Sistema Único de Saúde – SUS, tendo em vista a importância dessas atividades na preservação da qualidade de vida e a saúde mental da população idosa.
Palavras-chave: Arteterapia, Terapia pela arte, Envelhecimento, Saúde do Idoso, Gerontologia, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde, Revisão integrativa, Literatura de Revisão como Assunto.

The benefits of Art therapy for the mental health of the elderly

Abstract: Brazil undergoes a change in the epidemiological and demographic profile and, consequently, an increase in the number of the elderly population, as well as morbidity and mortality due to chronic and mental illness. These demographic and age transitions required the State to adopt new policies that address more care for the elderly population and, in particular, for mental health. The objective of this study was to qualitatively describe the content and structure of the broad scope of the world literature related to the use of Art therapy or Therapy for art aimed at the mental health of the elderly. This is a Systematic Review of Literature, with a qualitative approach, researched in the PUBMED, SCIELO, MEDLINE, LILACS and NCBI databases and selected a total of twelve articles from the last ten years. We can conclude with the articles that were discovered and presented, how beneficial Art therapy can be with regard to the mental health of people, most in the current situation of the country, elderly. However, there is a small number of articles found in the world literature on the subject. Therefore, it is necessary to expand research in this area and an applicability of these techniques to the public health service of Brazil, the Unified Health System - SUS, considering the importance of these activities in preserving the quality of life and the quality of life and mental health of the elderly population.
Keywords: Art therapy, Aging, Elderly Health, Gerontology, Health Care Process, Integrative and Complementary Health Care Practices, Integrative Review, Review Literature as Topic.

Los beneficios de la Arteterapia para la salud mental de los ancianos

[9]Graduanda de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil
[10]Graduanda de Terapia Ocupacional da UnB, Brasília-DF, Brasil
[11]Enfermeira e Psicanalista, Me em Gerontologia, Drª em Enfermagem (UnB) e Profª Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil
[12]Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica (USP) e Profª Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

Resumen: Brasil pasa por el cambio del perfil epidemiológico y demográfico y, consecuentemente, aumento de número de la población anciana, así como la morbimortalidad por enfermedades crónicas y de cuño mental. Estas transiciones demográfica y etaria requirieron del Estado nuevas políticas que contemplen cuidados más orientados hacia la población de ancianos y, en especial, orientados hacia la salud mental. El objetivo de este estudio fue describir cualitativamente el contenido y la estructura del amplio alcance de la literatura mundial relacionada a la utilización de la Arteterapia o de la Terapia por el arte orientado hacia la salud mental de ancianos. Se trata de una Revisión Sistemática de la Literatura, de abordaje cualitativo, investigada en las bases de datos PUBMED, SCIELO, MEDLINE, LILACS y NCBI y se ha seleccionado un total de doce artículos de los últimos diez años. Podemos concluir con los artículos que fueron descubiertos y presentados, cuán beneficiosa la Arteterapia logra ser en lo que concierne a la salud mental de las personas, mayoría en la situación actual del país, ancianas. Sin embargo, existe un número cuantitativo bajo de artículos encontrados en la literatura mundial sobre el tema. De esta forma, se percibe la necesidad de la ampliación de investigaciones en esa área y una aplicabilidad de esas técnicas en el servicio público de salud de Brasil, el Sistema Único de Salud - SUS, teniendo en vista la importancia de esas actividades en la preservación de la calidad de vida y la salud mental de la población anciana.
Palavras-clave: Arteterapia, Terapia con arte, Envejecimiento, Salud del Anciano, Gerontología, Proceso de cuidar en salud, Prácticas integrativas y complementarias de asistencia a la salud, Revisión sistemática integrativa, Literatura de Revisión como Asunto.

Introdução

Miranda, Mendes e Silva (2016) abordam, em seu artigo, que o Brasil sofreu alterações no perfil populacional dos idosos, em especial, após a década de 1970, em um perfil populacional que era caracterizado por uma população mais rural e com baixa expectativa de envelhecimento, e os idosos encontram-se, atualmente, com um modelo de vida mais concentrado no ambiente urbano, com menor número de filhos e de maiores expectativas de vida. Além do aumento da contingência de idosos no Brasil, houve modificações no perfil da morbimortalidade, de *causa mortis,* doenças transmissíveis passaram a prevalecer, atualmente, as doenças crônicas e de cunho mental. Essas transições demográfica e etária requereram do Estado novas políticas que contemplem cuidados mais voltados para a população de idosos e, em especial, voltados para a saúde mental.

Com a mudança do perfil epidemiológico e demográfico, foram criadas novas políticas de saúde para melhor atenção à nova população em ascensão, e que funcionaram paralelas às “Políticas Internacionais dos Idosos”. Essas políticas são reconhecidas pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e visam a: I- manter a independência e a vida ativa com o envelhecimento; II- fortalecer políticas de prevenção e de promoção da saúde, especialmente aquelas voltadas para os idosos; III- manter e/ou melhorar a qualidade de vida com o envelhecimento. Dessa maneira, surgiram os novos modelos de cuidados voltados para o idoso, que incluíram, principalmente, intervenções leves e, na maioria das vezes, de baixo custo, que objetivaram a prevenção de doenças e de distúrbios (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

O grupo com maior risco de suicídio é caracterizado por pessoas acima de 65 anos e que pode aumentar com o avanço da idade em diversos países. No Brasil, a prevalência de sinais e de sintomas depressivos em idosos oscilou de 6 a 12% no ano de 2013. Sabe-se que doenças mentais, como a depressão, as doenças de Alzheimer e de Parkinson têm as doenças físicas como comorbidades. Idosos com doenças mentais têm seis vezes mais possibilidades de desenvolver comorbidades que desencadeiem fatores desabilitantes no idoso (CAVALCANTE; MINAYO; MANGAS, 2013). Assim, cuidar da saúde mental, cognitiva e emocional do idoso corresponde a prevenir, ao mesmo tempo, agravos à saúde física e que favorecem os idosos a se tornarem mais independentes.

Para Reis (2014), a Arteterapia é um método que utiliza as várias formas de expressão artística com uma finalidade terapêutica. Assim, encontra-se uma forma de abordar a saúde mental com idosos de maneira mais tranquila, menos intimidadora, com maior descontração; além de desenvolver a função motora e promover a integração social. Questionou-se como a Arteterapia ou a terapia pela arte auxilia no tratamento da saúde mental de idosos? Assim, procurou-se responder essa questão, por meio de busca da literatura de trabalhos que abordassem o tema, pois, com o envelhecimento populacional, tornam-se necessários mais estudos na área de geriatria, a fim de promover conhecimento e possíveis intervenções para promoção de saúde e redução de danos para a população da terceira idade.

O objetivo deste estudo foi descrever qualitativamente o conteúdo e a estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização da Arteterapia ou da Terapia pela arte voltada para a saúde mental de idosos.

Método

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura, de abordagem qualitativa. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), o ato de pesquisar consiste em explorar questões de pesquisa por meio de dispositivos científicos, por meio de pesquisa bibliográfica, que se caracteriza pelo respaldo nas fontes disponíveis, como artigos científicos, teses e dissertações. Essas fontes podem ser obtidas de duas maneiras: direta ou indiretamente (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Este trabalho teve o intuito de investigar a seguinte questão norteadora da pesquisa: “Como a Arteterapia ou terapia pela arte auxilia no tratamento da saúde mental de idosos?”. E optou-se pela maneira indireta, uma vez que foram selecionadas as seguintes palavras-chave: *elderly, old years, senior, geriatric, gerontology, dementia, Art(s), Art(s) therapy, Art psychotherapy, Creative Art(s) Therapy, Expressive Art(s) Therapy, Therapeutic art, Art-therapeutic*. Elas foram escolhidas, pois respondiam à questão de pesquisa apresentada, que foram submetidas ao DECS. A partir das palavras-chave, foi elaborada uma estratégia de pesquisa submetida às seguintes bases de dados PUBMED, SCIELO, MEDLINE, LILACS e NCBI e foram obtidas, assim, fontes de dados coletados por outrem, ou seja, fontes secundárias, conforme orientação de Bento (2012). Dessa forma, listaram-se um total de 35 artigos.

Posteriormente, os artigos passaram pelos critérios de inclusão, que foram: estudos com adultos em idade avançada acima de 60 anos (considerados idosos no Brasil, segundo o Estatuto do Idoso), o uso de Arteterapia ou terapia pela arte, artigos nos idiomas Português, Inglês e Espanhol e, ainda, no período estabelecido dos últimos dez anos, isto é, artigos publicados entre dezembro de 2009 a junho de 2018. Os artigos também passaram pelos critérios de exclusão, que foram: os artigos que não tinham as informações completas na metodologia ou artigos que não contemplaram alterações no estado mental dos idosos participantes.

Resultados e Discussão

Foram selecionados doze artigos, que contemplaram os critérios de inclusão e exclusão, sendo eles caracterizados no Quadro 1. O Quadro 1 contém título, autor, ano, tipo de estudo, objetivos e resultados dos artigos selecionados, ordenado por data decrescente de publicação.

Quadro 1. Classificação e descrição dos artigos selecionados ordenado por data decrescente de publicação. Brasília, DF, 2019

TÍTULO	AUTOR	ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	RESULTADOS
1- The applied effectiveness of clay Art therapy for patients with Parkinson’s Disease	BAE, Y.-S.; KIM, D.-H.	2018	Estudo observacional que usou um pré e pós grupo.	Este estudo investiga como a Arteterapia com argila afeta a condição mental e física geral dos pacientes com doença de Parkinson, bem como a futura potencialidade do tratamento.	Houve diferenças significativas na destreza da mão (t = 4,96, P <0,001), autoexpressão (t = 3,74, P <0,001), depressão do humor (t = -11,85, P <0,001) e qualidade de vida.
2- Art therapy as an adjuvant treatment for depression in elderly women: a randomized controlled trial	CIASCA, E. C. *et al*.	2018	Estudo randomizado, controlado, simples-cego	O objetivo do estudo foi avaliar se a Arteterapia é benéfica como tratamento adjuvante depressão em idosos.	A análise de regressão logística ajustada para idade revelou que as mulheres no GE (n = 31) tiveram melhoria nos *escores* GDS (p = 0,007), BDI (p = 0,025) e BAI (p = 0,032) em comparação com controles (n = 25). Nenhuma diferença foi encontrada nas medidas cognitivas.

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

3- The Arts as a medium for care and self-care in dementia: arguments and evidence	SCHNEIDER, J.	2018	Ensaio clínico randomizado	Este artigo mostra como as atividades artísticas correspondem à sua definição de cuidado psicossocial. Apresenta as principais dimensões que ajudam a definir diferentes atividades artísticas nesse contexto e ilustra as artes com referência a três abordagens principais que podem ser vistas on-line; arte visual, música e dança.	Houve efeitos positivos sobre o humor, aliviando a depressão e a apatia da Arteterapia e das fotos coloridas. Resultados semelhantes foram associados ao uso da música. A música parecia melhorar o comportamento e aumentar a sociabilidade, assim como a prática de arte visual em um estudo multi-site. Intervenções de arte visual foram associadas com maior bem-estar e qualidade de vida, enquanto intervenções de música foram associadas a um melhor funcionamento da linguagem.
4- Art therapy and music reminiscence activity in the prevention of cognitive decline: study protocol for a randomized controlled trial.	MAHENDRAN, R. *et al*.	2017	Estudo de intervenção aberto que envolveu um projeto paralelo de ensaio clínico randomizado	Explorar a viabilidade de usar Arteterapia e atividade reminiscente da música para melhorar a cognição de idosos vivendo na comunidade com MCI (Manual Diagnóstico e Estatístico-5: Transtorno Neurocognitivo Leve)	Mostrou melhorias positivas nos *escores* do Miniexame do Estado Mental (MEEM), mesmo um mês após a intervenção e no curto prazo para memória operacional e qualidade de vida em idosos com demência moderada. No entanto, a eficácia da musicoterapia para a melhoria cognitiva ainda é debatida e existe uma lacuna na literatura para atividades de memória de reminiscências nos idosos com declínio cognitivo.
5- Impact of the 'artful moments' intervention on persons with dementia and their care partners: a pilot study	HAZZAN, A. A. *et al*.	2016	Estudo-piloto	Observar o impacto da intervenção 'artful moments' em pessoas com demência e seus parceiros de cuidados.	O estudo promoveu o envolvimento e a expressão das pessoas nos estágios intermediários e finais da demência, além de ter benefícios para seus parceiros de cuidados.
6- Comparing the effects of multisensory stimulation and individualized music sessions on elderly people with severe dementia: a randomized controlled trial	SÁNCHEZ, A. *et al*.	2016	Ensaio Clínico	Comparar os efeitos de um ambiente de estimulação multissensorial (MSSE) e sessões de música individualizada sobre a agitação, estado emocional e cognitivo, e gravidade da demência em uma amostra de pacientes institucionalizados com demência grave.	MSSE poderia ter melhores efeitos sobre os sintomas de ansiedade e gravidade da demência, em comparação com sessões de música individualizadas em pacientes idosos com demência grave. No que diz respeito à agitação, houve melhora durante a intervenção em ambos os grupos de música individualizada e MSSE.
7- The effect of group Art therapy on older korean	KIM, H.-K.; KIM, K. M.; NOMURA,	2016	Qualitativo e quantitativo	O objetivo deste estudo foi examinar os efeitos da terapia de grupo de	Os idosos coreanos com desordens neurocognitivas mostraram ter níveis de

ARTETERAPIA
Cores da Vida
Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

adults with neurocognitive disorders	S.			arte na melhoria das capacidades emocionais de adultos coreanos mais velhos com distúrbios neurocognitivos	depressão muito diminuídos e níveis aumentados de autoexpressão
8- Comparing the effects of different individualized music interventions for elderly individuals with severe dementia	SAKAMOTO, M.; ANDO, H.; TSUTOU, A.	2013	Ensaio Clínico	Comparar a intervenção musical interativa com a intervenção musical passiva sobre os sintomas comportamentais e psicológicos da demência.	Intervenções musicais passivas e interativas causaram dominância parassimpática de curto prazo. A intervenção interativa causou melhoria no estado emocional e redução ao longo prazo em BPSD.
9- Efeito da prática de trabalhos manuais sobre a autoimagem de idosos	MOTA GUEDES, M. H.; MOTA GUEDES, H.; FERREIRA DE ALMEIDA, M. E.	2011	Estudo exploratório e qualitativo	Investigar de que forma a prática dos trabalhos manuais pode influenciar a autoimagem do idoso.	Foi descrito “benefício” com subcategorias “habilidade mental”, “socialização” e “remédio”.
10- Arteterapia em Idosos: efeitos nas funções cognitivas	LOPES, T. J. B.	2011	Estudo Qualitativo	Identificar características sociodemográficas da amostra; verificar se a Intervenção de Arteterapia produz efeitos nas funções cognitivas dos idosos; verificar se estes efeitos correspondem a melhorias nas funções cognitivas.	Foi analisado que existe melhoria em todos os itens avaliados, quando comparado os itens pré-teste e pós-teste.

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

11- Promovendo a qualidade de vida dos idosos através da Arteterapia	AGUIAR, A. P.; MACRI, R.	2010	Estudo exploratório qualitativo	Descrever e refletir sobre a contribuição da Arteterapia para a qualidade de vida do idoso.	As atividades desenvolvidas oportunizaram desenvolver ações voltadas para promover a redução da frequência ou intensidade dos sintomas depressivos, contribuindo para o autoconhecimento e o resgate da autoestima e confiança de idosos, uma perspectiva de interdisciplinaridade.
12- Collage technique may provide new perspectives for Alzheimer patients by exploring messages from their inner world.	ISHIZAKI, J.; MEGURO, M.; MEGURU, K.	2009	Estudo observacional do tipo estudo de caso.	Analisar as características de trabalhos de colagens feitos por pacientes com doença de Alzheimer e como essas técnicas de colagem podem fornecer novas perspectivas para esses pacientes, explorando mensagens de seu mundo interior.	Os pacientes com DA muitas vezes não iniciaram o procedimento de colagem espontaneamente. Quando perguntados sobre quais fotos gostavam, eles foram capazes de apontá-las. No entanto, especialmente no início do processo de colagem, a maioria deles precisava de algum apoio dos terapeutas.

Nessa revisão, observou-se que a Arteterapia ou terapia pela arte é usada para tratamento de doenças mentais e para a promoção da saúde mental nessa faixa etária. Sabe-se que, com o envelhecimento, algumas doenças podem surgir, como Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson e, além disso, por ocorrer uma mudança de faixa etária que traz diferenças notáveis nas atividades diárias dessas pessoas, pode-se observar o aumento de idosos com depressão. Além disso, alguns artigos mostram a eficácia da Arteterapia ou terapia pela arte na qualidade da saúde mental e autoimagem. Esses artigos sugerem que o estímulo de exercitar o lado artístico, sendo artes visuais ou outras artes, traz inúmeros benefícios para saúde mental dos idosos, previne um declínio mental e aumenta a qualidade de vida destes.

Foi observado que, em todos os artigos que se tratam de algum tipo de demência ou declínio mental, houve uma diferença significativa em relação aos grupos de controle, ou em relação ao começo da pesquisa. Nesses, os itens que mais apresentaram melhorias, foram: memória, qualidade de vida, humor e estado emocional. Pode-se ver isso com mais clareza, por exemplo, no artigo *The applied effectiveness of clay Art therapy for patients with Parkinson's Disease*, que avaliou a eficácia da Arteterapia em pacientes com Parkinson, em que todos tinham mais de 60 anos, para cada item analisado em oito sessões com 80 minutos cada sessão, houve resultados diferentes entre o grupo de controle e o grupo experimental, sendo uma sessão por semana, ou seja, em cerca de dois meses constataram-se melhorias significativas em relação ao grupo de controle, com diferenças de até 1% para cada item entre os dois grupos (A1 -BAE; KIM, 2018).

Já no artigo *Collage technique may provide new perspectives for Alzheimer patients by exploring messages from their inner world*" percebeu-se como as técnicas de colagens puderam ajudar na percepção do mundo interior de idosos com Alzheimer, ou seja, de oferecer recursos para que esses pacientes conseguissem expressar seus pensamentos e sentimentos (A12 - ISHIZAKI; MEGURO; MEGURU, 2009).

A Arteterapia se mostrou também eficaz na prevenção de declínio cognitivo e na melhoria da qualidade de vida de pessoas com demência moderada, e apresentou melhorias no *escore* do MEEM (miniexame estado mental) em curto prazo (um mês), como foi mostrado no artigo *Art therapy and music reminiscence activity in the prevention of cognitive decline: study protocol for a randomized controlled trial* (A4 – MAHENDRAN *et al*., 2017).

Nos artigos em que se avaliou a eficácia da Arteterapia na melhoria da depressão, redução dos sintomas depressivos, efeitos na autoimagem e funções cognitivas, foram observadas reduções tanto nos números de

ARTETERAPIA Cores da Vida
Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

escore ao se comparar com o grupo controle – artigo *Art therapy as an adjuvant treatment for depression in elderly women: a randomized controlled trial* (A2 – CIASCA *et al*., 2018), quanto em relação a pré e pós testes como observa-se no artigo "Arteterapia em idosos: efeitos nas funções cognitivas" (A10 - LOPES, 2011).

Podemos concluir, então, com os artigos que foram descobertos e apresentados, o quão benéfica a Arteterapia consegue ser no que concerne à saúde mental das pessoas, maioria na situação atual do País, idosas. Entretanto, existe um número quantitativo baixo de artigos encontrados na literatura mundial sobre o tema; o mesmo foi observado por Valladares-Tores (2017) na revisão integrativa da literatura sobre o tema idoso, em âmbito geral, nos últimos anos. No artigo foram catalogados 22 artigos, e por similaridade de conteúdos, surgiram quatro categorias temáticas, a saber: a) As práticas do cuidado de Arteterapias criativas de idosos com demência; b) As práticas do cuidado de Arteterapias criativas no âmbito de outras patologias e problemas psicossociais; c) A assistência das Arteterapias criativas nas instituições de longa permanência; e d) As práticas do cuidado de Arteterapias criativas na promoção do envelhecimento saudável.

Considerações Finais

Ao se considerar a Arteterapia ou terapia pela arte como terapêutica para idosos que sofrem com algum transtorno mental, por meio dos artigos selecionados nesta revisão, observou-se que tal recurso produz resultados significativamente positivos em relação à melhoria da qualidade de vida dessa população, uma vez que oportuniza aos idosos conseguirem expressar seus sentimentos e pensamentos por meio da arte, resgata a ideia de serem ativos e criativos, aspectos que estimulam a área cognitiva, da autoestima e do autoconhecimento, além de efeitos positivos sobre o humor.

Dessa forma, percebe-se a necessidade da ampliação de pesquisas nessa área e uma aplicabilidade dessas técnicas no serviço público de saúde do Brasil, o Sistema Único de Saúde – SUS, tendo em visto a importância dessas atividades na preservação da qualidade de vida e a saúde mental da população idosa.

Referências

AGUIAR, A. P; MACRI, R. Promovendo a qualidade de vida dos idosos através da Arteterapia. **Rev Online Pesq – Cuidado é fundamental**. v.2, n.ed. supl., p.710-3, Out./Dez. 2010. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1102

BAE, Y.-S.; KIM, D.-H. The applied effectiveness of clay Art therapy for patients with Parkinson's Disease. **J Evid Based Integr Med**. v.23, p.2515690X18765943, 2018. Available from: https://www-ncbi-nlm-nih-gov.ez54.periodicos.capes.gov.br/pmc/articles/PMC5888804

BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: considerações teóricas e práticas. **Rev JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)**. n.65, p.42-4, Maio 2012.

CAVALCANTE, F. G.; MINAYO, M. C. S.; MANGAS, R. M. N. Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos. **Ciênc. saúde coletiva**. v.18, n.10, p.2985-94, Oct. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001000023&lng=en&nrm=iso

CIASCA, E. C. *et al*. Art therapy as an adjuvant treatment for depression in elderly women: a randomized controlled trial. **Rev Bras Psiquiatria**. v.40, n.3, p.256–63, 2018. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29412335

HAZZAN, A. A. *et al*. Impact of the 'artful moments' intervention on persons with dementia and their care partners: a pilot study. **Can Geriatr J**. v.19, n.2, p.1-8, Jun. 2016. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4922369/

ISHIZAKI, J.; MEGURO, M.; MEGURU, K. Collage technique may provide new perspectives for AIzheimer patients by exploring messages from their inner world. **Dement Neuropsychol**. v.3, n.4, p.299-302, Dez. 2009. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5619415/

KIM, H.-K.; KIM, K. M.; NOMURA, S. The effect of group art therapy on older korean adults with neurocognitive disorders. **The Arts in Psychotherapy**. v.47, p.48-54, Feb. 2016. Available from: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0197455615000933

LOPES, T. J. B. **Arteterapia em idosos: efeitos nas funções cognitivas**. Instituto Superior Miguel Torga. Escola Superior de Altos Estudos. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica, Especialização em Psicoterapia e Psicologia Clínica. 2011. 56p. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/49288029.pdf

ARTETERAPIA
Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 2 - Julho – Dezembro - 2018

MAHENDRAN, R. *et al*. Art therapy and music reminiscence activity in the prevention of cognitive decline: study protocol for a randomized controlled trial. **Trials**. v.18, p.324, 2017. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5508683/

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. Atlas, 05/2017. [Minha Biblioteca].

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev bras geriatr gerontol [en linea]**. v.19, n.3, p.507-19, Jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000300507&lng=en&nrm=iso

MOTA GUEDES, M. H.; MOTA GUEDES, H.; FERREIRA DE ALMEIDA, M. E. Efeito da prática de trabalhos manuais sobre a autoimagem de idosos. **Rev bras geriatr gerontol [en linea]**. v.14, n.4, p.731-42, 2011. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403834044012

REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do psicólogo. **Psicol cienc prof**. v.34, n.1, p.142-57, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000100011&lng=en&nrm=iso

SAKAMOTO, M.; ANDO, H.; TSUTOU, A. Comparing the effects of different individualized music interventions for elderly individuals with severe dementia. **Int Psychogeriatr**. v.25, n.5, p.775–84, May 2013. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3605862/

SÁNCHEZ, A. *et al*. Comparing the effects of multisensory stimulation and individualized music sessions on elderly people with severe dementia: a randomized controlled trial. **J Alzheimers Dis**. v.52, n.1, p.303-15, Mar. 2016. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27060958

SCHNEIDER, J. The arts as a medium for care and self-care in dementia: arguments and evidence. **Internat Jour Environm Resear Public Health**. v.15, n.6, p.1151, 2018. Available from: https://www-ncbi-nlm-nih-gov.ez54.periodicos.capes.gov.br/pmc/articles/PMC6025004/

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Panorama geral das Arteterapias criativas: revisão sistemática da literatura (parte 8 – análise quantitativa - idosos). **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.24, n.1, p.23-39, Jan./Jun., 2017. Disponível em: http://www.abcaarteterapia.com

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciênc saúde coletiva**. v.23, n.6, p.1929-36, Jun. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=pt&nrm=iso

.